

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

EVA ADRIANA DA LUZ LEITE CRACO

**BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR A  
PARTIR DAS NOVAS DIRETRIZES E BASES CURRICULARES**

Lages

2023

EVA ADRIANA DA LUZ LEITE CRACO

**BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR A  
PARTIR DAS NOVAS DIRETRIZES E BASES CURRICULARES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense para o Exame de Defesa de Dissertação do Mestrado em Educação. Linha de Pesquisa I: Políticas e Fundamentos em Educação.

**Orientador:** Vinícius Bertoncini Vicenzi

Lages

2023

Ficha Catalográfica

C883b

Craco, Eva Adriana da Luz Leite

Brincadeiras na educação infantil: percepções de professoras sobre a importância do brincar a partir das novas diretrizes e bases curriculares / Eva Adriana da Luz Leite ; orientador Prof. Dr. Vinicius Bertoncini Vicenzi. – 2023.

105 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense. Lages, SC, 2023.

1. Brincadeiras educativas. 2. Educação infantil. 3. Diretrizes Curriculares Nacionais. I. Vicenzi, Vinicius Bertoncini (orientador). II. Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 370

Catálogo na fonte – Biblioteca Central

Eva Adriana da Luz Leite Craco

**BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE  
PROFESSORAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR A PARTIR DAS  
NOVAS DIRETRIZES E BASES CURRICULARES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense para a Defesa de Dissertação do Mestrado em Educação. Linha de Pesquisa: Políticas e Fundamentos da Educação.

Lages, 24 de maio de 2023.

BANCA EXAMINADORA:



---

**Prof. Dr. Vinicius Bertoncini Vicenzi**  
Orientador e Presidente da Banca – PPGE/UNIPLAC



---

**Profa. Dra. Roseli Nazario**  
Examinadora Externa – PPGE/IFC  
Participação Não Presencial – Res. nº 432/2020



---

**Prof. Dr. Jaime Farias Dresch**  
Examinador Interno – PPGE/UNIPLAC

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, autor da vida e dono de toda a sabedoria, pois sem a sua direção e cuidado, a concretização deste sonho não seria possível.

À minha família, principalmente aos meus Filhos, Pais e Esposo, pelo carinho e apoio incondicional demonstrado em grandes e pequenos gestos.

À Universidade do Planalto Catarinense e aos meus queridos Professores, que me ajudaram a chegar até aqui.

À Uniedu, pela concessão de bolsa de estudos.

A todos os meus Amigos e às Pessoas que, de alguma forma, contribuíram no alcance de mais essa conquista.

## **DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE**

Declaro que os dados apresentados nesta versão da Dissertação para a Defesa de Dissertação são decorrentes de pesquisa própria e de revisão bibliográfica referenciada segundo normas científicas.

Lages, 10 de julho de 2023.

---

EVA ADRIANA DA LUZ LEITE CRACO

“Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 79).

## RESUMO

Esta dissertação se desenvolve em torno da temática brincadeiras na Educação Infantil identificada a partir de percepções de professoras dessa etapa educacional. Tem como objetivo geral analisar a compreensão das professoras de um Centro de Educação Infantil do município de Lages, Santa Catarina, sobre as práticas pedagógicas que articulam as brincadeiras com as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Delineou-se como objetivos específicos deste estudo: a) analisar as percepções das professoras em relação ao brincar no contexto das diretrizes e bases curriculares nacionais; b) compreender a inserção e os sentidos atribuídos ao brincar nas práticas pedagógicas atuais de um CEIM de Lages e, c) identificar como se dá o processo de formação das professoras quanto ao brincar. O estudo fundamenta-se, portanto, nas recentes normatizações, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as principais leis que garantem os direitos das crianças e em autores especialistas na área da Educação e da Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a de uma pesquisa qualitativa, de cunho interpretativo, a partir de pesquisa de campo, com aporte bibliográfico e documental. A coleta e análise de dados se deu após a aplicação de entrevistas semiestruturadas com cinco professoras que atuam em um Centro de Educação Infantil Municipal de Lages, SC. Os resultados apontam, principalmente, para a importância do brincar na prática pedagógica como forma de aprendizagem e desenvolvimento das crianças; que a maioria das professoras pesquisadas adota o brincar em seus planejamentos e que o brincar, mesmo após tantas discussões, ainda se encontra muitas vezes ausente nas formações inicial e continuada de professores.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Professor de Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Brincadeiras. Formação de Professores.

## ABSTRACT

This dissertation develops around the theme of play in early childhood education, through the analysis of teachers' perceptions about the importance and its use in pedagogical practices in the context of new guidelines and curriculum bases. Its general objective is to analyze the understanding of the teachers of a Center for Early Childhood Education in the city of Lages, Santa Catarina, on the pedagogical practices that articulate the games with the learning and development of children. Its specific objectives are to analyze teachers' perceptions about play in the context of the new guidelines and curriculum bases; to understand the insertion and the meanings attributed to play in the current pedagogical practices of a CEIM de Lages; how is the process of training teachers as to play. The study is based, therefore, on current standards, such as the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI), National Common Curriculum Base (BNCC) laws that guarantee the rights of children and authors experts in the field of Education and Early Childhood Education. The methodology used was qualitative research, of interpretative nature from field research, with bibliographic and documentary contribution. Data collection and analysis took place after the application of semi-structured interviews with five teachers who work in a Municipal Early Childhood Education Center of Lages, SC. The results point mainly to the importance of play in pedagogical practice as a form of learning and development of children; that most of the researched teachers adopt play in their planning and that play, even after further debate, remains absent in most of the initial and continued teacher training.

**Keywords:** Early Childhood Education. Early Childhood Education Teacher. Pedagogical Practices. Play-teacher Training.

## LISTA DE ABREVIATURAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEIM	Centro de Educação Infantil Municipal
CF/88	Constituição Federal de 1988
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CRFB/88	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DCSMEL	Diretrizes Curriculares do Sistema Municipal de Lages/SC
EB	Educação Básica
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EI	Educação Infantil
EMEB	Escolas Municipais de Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
PPP	Projeto Político-Pedagógica
PNE	Plano Nacional de Educação
RCMEI	Referencial Curricular Municipal de Educação Infantil
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO: A PESQUISA E AS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCO TEÓRICO E LEGAL.....</b>	<b>16</b>
2.1	LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS CORRELATAS.....	16
2.2	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL e o brincar .....	18
2.3	O BRINCAR COMO AÇÃO SOCIAL e a educação infantil.....	26
2.4	CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL .....	31
<b>2.4.1</b>	<b>Educação Infantil no contexto da Educação Básica .....</b>	<b>37</b>
<b>2.4.2</b>	<b>O eu, o outro e o nós .....</b>	<b>44</b>
<b>2.4.3</b>	<b>Corpo, gestos e movimentos.....</b>	<b>46</b>
<b>2.4.4</b>	<b>Traços, sons, cores e formas.....</b>	<b>47</b>
<b>2.4.5</b>	<b>Escuta, fala, pensamento e imaginação.....</b>	<b>48</b>
<b>2.4.6</b>	<b>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.....</b>	<b>50</b>
2.5	BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	51
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>54</b>
3.1	TIPO DE PESQUISA .....	55
3.2	CONTEXTO PESQUISADO .....	56
3.3	SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	57
3.4	INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....	58
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>60</b>
4.1	PERFIL DAS PARTICIPANTES .....	60
4.2	EDUCAÇÃO INFANTIL.....	61
4.3	A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	67
<b>4.3.1</b>	<b>Protagonismo das crianças na Educação Infantil.....</b>	<b>69</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Lembrança da infância.....</b>	<b>70</b>
4.4	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO DAS PROFESSORAS .....	73
<b>4.4.1</b>	<b>O lúdico como parte do planejamento dos professores .....</b>	<b>73</b>
4.5	AUTORES QUE APRESENTAM A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PAUTADAS NAS BRINCADEIRAS .....	76
<b>4.5.1</b>	<b>Materiais utilizados nas práticas pedagógicas .....</b>	<b>77</b>
4.6	FORMAÇÃO ACADÊMICA – DISCUSSÕES DAS FORMAÇÕES .....	82
<b>4.6.1</b>	<b>Ausência ou presença das formações continuadas .....</b>	<b>82</b>

<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>73</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>74</b>
	<b>APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO .....</b>	<b>79</b>
	<b>APÊNDICE B: ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA .....</b>	<b>80</b>
	<b>APÊNDICE C – QUESTÕES E RESPOSTAS .....</b>	<b>81</b>

## 1 INTRODUÇÃO: A PESQUISA E AS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA

A presente dissertação busca analisar as brincadeiras na Educação Infantil a partir de percepções de professoras sobre a importância e o uso das brincadeiras nas práticas pedagógicas no contexto das Diretrizes e Bases Curriculares atuais. Essa temática sempre foi de interesse desta pesquisadora, devido a sua área de atuação e por remeter ao seu contexto de vivências desde a infância.

Nascida em uma família numerosa, sem muitos recursos e que residia no meio rural do município de São José do Cerrito, SC, via seus irmãos e irmãs percorrerem longas distâncias para ter acesso à escola. Frente às dificuldades enfrentadas, a família mudou-se para o município de Lages em busca de melhores condições financeiras e escolares.

O contato da pesquisadora com o ambiente escolar se deu já em Lages, com pertences escolares doados pelas “patroas” de sua mãe e os poucos recursos que o pai conseguia trabalhando como carpinteiro. A escola era um ambiente maravilhoso, repleto de novidades: outras crianças, a professora, os primeiros contatos com as letras, os desenhos e as brincadeiras que instigavam sua imaginação e aguçavam sua necessidade de conhecimento. Todas as lembranças daquele tempo, tanto das boas experiências quanto das dificuldades, a fazem refletir sobre a realidade atual, do contexto dos próprios alunos e de como a vida de muitas dessas crianças é marcada por dificuldades e desafios diversos.

Ainda sobre a infância, as brincadeiras se mantiveram nítidas na memória da pesquisadora. São lembranças de um tempo em que brincava na rua até o anoitecer (de casinha, escolinha, taco, boneca, bicho-pega, esconde-esconde, pula-tábua, balanço, carrinhos de madeira com rodinhas de rolimã, jogo de bola). Os conflitos também faziam parte daqueles momentos, mas eram resolvidos entre as crianças, na sua dinamicidade em buscar alternativas para substituir a bola que o colega levava embora quando perdia um jogo, por exemplo. Os brinquedos eram poucos e a maioria deles confeccionada pelas próprias crianças (roupas para as bonecas, carrinhos de madeira, de gravetos ou de latas, tampinhas de garrafa, feijões ou milho usados para jogos são alguns exemplos). Naquele tempo, já sonhava ser professora. Colocava os irmãos mais novos sentados no chão, usava a parede como lousa e dava aulas para eles.

Atualmente, na função docente na Educação Infantil, uma das práticas que adota é a contação de histórias, atividade pouco presente na sua fase escolar na infância, mas que tem um papel relevante na formação infantil. Seu contato com os livros se deu mais por conta de um vizinho que comprava livros para seus filhos e, generosamente, os emprestava para as crianças da vizinhança.

Aos 13 anos de idade, durante o dia, auxiliava a mãe nas tarefas de casa e cuidava dos irmãos menores, à noite, ia para a escola. Aos 15 anos, surgiu a oportunidade de um emprego (de bolsista) em uma escola estadual. Na época, ficava em casa de manhã, cuidava dos irmãos, fazia almoço, à tarde trabalhava e à noite estudava, até mesmo porque, para trabalhar como bolsista, precisava estar matriculada e frequentar uma escola. Maravilhada com essa oportunidade do primeiro emprego, trabalhou naquela unidade escolar até terminar o ensino médio em contabilidade. Depois disso, recebeu uma proposta da gestora para continuar na mesma instituição escolar. Aceito o convite, trabalha na escola no período da manhã e cursava magistério, à tarde, no Centro Educacional Vidal Ramos Junior, de Lages.

Em 1998, formou-se em magistério, expressando sua gratidão pelos colegas e professores por todo o aprendizado e a troca de experiências que obteve. Com eles pôde entender o funcionamento da escola, do ensino, do material didático e, principalmente, a respeito das brincadeiras e de sua importância na formação da criança. Porém, ainda com receio em lecionar, arriscou-se no trabalho em um supermercado, o que a levou a certa frustração.

Aos poucos, batalhou para atuar na área de sua formação, o magistério, assim, em 2002, conseguiu sua primeira turma, o que se mostrou um grande desafio. Estava munida de conhecimento teórico, mas sem nenhuma prática. Sua primeira aula, portanto, foi inicialmente tensa. Veio-lhe à memória, naquele momento, as brincadeiras de infância e, então, propôs “a galinha bota ovo”, seguida de cantigas infantis e danças. As crianças adoraram e, dessa forma, foi quebrado o “gelo” inicial. Infelizmente, a escola não tinha infraestrutura adequada e nem recursos disponíveis que pudessem favorecer o aprendizado dos alunos. O pátio era pequeno, de chão batido, não havia brinquedos, jogos e parque, ainda assim, com criatividade, os professores conseguiam criar situações lúdicas. Também é preciso lembrar, no primeiro momento, que os pais das crianças não demonstravam muita simpatia pela professora, talvez por ser muito nova e sem experiência, mas, com o tempo, também esse gelo foi quebrado. Diversos deles a incentivaram a buscar especializações na sua área. A partir disso, passou a incluir o lúdico no planejamento e nas práticas pedagógicas, bem como, buscou embasamento nos cursos e nas formações continuadas, entendendo o impacto positivo do brincar, do cuidar, do educar e do respeitar a individualidade, o contexto familiar e social de cada criança.

Tratando-se da Educação Infantil (EI), percebe-se que essa etapa da escolarização básica ainda não parece ser bem compreendida tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, especialmente no que diz respeito às brincadeiras e sua função na socialização da criança. Dessa forma, uma das questões que pode ser repensada no contexto escolar está relacionada à importância da brincadeira, o que pode se dar por meio do diálogo entre escola e família.

O interesse pela pesquisa surgiu, portanto, das vivências da pesquisadora que remetem à infância e, posteriormente, à docência na Educação Infantil. A criança tem uma vida que pulsa curiosa, com inúmeros “por quês”. Ela lê o mundo em diferentes perspectivas e analisa a vida adulta em detalhes. Desse modo, vivenciar essa etapa que chamamos de infância em toda a sua potencialidade se faz necessária tanto ao sujeito criança quanto ao sujeito professor.

Nesse contexto, o problema de pesquisa configurou-se no seguinte questionamento: de que forma as brincadeiras e interações vêm sendo utilizadas nas práticas pedagógicas como instrumentos no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil de um Centro de Educação Infantil Municipal de Educação de Lages? A partir da questão problema, buscou-se identificar se as professoras entendem a importância do brincar na sua prática pedagógica, como percebem as brincadeiras no atual contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, como compreendem efetivamente o brincar, se ele se dá com ou sem orientação, se as mesmas avaliam que a brincadeira tem valor ou pensam que o brincar livre é uma forma de não dar atenção às crianças, de se desresponsabilizar e, ainda, como percebem as brincadeiras intencionais, ou seja, se as consideram mais importantes do que as brincadeiras livres propostas na Educação Infantil.

A partir do problema pesquisa, elaborou-se o seguinte objetivo geral: analisar a compreensão das professoras de um Centro de Educação Infantil do município de Lages, Santa Catarina, sobre as práticas pedagógicas que articulam as brincadeiras com as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Delineou-se como objetivos específicos deste estudo: a) analisar as percepções das professoras em relação ao brincar no contexto das diretrizes e bases curriculares nacionais; b) compreender a inserção e os sentidos atribuídos ao brincar nas práticas pedagógicas atuais de um CEIM de Lages e, c) identificar como se dá o processo de formação das professoras quanto ao brincar.

A metodologia adotada consiste em pesquisa qualitativa, de cunho interpretativo, a partir de pesquisa de campo, com aporte bibliográfico e documental. A coleta de dados foi realizada em um dos Centros de Educação Infantil Municipal (CEIM) de Lages-SC. Os sujeitos participantes da pesquisa são cinco professoras da Educação Infantil, efetivas na rede. Foi realizada entrevista semiestruturada com cada uma delas, individualmente.

O estudo teve seu embasamento teórico em obras de autores relevantes para a Educação Infantil, como Brougère, Vygotsky, Kishimoto, Moyles, entre outros, e apresentou dados importantes levantados em fontes pesquisadas, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e as Diretrizes Curriculares do Sistema Municipal de Lages, SC (DCSMEL).

A importância da pesquisa se justifica na relevância do brincar para a Educação Infantil em vários aspectos: psicológico, filosófico, social e pedagógico. O estudo também propicia o desenvolvimento de um conteúdo agregador para os pesquisadores, docentes e educadores, na medida em que discute as percepções de professoras *in loco*, à luz de documentos norteadores da Educação Infantil. Desse modo, este trabalho pode contribuir na formação dos educadores e a iniciação das crianças na escola, com um entendimento da importância das brincadeiras e das interações nesse processo.

A pesquisa apresenta-se estruturada da seguinte forma: o primeiro capítulo trata da introdução, cuja finalidade é situar o leitor quanto à aproximação da pesquisadora com o tema estudado, o tema da pesquisa, objetivos, justificativa e delineamento geral do trabalho. O segundo capítulo diz respeito ao embasamento teórico. No terceiro capítulo apresenta-se a metodologia utilizada para a construção da pesquisa e, na sequência, configurando o capítulo quatro, são apresentados os resultados e as discussões a respeito dos dados obtidos na pesquisa de campo. Por fim, são delineadas as considerações finais, com apontamentos que esta pesquisa nos permitiu pensar, as referências que embasam a dissertação e os apêndices.

Diante disso, este estudo tem a intenção de contribuir, dentro do possível, com futuras pesquisas na região que se baseiem em refletir e subsidiar as práticas pedagógicas a partir de um aporte científico e com base em dados das realidades pesquisadas.

## 2 BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCO TEÓRICO E LEGAL

Este capítulo apresenta as seguintes seções: Levantamento das pesquisas correlatas; Legislações para a Educação Infantil e Documentos que regem a Educação Infantil, com foco no brincar nessa primeira fase de escolarização.

### 2.1 LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS CORRELATAS

Ao realizar o levantamento das produções sobre o tema, adotou-se como fonte de pesquisa o repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o repositório da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), tendo como recorte temporal o período de 2015 a 2021.

A primeira busca ocorreu no dia 25 de maio de 2021, no banco de estudos da BDTD, usando-se a frase “lúdico na educação infantil”, que resultou doze estudos – dez dissertações e duas teses. Destas, foram selecionadas três dissertações, porém, apenas uma mostrou aderência ao tema proposto neste trabalho. Roseli de Cássia Afonso (2006), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), abordou o tema “O professor e o lúdico na Educação Infantil: um estudo das concepções sobre o brincar em histórias de vida”. O objetivo principal foi investigar as concepções que as professoras da Educação Infantil têm sobre o lúdico, adotando como principal fundamentação teórica Gilles Brougère, Lev Vygotsky e Antônio Nóvoa.

Na mesma fonte de dados, utilizou-se também a frase “lúdico na aprendizagem”, resultando apenas um trabalho relevante, direcionado a alunos da 5ª série do ensino fundamental, que abordava sobre jogos eletrônicos. No entanto, após leitura mais aprofundada, identificou-se que o estudo não atingia as características buscadas. Na sequência, a investigação se deu com a frase “práticas pedagógicas na Educação Infantil”, que relacionou 34 dissertações e 17 teses. Após efetuada a leitura dessas pesquisas, apenas duas dissertações correspondiam ao tema abordado nesta pesquisa. Naiane Libório Fontes (2017), com a dissertação “Prática pedagógica na Educação Infantil: o brincar na narrativa de educadores de crianças de zero a três anos”, traz, no resumo, as palavras-chave: educação de crianças, educação infantil, creches, brincadeiras (educação), práticas de ensino, brincar, práticas pedagógicas. A segunda dissertação selecionada, de Maylane Massacesi (2015), abordou o tema “O brincar nas escolas de Educação Infantil da rede municipal de Juiz de Fora: contribuição da gestão escolar”, com o objetivo principal de evidenciar os desafios da implementação da proposta curricular do

município de Juiz de Fora no que se refere às práticas pedagógicas atreladas ao brincar. Os principais autores estudados pela autora em questão foram Vygotsky e Rebel.

A pesquisa foi retomada no site do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes no dia 31 de maio de 2021, utilizando as mesmas frases empregadas nas buscas na BDTD. Com “lúdico na Educação Infantil”, foram obtidas seis dissertações e duas teses, porém, apenas uma mostrou-se aderente ao tema aqui abordado. Trata-se da dissertação de Patrícia Maristela de Freitas Leal (2017), na qual a abordagem sobre “O brincar na Educação Infantil e o desenvolvimento integral da criança” teve por objetivo investigar a importância do brincar na Educação Infantil e o desenvolvimento integral da criança.

Na continuidade da pesquisa na Capes, foi utilizada a frase “lúdico na aprendizagem”, que resultou nove dissertações, sendo duas dissertações de mestrado profissional. Todavia, não foi possível o acesso aos estudos em razão de terem sido publicados antes da Plataforma Sucupira, desse modo, o acesso ao texto completo não estava habilitado. Em nova busca, utilizou-se a expressão “práticas pedagógicas”, relacionando 18 dissertações e seis teses. Todas foram analisadas, mas apenas uma apresentou alguma aderência ao tema desta pesquisa, “Práticas pedagógicas na educação infantil: o brincar na narrativa de educadoras de crianças de zero a três anos”, de Naiane Libório Fontes (2017). No entanto, esse trabalho já havia sido analisado em busca anterior. Assim, as buscas no repositório da Capes foram encerradas.

De modo similar, foi realizada uma pesquisa no repositório de dissertações da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, também no dia 31 de maio de 2021. Inicialmente, a busca se deu com a frase “lúdico na Educação Infantil”, porém, nenhum resultado foi obtido. Com a frase “lúdico na aprendizagem”, novamente nenhum estudo foi relacionado. Também usamos o descritor “brincar”, resultando em uma dissertação. Defendida por Cláudia Teresinha Pagno Puerari (2019), o estudo abordou o tema “Brincar na Educação Infantil como possibilidade para as relações de reconhecimento da diversidade”. A autora realizou uma pesquisa etnográfica com o objetivo de investigar o brincar na Educação Infantil na contribuição do reconhecimento da diversidade. Dentre os autores usados na fundamentação teórica desse estudo, destacam-se Corsaro, Sarmiento, Ferreira, Rocha e Delgado.

Na sequência, prosseguindo a pesquisa no mesmo repositório da Uniplac, foi utilizado o descritor “práticas pedagógicas”, que apontou oito dissertações, porém, apenas uma tinha como foco a Educação Infantil. Trata-se da pesquisa de Fabíola Pereira dos Santos (2020), intitulada “Práticas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas”, que buscou conhecer as práticas pedagógicas das professoras que atuam na Educação Infantil com crianças de zero a

três anos. Dentre os principais teóricos relacionados pela autora estão Ariès, Angotti, Barbosa, Carvalho e Fochi, Oliveira e Silva, Kramer, Kuhlmann Júnior, Mota e Saviani.

Além da busca por pesquisas consolidadas em teses e dissertações, foram consultados alguns documentos legais, dentre eles a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988); o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.369/1990; a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei nº 9.394/1996; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), entre outros que se referem ao contexto da “Educação Infantil”, de “práticas pedagógicas”, de “Centros de Educação infantil” e do atendimento escolar a “bebês” e “crianças bem pequenas”. Portanto, esses termos e/ou expressões também foram usados como descritores para localizar os documentos citados.

## 2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR

A concepção da Educação Infantil (EI), conforme observado na literatura, apresenta alguns avanços significativos, considerando-se os debates em torno desse tema. Porém, ainda se percebe, na visão de algumas pessoas, que a Educação Infantil é “assistencialista”, entendendo-se a escola como um lugar onde a família pode deixar os filhos aos cuidados dos professores enquanto se ocupam de seus afazeres diários. Esse pensamento pode ser atribuído a alguns fatores do próprio contexto social em relação à função da escola voltada à primeira infância. Por muito tempo, a Educação Infantil foi pautada nas escolinhas e creches, então vistas como um espaço de cuidados, cujo “[...] atendimento infantil, geralmente público ou filantrópico, era focado na guarda, e não na educação, privilegiando os aspectos de higiene, alimentação e saúde das crianças”. (PINTO, 2018, p. 10). Também é necessário complementar que “[...] existiam (ou será que ainda existem?) as ‘escolinhas’ espaços privados nos quais as crianças eram preparadas para o antigo ensino primário, que funcionavam meio período, mas somente para os que pudessem pagá-las”. (PINTO, 2018, p. 11, grifos da autora).

Embora ainda persistam ideias semelhantes, cabe ressaltar que a concepção de Educação Infantil, hoje, tem como base a formação integral da criança em todos os aspectos. Creches, pré-escolas, Centros de Educação Infantil ou outras formas de nomear os espaços nos quais se desenvolve o atendimento educacional para crianças não têm como propósito apenas o cuidar de crianças enquanto os pais trabalham. De fato, por se tratar dos cinco primeiros anos da infância, os estudantes da Educação Infantil necessitam de cuidados, de acolhimento, de segurança. Mas, também, os espaços de atendimento educacional a esse público devem desafiar as crianças para o conhecimento e para o desenvolvimento integral, compreendendo os aspectos

físico, cognitivo, motor, social, afetivo e cultural. Dessa forma, a instituição de Educação Infantil “[...] deve proporcionar um ambiente seguro, acolhedor, desafiante, com pessoas comprometidas e interessadas que possam apoiar os pequenos em suas descobertas, explorações e aprendizagens.” (PINTO, 2018, p. 18).

Nesse sentido, pensando-se na questão da Educação Infantil, as instituições voltadas a essa etapa da escolarização, conforme a BNCC, “[...] têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar [...]”. (BRASIL, 2017, p. 36). A ideia central da Educação Infantil atual, conforme Pinto (2018, p. 14), “[...] é propor experiências significativas pelas interações e brincadeiras, rompendo também o desenvolvimento de práticas pedagógicas aligeiradas e a organização rígida do tempo, que não permite às crianças estabelecer relações, investigar e construir sentidos”.

Além disso, cabe salientar que o contexto que envolve a Educação Infantil é amplo e a responsabilidade pela oferta dessa etapa escolar parte, primeiramente, do Estado, ou seja, “[...] o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação”. (BRASIL, 2010, p. 7).

No percurso seguido pela Educação Infantil ao longo do tempo, destacam-se as mudanças ocorridas. Segundo a Diretrizes Curriculares do Sistema Municipal de Lages/SC (DCSMEL) (LAGES, 2021, p. 31), por exemplo, “[...] a etapa da Educação Infantil passou por constantes mudanças, passando a ser reconhecida como direito a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990”. Pode-se dizer que foi a partir do ECA que o olhar sobre a escolarização da primeira infância, anterior ao Ensino Fundamental, ganhou mais foco, no sentido de que atribuiu ao sujeito criança os mesmos direitos extensivos a todos os cidadãos brasileiros. Também contribuiu na elaboração de políticas públicas direcionadas especificamente a essa primeira fase da vida humana.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a Educação Infantil corresponde à primeira etapa da Educação Básica, ofertada

[...] em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de EI pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (BRASIL, 2010, p. 12).

Esse direito à educação em instituições de Educação Infantil está assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, no seu Art. 29: “[...] a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 2018, p. 22).

Entretanto, percebe-se que esse direito, mesmo garantido por lei, nem sempre funciona bem na prática. Basta um olhar mais atento à sociedade e aos seus problemas – pobreza, descaso, abandono, marginalidade, trabalho infantil, bem como, violência e abuso, dentro e fora de casa – para percebermos que essa etapa da infância ainda precisa ser mais bem pensada e valorizada, sendo a escola um dos caminhos para que isso ocorra. Também a escola para todos, indistintamente, é um direito que ainda não está totalmente garantido, haja vista que muitas crianças não têm acesso à educação escolar nos cinco primeiros anos de vida.

Cabe ressaltar, ainda, que crianças são indivíduos inseridos na sociedade e vão produzir cultura, processos identitários e história, ou seja:

As crianças pequenas são concebidas como sujeitos socioculturais e históricos, marcados, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridos. Constituídas a partir da cultura, convivem com a tradição e são promessa de inovação, pois, na dinamicidade do viver e do brincar, com suas singularidades, vão produzindo cultura, processos identitários e história. (BRASIL, 1998, p. 15).

Diante disso, pode-se reconhecer que a Educação Infantil é um importante meio para o desenvolvimento do indivíduo no que diz respeito ao aprimoramento de suas habilidades cognitivas, motoras e de outras que vão contribuir para seu desenvolvimento pessoal e social. Assim sendo, compreende-se que o caminho é longo e que os desafios são variados em relação à educação em geral, e em específico à Educação Infantil, no contexto brasileiro. A responsabilidade em promover uma educação de qualidade que alcance a todos os sujeitos em idade escolar, superando as exclusões, é de todos: sociedade, família, comunidade, escola, mas, principalmente, dos governantes e dos responsáveis pela criação e execução de políticas públicas voltadas à educação pública de qualidade e inclusiva.

Quem conhece uma criança sabe que, na infância, o brincar é uma necessidade. Crianças gostam de brincar. O adulto que relembra sua infância certamente sabe disso, por experiência própria e por observar a felicidade de uma criança durante uma brincadeira. Além do momento prazeroso, da diversão, o brincar na infância oportuniza aprendizagens essenciais para o desenvolvimento dos sujeitos. Isso porque,

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao

observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, p. 37).

Conforme o já assinalado, o brincar é um dos aspectos relevantes ao desenvolvimento das crianças. Diversos autores contribuíram significativamente para essa percepção, dentre os quais citamos alguns, conforme exposto no Quadro 1.

**Quadro 1 – Autores e percepções sobre o brincar**

<b>Autor</b>	<b>Breve ideia sobre o brincar na infância</b>
Brougère (1995):	Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem (atribui um papel ao professor/a); Quando se brinca se aprende antes de tudo a brincar, a controlar um universo simbólico particular. Nossa cultura parece ter designado como "brincar" uma atividade que se opõe a "trabalhar", caracterizada por sua futilidade e oposição ao que é sério (por isso a incessante necessidade de as professoras relacionarem o brincar a um conteúdo, como por exemplo, à alfabetização. Cultura lúdica se constrói brincando e essa cultura lúdica contribui para os processos de socialização da criança, assim como todas as suas experiências. A cultura lúdica como toda cultura é o produto da interação social. A cultura lúdica não está isolada da cultura geral. Isso justifica, inclusive, os eixos das propostas pedagógicas para a Educação Infantil – “Interações e Brincadeiras”.
Vygotsky (1994, p. 67):	“Brincar é coisa séria, também, porque na brincadeira não há trapaça, há sinceridade e engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar.”
Kishimoto (1998):	O Brincar ajuda do mesmo modo para a aprendizagem da linguagem. A aplicação combinatória da linguagem trabalha o pensamento e ação. Para ser capacitada de falar sobre o mundo, a criança necessita saber brincar com o mundo com a mesma agilidade que define a ação lúdica.
Friedmann (1998)	A brincadeira é como um sistema integrador da vida social da criança, sendo transmitida de geração a geração, mudando o conteúdo, mas não o formato.
Packer (1994, p. 273):	Brincar é uma atividade prática, “[...] na qual a criança constrói e transforma seu mundo, conjuntamente, renegociando e redefinindo a realidade [...]”.
Moyles (2006):	O brincar na Educação Infantil é fundamental, porque ao brincar são construídos conceitos e habilidades que fazem parte do cotidiano, do meio e da vida.
Peters (2009, p. 17, 38):	“[...] as diferentes visões sobre infância são social e historicamente construídas e variam conforme as formas de organização social de cada época”. O brincar é “[...] resultado da ação que a criança desempenha ao concretizar e/ou recriar as suas regras, estabelecendo ou não relação com um objeto, ao entrar na ação lúdica”.
Cordazzo e Vieira (2007, p. 93)	Brincar é “[...] uma atividade não estruturada que gera prazer, que possui um fim em si mesmo e que pode ter regras implícitas ou explícitas”.
Moura (1991)	A importância do jogo e do brincar está nas possibilidades de aproximar a criança do conhecimento científico, levando-a a vivenciar situações de solução de problemas que a aproximem daquelas que o homem enfrenta ou enfrentou.
Antunes (2000)	As brincadeiras constituem um extraordinário instrumento de motivação, transformam o conhecimento a ser assimilado em recurso de ludicidade e em sadia competitividade.
Pedroza (2005, p. 64)	Entende que “[...] a brincadeira é universal e é própria da saúde, facilita o crescimento, desenvolve o potencial criativo e conduz aos relacionamentos grupais”.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Esses apontamentos (Quadro 1) descrevem concepções dos autores citados sobre o brincar, levando-se em conta o contexto histórico e cultural de uma determinada sociedade. Assim, é importante conhecer como a infância é concebida pela sociedade em que se vive e na qual se estabelecem as relações sociais. A partir do exposto, pode-se compreender que o brincar

possui uma relação combinada com um contexto social, o qual é formado também por várias relações complexas. E é nesse ambiente que a criança estabelece as próprias relações, dentro de um determinado sistema cultural.

Em relação à excelência do brincar, termo defendido por Moyles (2002; 2006), pode-se dizer que, nos momentos de brincadeira, as crianças fazem relação com o que é real e o que é fantasia, sendo uma forma prazerosa de aprender conceitos, exercitando uma espécie de conhecimento teórico social, para, assim, construírem hábitos que refletirão na vida adulta. Por fazer parte da vida, também é possível afirmar, com Silva e Gonçalvez (2010), que a brincadeira tem um papel importante para o desenvolvimento infantil.

Já para Vygotsky (1994), o brincar é também um caminho para o desenvolvimento cognitivo, emocional, relacional e sociocultural, no sentido de que projeta ações relacionadas ao criar e às experiências estético-expressivas. O contato com as experiências culturais e concretas fará a diferença quando se dá desde a infância, tanto em casa, com a família, quanto no âmbito escolar, a partir da Educação Infantil.

A partir dos estudos de Vygotsky (1989), a brincadeira foi investigada e foram realizados estudos empíricos acerca do brincar, o que contribuiu tanto para o aperfeiçoamento dos métodos utilizados para esse fim, quanto para o entendimento da relação do brincar com o desenvolvimento. Conforme salientado por Vygotsky, ao brincar, “[...] a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de possibilidades”. Dessa forma, durante a brincadeira, o mundo da fantasia permite “[...] a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares”. (VYGOTSKY, 1994, p. 67).

Segundo Moyles (2006), o conceito defendido por Vygotsky (1998) sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) da criança encontra-se entre dois níveis de competência, sendo, o primeiro nível, o de desenvolvimento real e, o segundo, o de desenvolvimento potencial. Conforme a autora explica:

[...] A idéia é que a criança pode ter desenvolvido certo nível de competência em uma habilidade, que pode ser realizada de forma independente e sem ajuda. Esse nível é chamado por Vygotsky de *nível desenvolvimental real*. Entretanto, se ajudada por um adulto, essa capacidade pode ser um pouco ampliada, para que a criança possa tentar algo levemente mais difícil. Obviamente, ela não pode ser excessivamente ampliada ou a criança não compreenderá o que o adulto quer que ela faça. Esse nível é chamado por Vygotsky de *nível de desenvolvimento potencial*. A diferença entre esses dois é a ZDP – a área de desenvolvimento que a criança é capaz de manejar e compreender com a ajuda do adulto (ou com a ajuda de seus pares mais capazes). (MOYLES, 2006, p. 36).

Pode-se depreender, das colocações baseadas em Vygotsky, que a teoria sociocultural do desenvolvimento cognitivo tem como base a ideia de que o desenvolvimento cognitivo na

infância tem influência da interação social e cultural que se dá entre a criança e o meio no qual está inserida. Nesse processo, um indivíduo mais experiente, ou até mesmo um colega com competências e habilidades mais bem desenvolvidas, pode auxiliar a criança a alcançar maior nível de aprendizagem, o que, talvez, ela não consiga sem a interação. Dessa forma, no pensamento vygotskyano, o ambiente social é preponderante no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos.

Moyles (2006) faz analogia desse processo com os andaimes de uma construção:

Um andaime é uma estrutura usada para ajudar gradualmente na construção de um prédio desde as suas fundações; o andaime vai crescendo conforme o prédio vai subindo. No final, o andaime pode ser retirado. Aqui, a construção do prédio é uma analogia com o desenvolvimento das capacidades infantis, e o andaime (scaffolding) é uma analogia ao modo como o adulto pode apoiar isso. O apoio deve ser adequado ao nível atual de desenvolvimento da criança e pode ser reduzido ou removido depois que a criança dominou aquela tarefa específica. (MOYLES, 2006, p. 36-37).

No pensamento de Moyles (2006), a analogia do andaime consiste no apoio progressivo, ou seja, em uma contribuição progressiva em direção a uma maior compreensão da criança. Para isso, o adulto pode apresentar, às crianças, tarefas que estão, inicialmente, além da capacidade de compreensão delas, mas que, com a interação, proporcionam aprendizagem até não mais precisarem do “andaime” para aquele aprendizado, podendo, então, alçarem outros níveis ou serem colocadas frente a outros desafios.

Para Kishimoto (1998), ao refazer a brincadeira nos contatos participativos com adultos, a criança encontra a regra, ou seja, a continuidade de ações que integram a modalidade do brincar. Assim, ela não só repete, mas toma iniciativa, altera seu efeito ou inclui novos elementos. O surgimento de ações iniciadas pela própria criança, de novas sequências, como cobrir o próprio rosto ou o do bichinho de pelúcia, simboliza o domínio das regras da brincadeira. Ao mudar o curso da brincadeira pelo prazer que dela deriva, desenvolve a competência em recriar situações, modo criativo necessário nos tempos atuais. Tais brincadeiras interativas ajudam no desenvolvimento cognitivo e, ao mesmo tempo, no aprendizado das fases que se seguem.

Desse modo, na questão da linguagem, por exemplo, o adulto tem papel fundamental para facilitar o aprendizado da criança, orientando-a, ou seja:

O papel do adulto é facilitar a aprendizagem da linguagem pela criança, respondendo-a com a linguagem apropriada. Os adultos como facilitadores constituem um outro aspecto importante da linguagem: as crianças controlam seu próprio desenvolvimento da linguagem oral orientada pelas pessoas que as cercam e ajudadas especialmente pelo desejo infantil de brincar, particularmente com e junto a outros. (MOYLES, 2006, p. 51).

No convívio de adultos e crianças, portanto, a linguagem desempenha relevante função como vínculo de manifestações de desejos e sentimentos, assim, por meio da linguagem, ocorre a interação e conseqüente transformação do mundo no qual a criança está inserida. Portanto, em conjunto, com o adulto e com o brincar, a criança vai desenvolvendo a linguagem através da sua interação com o contexto à sua volta.

Alguns estudos (VYGOTSKY, 2009; MARTINS, 2011, por exemplo) relatam que aspectos comunicativos da linguagem ocorrem em todas as situações da vida de uma criança pequena. Dessa forma, muito antes de entrar na creche ou na pré-escola, a criança já está inserida em um sistema de linguagem, pois, desde o seu nascimento, está cercada de vozes que, aos poucos, vão adquirindo diferentes significados.

Esses significados se transformam em interação, primeiramente com a família, mais tarde na escola e na sociedade, visto ser na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro. Isso porque, assim como cada criança, cada língua carrega, em sua estrutura, um jeito próprio de expressar a compreensão de mundo dos sujeitos, portanto, está relacionada às características de culturas e grupos sociais singulares. Desse modo, ao aprender a língua materna, a criança toma contato com conteúdos e concepções presentes no meio em que vive, construindo, assim, um sentido de pertinência social (BRASIL, 1998).

A partir dessa ideia, pode-se dizer que é de bebê que a criança começa sua interação com o mundo, seus primeiros sons. Balbucios, gritos, expressões faciais já são as primeiras formas de linguagem. A partir do nascimento, portanto,

No decurso do desenvolvimento da linguagem, a criança avança da fase dos balbucios e gritos para expressões mais próximas da linguagem social, começa a pronunciar sons com entonações variadas e os adultos do seu entorno passam a significar esses sons. Nessa fase os adultos também começam a nomear os objetos ao apresentá-los para as crianças, que estão descobrindo o mundo através do toque, das sensações. Nesse momento a criança assimila que cada objeto corresponde a uma palavra que o denomina. Para a criança a palavra é apenas uma propriedade do objeto, uma extensão do próprio objeto, ou seja, ocorre uma “conexão externa entre palavra e objeto e não uma conexão interna entre signo e significado”. (MARTINS, 2011, p. 135).

Cabe destacar, então, que a linguagem começa por etapas, primeiro, uma palavra (assimilada a um objeto), depois uma palavra conectada a outra, duas ou três, assim sucessivamente até formar-se uma frase e da frase se segue até chegar ao nível de complexidade das preposições e orações. Para Vygotsky:

Sabe-se que o aspecto externo da linguagem se desenvolve na criança a partir de uma palavra no sentido da concatenação de duas ou três palavras, depois no sentido de uma frase simples e da concatenação de frases para redundar, mais tarde proposições

complexas e numa linguagem coordenada e formada pela série desenvolvida de orações. (VYGOTSKY, 2009, p. 410-411).

Conforme observado, desde os primeiros anos de vida, a linguagem é um fator fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos. É através dela que a criança amplia sua capacidade de se comunicar, compreender e expressar sentimentos, vontades e pensamentos, permitindo e possibilitando novas linguagens.

Isso remete à ideia do brincar, ação fundamental na primeira fase de vida, que vem no auxílio do desenvolvimento da aprendizagem, do pensar e do agir, tornando a criança capaz de interação com o mundo. Conforme descreve Kishimoto (1998), o brincar ajuda do mesmo modo para a aprendizagem da linguagem. Dessa forma, a aplicação combinatória da linguagem trabalha o pensamento e a ação. Assim, para ser capacitada para falar sobre o mundo, a criança necessita saber brincar com o mundo com a mesma agilidade que define a ação lúdica.

Ao refletir sobre a importância de aprender brincando na Educação Infantil, não se pode deixar de citar a música como ferramenta relevante à aprendizagem, pois, no contexto infantil, ela vem, ao longo da história, atendendo a vários objetivos.

Além do exposto, a música tem sido, em diferentes casos, suporte para a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, por exemplo. Nesse sentido, alguns autores, como Tourinho (1993) e Koga e Chacon (2015), destacam a música como importante ferramenta no desenvolvimento infantil e a relacionam com proposta de atividade lúdica. Ou seja, ouvir música, aprender canções, brincar de roda ou com brinquedos musicais também atende à necessidade de expressão, que passa pelas esferas afetiva, cognitiva e estética.

Para que a música cumpra sua função nesse processo, conforme Tourinho (1993), é necessário que o repertório tenha passado por uma seleção criteriosa, que tenha um valor musical e/ou educacional, que tenha um tratamento diferenciado e ajude a formar uma sensibilidade auditiva. Assim, vale ressaltar que tanto o repertório quanto as brincadeiras são escolhas importantes e fazem diferença no que diz respeito ao despertar de uma sensibilidade auditiva, do mesmo modo que também serve como forma de socialização para a criança. Na associação de músicas e brincadeiras, as crianças interagem com outras pessoas, expressam pensamentos e se comunicam com o mundo interno. Desenvolvem ainda, habilidades importantes para o seu desenvolvimento e socialização (KOGA; CHACON, 2015).

O brincar e a música são atividades adequadas à infância, pois possibilitam, à criança, recriar a própria realidade usando os sistemas simbólicos envolvidos com a música e com brincadeiras preferidas. Brincar é uma atividade humana criadora, em que a imaginação, a fantasia e a realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação e

expressão de ação pelas crianças. Isso oportuniza, por sua vez, o surgimento de relações sociais com outras crianças e adultos. Fica evidente, portanto, que a música faz parte da educação como elemento chave para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem no universo infantil (KOGA; CHACON, 2015).

Diante do exposto, cabe frisar que o brincar, a música e outras ações e atividades, como a contação de histórias, entre outras, são fundamentais para o desenvolvimento da criança, bem como, contribuem de maneira significativa para a interação da criança com o mundo a sua volta, influenciando na sua aprendizagem até a vida adulta.

### 2.3 O BRINCAR COMO AÇÃO SOCIAL E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Como a temática desta dissertação se volta para as brincadeiras na Educação Infantil, é importante salientar que o brincar, conforme se percebe aqui, não é uma atividade inerente aos sujeitos, ou seja, adota-se a percepção de Brugère (1995) a respeito do brincar como uma ação social. Para o autor, o brincar não nasce com a pessoa, ele é uma aprendizagem que acontece na interação social com o outro.

Na Educação Infantil, as brincadeiras geralmente fazem parte das propostas pedagógicas e estão previstas nos documentos norteadores dessa etapa da Educação Básica. No espaço das instituições de Educação Infantil, as brincadeiras envolvem o coletivo, promovendo a interação das crianças entre elas e com os adultos. Os adultos, no caso as professoras, quando as brincadeiras são dirigidas, orientam as crianças quanto ao que é básico naquele momento e, assim, conforme a atividade se desenvolve, as crianças vão aprendendo a cooperar umas com as outras, se comunicam entre si, aprendem a resolver conflitos, compartilhar brinquedos, respeitar regras e a conviver com pessoas diferentes do seu convívio familiar.

Pode-se dizer que as brincadeiras dirigidas são momentos de aprendizagens que vão se refletir nos momentos de brincadeiras não intencionais, quando as crianças vão, elas mesmas, definir as regras, negociar e resolver conflitos que podem surgir, preparando-se, também, para a convivência em outros espaços coletivos.

Dessa forma, na visão de Brougère (1995), o brincar requer uma ação pedagógica do professor. É por meio dele, das propostas de brincadeiras, que as crianças vão aprendendo e se integrando ao meio onde estão inseridas, a interagir, a perceber o colega, o adulto, a expor suas ideias e a desenvolver a imaginação (BROUGÈRE, 1995).

Brougère (1995) define, assim, o brincar como a formação de uma cultura lúdica, uma ação que é construída coletivamente no ato de brincar e essa cultura influencia na formação

social da criança, ou seja, o que ele chama de cultura lúdica ocorre nas interações entre os sujeitos, da mesma forma que os demais tipos de cultura também são formados socialmente.

Pode-se dizer, assim, que o brincar é uma ação social que vai sendo aprendida na convivência que ocorre na Educação Infantil e em outros espaços nos quais a criança se relaciona com outras pessoas. A Educação Infantil, dessa forma, se constitui um espaço de aprendizagens também do brincar e isso resulta na formação social da criança, uma forma de preparação para a convivência com o outro, para o respeito, para a exploração do mundo que começa pela exploração do universo infantil marcado pela criatividade, a imaginação e a curiosidade. Assim, o brincar acaba contribuindo, também, para o desenvolvimento da criança em diversos aspectos, como o cognitivo, o motor e o emocional.

Também é importante lembrar que alguns estudos, como os de Vygotsky, apontam que é através do brincar que a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva. Significa, dessa forma, uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento mental, ou seja, é brincando que a criança descobre sua identidade e passa a ter autonomia, pois, “[...]. A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. (VYGOTSKY, 1998, p. 137).

Para Nicolau (1987), o brinquedo proporciona o desenvolvimento da imaginação, do conhecimento e da resolução de problemas que surgem quando está brincando, pois,

O brinquedo possibilita o desenvolvimento integral da criança, já que ela se envolve afetivamente e opera mentalmente, tudo isso de maneira envolvente, em que a criança imagina, constrói conhecimento e cria alternativas para resolver os imprevistos que surgem no ato de brincar. (NICOLAU, 1987, p. 78).

Já segundo Kishimoto (2017), o brinquedo representa alguma coisa e coloca a criança diante de reproduções, do que existe no dia a dia, na natureza e nas construções humanas. Assim, o brinquedo substitui objetos reais, proporcionando que a criança os manipule.

As colocações relacionadas permitem refletir que os brinquedos têm função de despertar nas crianças o envolvimento com situações reais representadas por elas e as quais elas podem manipular. Entretanto, cabe ressaltar, para alguns adultos, os brinquedos tendem a ser vistos como entretenimento, porque, conforme explica Oliveira (2010), revelam muitos contrastes entre a perspectiva do adulto e a da criança. Na visão da criança, o brinquedo ultrapassa a interpretação convencional, já na visão do adulto, o brinquedo pode significar um entretenimento, uma fuga dos problemas, dentre outros.

Desse modo, é possível dizer que o brincar é importante para o desenvolvimento infantil no que diz respeito à aprendizagem da criança, pois é uma forma de estimular a imaginação e

proporcionar, entre outros, a capacidade de raciocínio e de cognição quando se exercita a criatividade durante as brincadeiras.

Não faz muito tempo que a criança passou a ser compreendida como uma pessoa munida de direitos. Concepção essa que vem se firmando sob a garantia da implantação de leis que asseguram às crianças seus direitos. Dito de outra forma:

A luz da concepção da criança como sujeito social, cidadã de direitos e produtora de cultura começou-se a delinear um novo capítulo na história da Educação Infantil, no qual a criança é finalmente a protagonista. Tal conceito aquece o debate sobre o planejamento curricular, que precisa considerar a criança o centro do processo, bem como sobre a organização espacial e temporal, a fim de assegurar intervenções pedagógicas enriquecedoras. (PINTO, 2018, p. 13).

Algumas conquistas em relação à Educação Infantil no Brasil foram alcançadas, assim, apesar de muitas dificuldades, pode-se dizer que houve avanços significativos. A Educação Infantil vem se consolidando por meio de diferentes leis, conforme cronologia do marco histórico representada no Quadro 2:

**Quadro 2: Marco histórico da Educação Infantil a partir de 1988**

Ano	Publicação
1988	Constituição Federal
1990	Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8.069-1990)
1990	Convenção sobre os Direitos da Criança (Decreto Nº 99.710)
1995	Critério de Atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394-96)
1998	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
1999	Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI (Resolução nº 01/1999)
2006	Parâmetros Nacionais de Qualificação para a Educação Infantil
2009	Indicadores de Qualidade na Educação Infantil
2009	Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI (Resolução nº 5 de 17/12/2009)
2014	Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014)
2016	Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257)
2017	Base Nacional Comum Curricular
2019	Currículo do Território Catarinense
2020	Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil

Fonte: Lages (2021, p. 30-31).

Cabe lembrar, no entanto, que embora o marco legal da Educação Infantil tenha avançado, percebe-se que há muito a ser feito. Além de se fazer valer os direitos das crianças, é necessário um envolvimento maior e concreto da sociedade para que a Educação Infantil seja realmente assistida, acompanhada e desenvolvida. São diversos os aspectos que envolvem a Educação Infantil, como estruturas adequadas para o desenvolvimento de atividades e

brincadeiras, professores capacitados, inclusão de crianças com deficiência, de crianças sem acesso à escola, e até mesmo fazer valer o que dizem a BNCC e as próprias leis que regulamentam o atendimento a essa população.

Na Carta Magna de 1988, em seu Art. 205, destaca-se que “[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”, tendo em vista o “[...] pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 2016, p. 123).

Com a Constituição Federal, o Brasil passa a fazer parte do rol das maiores democracias do planeta, respeitado por ser, de igual modo, um exemplo de nação livre e soberana, que possui uma Constituição que lhe confere uma identidade própria. A partir da definição relativa à educação no texto constitucional, passou-se a entender a educação como a formação total de cidadania, pautada em princípios que caracterizam uma cultura. Em seu Art. 214, por exemplo, diz-se que:

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas. (BRASIL, 2016, p. 125).

Cabe lembrar, também, que a partir da Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959) e da Convenção dos Direitos da Criança (1989), as crianças passam a ser consideradas pessoas de direitos e cidadãos. Em seu Princípio VII, da Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959), entende-se que “[...] a criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para a educação, sociedade, e as autoridades se esforçarão para promover o exercício desse direito”. Ou seja, toda criança tem o direito, por lei, de brincar e se divertir, sabendo-se da importância que a infância, primeira etapa da vida, tem. É nessa fase que as crianças aprendem melhor, levando esse aprendizado para toda a sua vida. Cabe ressaltar que

A Convenção sobre os Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989. Entrou em vigor em 2 de setembro de 1990 [...] que reconhece, entre outros direitos, os direitos das crianças à educação, à brincadeira, a um ambiente favorável e a cuidados de saúde. (UNICEF, 2019, p. 1).

Já na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.394/96, em seu Art. 29, considera-se que “[...] a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade”

(BRASIL, 1996, p. 11). Portanto, legalmente se firma a Educação infantil, regulamenta-se sua finalidade e a idade que compreende essa etapa da Educação Básica. Desse modo, salienta-se que o físico, o afetivo, o intelectual, o linguístico e o social são os aspectos mais importantes na primeira etapa da Educação Básica e, ainda, que a família e a sociedade estão diretamente ligadas uma à outra e se complementam.

Importante, também, destacar que, a partir da Constituição de 1988, outras legislações foram promulgadas a fim de normatizar a educação escolar brasileira. Das mais recentes, podemos citar como exemplo, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2010, aprovado pela Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001, e a Lei 13.005, de 25 de julho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 a 2024, atualmente em vigor.

Além dos citados, tem-se também o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Marco Legal da Primeira Infância (Lei 13.257/2016). Neste último, expressa-se, em seu Art. 5º, as “[...] áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância”, sendo elas “[...] a convivência familiar e comunitária, a assistência social, a família da criança, a cultura, o brincar e o lazer [...]”. (BRASIL 2016). Embora tenhamos citado apenas o Art. 5º do referido marco, ele é um dos vários que constituem essa lei, muito importante para infância de zero a cinco anos de idade.

As referidas leis e documentos são as principais garantias dos direitos da criança no Brasil, mas também existem outras, complementares, que auxiliam e aprofundam a discussão quanto à influência do brincar na Educação Infantil, ação assegurada em lei e na maioria dos ambientes. Importante, ainda, ressaltar que cada criança vive em um determinado contexto e tem suas especificidades. Isso requer que sejam pensados brinquedos e brincadeiras divertidos e criativos de acordo com cada contexto social.

A legislação brasileira reconhece explicitamente o direito de brincar, tanto na Constituição de 1988, no Art. 227, quanto no ECA (BRASIL, 1990), nos seus Art. 4º e 16º, além de assegurar outros direitos e princípios que guardam diretamente a relação com o brincar, dentre os quais destacamos, o direito ao lazer (Art. 4º), o direito e a liberdade de participação (Art. 16º), a peculiar condição de pessoa em desenvolvimento (Art. 71º). Todos esses artigos e os documentos já citados confirmam o exposto no Art. 227 da Constituição vigente, de que

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p. 132).

Frente ao exposto, pode-se dizer que a Educação Infantil e sua trajetória, desde 1988 até os dias atuais, passou por diferentes processos marcados por avanços, mas também dificuldades e incertezas. Todos eles contribuem para firmar a Educação Infantil como uma etapa fundamental da escolarização básica e, também, o direito de toda criança a uma escola que atenda às suas necessidades, especificidades e contribua para o seu pleno desenvolvimento.

Desse modo, a Constituição Federal de 1988 destaca-se como importante mudança nos rumos da educação brasileira, bem como, traz novas responsabilidades ao Estado em relação à Educação Infantil. Isso porque determina, de forma explícita, o direito das crianças de zero a seis anos de idade à matrícula em escolas públicas com qualidade e gratuitas, juntamente com o direito à igualdade, ao respeito e ao acesso aos direitos básicos de todo cidadão brasileiro.

Assim sendo, pode-se dizer que o envolvimento com as necessidades e prioridades da Educação Infantil no Brasil compete à sociedade, no compartilhamento de responsabilidades entre famílias e Estado, sendo a escola, com os seus diferentes profissionais, um lugar privilegiado, que tem o dever moral, ético e, principalmente, político de respeito às crianças e aos adolescentes e lhes assegurar esses direitos.

## 2.4 CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo da Educação Infantil vem sendo adaptado conforme os diferentes contextos sociais e políticos dos diferentes tempos:

O currículo na Educação Infantil tem sido um campo de controvérsias e de diferentes visões de criança, de família, e de funções da creche e da pré-escola. No Brasil nem sempre foi aceita a ideia de haver um currículo para a Educação Infantil, termo em geral associado à escolarização tal como vivida no Ensino Fundamental e Médio, sendo preferidas as expressões ‘projeto pedagógico’ ou ‘proposta pedagógica’. A integração da Educação Infantil ao sistema educacional impõe à Educação Infantil trabalhar com esses conceitos, diferenciando-os e articulando-os. (BRASIL, 2009, p. 6).

Falar sobre currículo na Educação Infantil sempre envolve diversidade de conceitos e de pessoas, pois, nessa fase inicial da escolarização, não se aceitam conteúdos prontos, acabados e sistematizados como se dá em outras etapas escolares. A Educação Infantil emerge, portanto, de outras práticas. Desse modo, o aprender, nessa etapa, deve ser integrado, brincado e envolver constantemente a interação entre criança – criança – professor – criança, assim como toda a comunidade escolar que envolve a criança e seu meio. Por essa característica,

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas

estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico. (BRASIL, 2009, p. 86).

Esse conjunto todo, pode-se dizer, forma o Currículo da Educação Infantil, que faz da mesma a primeira etapa da Educação Básica, sendo, portanto, a primeira experiência que deve ser articulada, tendo-se como base o contexto no qual a criança está inserida, em conjunto com suas experiências em outros espaços sociais e na família. Pode-se dizer, então, que o currículo da Educação Infantil considera a integridade e o protagonismo da criança como parte principal do processo de aprendizagem. Isso porque,

A criança, centro do planejamento curricular é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 86).

Também é possível afirmar que a criança tem seus direitos e estes se constituem a partir de suas interações. Assim, desde o nascimento, a criança vai buscando significado e experiência em seu entorno mais próximo para, aos poucos, ir conhecendo e interagindo com o mundo material e social mais amplo. Nesse sentido,

O período de vida atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por marcantes aquisições: a marcha, a fala, o controle esfínteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens [...]. Elas são histórica e culturalmente produzidas nas relações que estabelecem com o mundo material e social mediadas por parceiros mais experientes. Assim, a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa. Isso porque, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar. (BRASIL, 2009, p. 86).

Frente ao exposto, não se tem mais dúvidas sobre a importância das interações para o desenvolvimento das crianças. É por meio das interações com adultos e outras crianças que elas vão se constituindo como sujeitos sociais e obtendo conhecimentos. Partindo-se desse pressuposto, é na Educação Infantil que esses aspectos ficam evidenciados. Cabe salientar, nesse contexto, que cada criança possui um jeito único, um ritmo próprio de se relacionar, assim como de manifestar emoções e curiosidade pelo mundo que a rodeia. E é essa singularidade

que se apresenta à docência na Educação Infantil. Trata-se, portanto, de encontrar todos os dias a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento individual e coletivo de cada criança que chega à escola. Em outras palavras,

Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas. Assim busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos. Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (BRASIL, 2009, p. 86).

Observa-se que a brincadeira permite, à criança, viajar na fantasia e nas próprias emoções, construindo e reconstruindo conhecimentos, adquirindo e formando novos conceitos que serão ampliados na medida em que brincam e se relacionam na intensidade que as brincadeiras são oferecidas pelos professores. Desse modo, para atender às especificidades da questão do brincar na Educação Infantil e sua importância ao aprendizado da e na infância,

As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu Projeto Político-Pedagógico. (BRASIL, 2009, p. 88).

Conforme o exposto, o Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições de Educação Infantil se constitui documento relevante na medida em que é atualizado em conjunto pela comunidade escolar - pais, professores, funcionários e demais sujeitos da escola. Assim, torna-se mais clara a percepção de quais objetivos devem ser pensados, cujo alcance vá ao encontro das necessidades e realidade de cada criança. Isso também contribui para a busca de soluções aos problemas e conflitos que surgem no cotidiano da escola, oportunizando mais perspectivas de sucesso quando o trabalho é realizado em equipe, à luz dos documentos norteadores.

Em 2021, a Prefeitura da cidade de Lages, SC, por meio da Secretaria de Educação Municipal, lançou as Diretrizes Curriculares do Sistema Municipal de Educação de Lages (DCSMEL), nas quais aparecem as concepções de infância, de criança e de educação que fundamentam o sistema educacional municipal.

Conforme registrado no referido documento, faz-se necessário compreender que infância e criança representam instâncias diversas, ou seja, não existe uma única infância ou criança, porque se trata de conceitos elaborados socialmente (LAGES, 2021).

A partir dessa definição, pode-se salientar que as crianças não são o que vão ser no futuro, elas são o agora, é o viver o momento, o presente da infância, uma visão que supera concepções passadas. Trata-se de uma concepção de criança como sujeito que merece respeito, que tem seu tempo e, principalmente, particularidades. Assim, “[...]. Esse entendimento da infância rompe com o paradigma da criança frágil, inocente, dependente e incapaz, dando lugar à concepção da criança rica, forte, poderosa e competente, construtora de conhecimento, identidade e cultura”. (ANDRADE, 2010, p. 66).

Essas considerações reiteram a necessidade de se mudar a maneira como se define a infância. Para isso, cabe entender que a criança tem opiniões, direitos, hábitos e merece ser respeitada e ouvida sobre seus desejos e anseios e sobre os conhecimentos que deseja adquirir, sendo pensada e percebida, sempre, como sujeito único e criativo.

Desse modo, se faz necessário reconhecer a criança como protagonista da aprendizagem. Ao professor, cabe a mediação do conhecimento. Nesse sentido, para uma educação de qualidade, faz-se necessário que os direitos de aprendizagem sejam garantidos e, acima de tudo, que os direitos das crianças sejam respeitados. Sendo assim,

Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos do mundo. “Os conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emerge enquanto respostas complexas as perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos. (BARBOSA, 2009, p. 50).

Pensando nas perspectivas apontadas, e retomando a discussão sobre as Diretrizes Curriculares da educação do município de Lages, SC, pode-se dizer que o referido documento sugere um currículo que pensa na superação de práticas educativas com atividades prontas e mecânicas que não valorizam em nada a ação da criança. Para isso, “[...] incorpora no currículo o conjunto ou princípios estabelecidos pela LDB e DCN, reconhecendo as dimensões intelectuais, físicas, afetivas, éticas, morais e simbólica de forma assegurar a aprendizagem essencial em cada etapa da educação básica”. (DCSMEL, 2021, p. 59).

Desse modo, reconhece-se que o mais importante é a proposição de um currículo que contemple os princípios básicos da criança, tendo por base a Resolução CNE/CBE nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que institui, no Art. 3º, que “[...] o currículo da EI é concebido como um conjunto de práticas que busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e

tecnológico”, portanto, que seja capaz “[...] promover o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, 2009, p. 1).

Cabe também destacar que, além de reconhecer e contemplar os saberes das crianças, o currículo da Educação Infantil preconiza a hora do brincar, do sono, da alimentação, o que diz respeito às rotinas diárias das Instituições de Educação Infantil, do mesmo modo que o cuidar e o educar. Ainda, o currículo destaca princípios básicos considerados fundamentais para atingir os objetivos, sendo eles:

Éticos: Da autonomia, responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades; Políticos: Dos diretos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito a ordem democrática; Estéticos: Da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2009, p. 16).

Já no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019) são consolidados os princípios éticos, estéticos e políticos. A função de cada um desses princípios é explicada por Barbosa (2009) da seguinte forma: função social: consiste em acolher, para educar e cuidar de crianças entre 0 e 5 anos e 11 meses, compartilhando com as famílias o processo de formação e constituição da criança pequena em sua integralidade; função política: contribuir para que meninos e meninas usufruam de seus direitos sociais e políticos e exerçam seu direito de participação, tendo em vista a sua formação na cidadania; função pedagógica: a escola como um lugar privilegiado de convivência e ampliação de saberes e conhecimento de diferentes naturezas entre crianças e adultos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem sido assunto bastante discutido não somente no meio acadêmico e educacional, mas também nas mídias nos últimos anos. Desse modo, cumpre ressaltar que, em relação à Educação Infantil, estabelece um novo marco ao reconhecê-la como primeira etapa da Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p. 7).

Pode-se dizer, assim, que a BNCC foi criada a fim de estabelecer conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes devem adquirir em cada uma das etapas da Educação Básica. O objetivo é, portanto, assegurar a todos os estudantes o acesso a uma educação que lhes permita o desenvolvimento de habilidades que vão refletir na sua vida adulta.

No que tange à Educação Infantil, para Simiano e Simão (2016, p. 82) “[...]. A BNCC [...] remete a pensar a organização de uma proposta pedagógica que conceba o espaço da educação infantil como um tempo e um espaço de experiências significativas a serem vividas e compartilhadas [...]”. Nesse sentido, pode-se salientar que a BNCC direciona a Educação Infantil a um planejamento e desenvolvimento de propostas pedagógicas voltadas a crianças de zero a cinco anos de idade que oportunizem vivências significativas, permitindo-lhes explorar e experimentar o mundo ao seu redor. O brincar, cabe dizer, consta na BNCC como um dos direitos de desenvolvimento e forma de aprendizagem da Educação Infantil. Assim, é percebido como modo de exploração tanto do ambiente escolar interno, quanto externo à escola, proporcionando, à criança, descobertas, portanto, é parte fundamental do aprendizado e do desenvolvimento pessoal e em grupo do sujeito infantil.

Para que o brincar seja significativo à formação da criança, propõem-se, na Base Nacional Comum Curricular (2018):

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018, p. 38).

Pode-se, assim, entender que a Base Comum Curricular não é um currículo, mas sim um documento que embasa a estrutura da Educação Infantil. Por essa razão, o documento se constitui a partir de eixos estruturantes, dos direitos de aprendizagem e dos campos de experiência. Esses aspectos, cabe dizer, trazem mudanças ao contexto da Educação Infantil, bem como, outras formas de aprendizagem, na medida em que determinam as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes na Educação Infantil, pautados no interagir e no brincar. Interação e brincar, caracterizam, assim, o cotidiano da infância, proporcionando aprendizagens e potenciais no desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2018).

Antes de continuar as discussões, cabe fazer considerações a respeito dos termos *competências e habilidades* presentes na BNCC. Isso porque, embora haja críticas positivas ao documento e ao que ele considera essencial a ser desenvolvido na Educação Básica, há autores que percebem essa Base sob um olhar mais crítico, em especial quanto a esses conceitos.

Além disso, é importante ressaltar que a BNCC vigente é fruto de três versões diferentes. A última, aprovada em 2017, não levou em consideração as discussões anteriores, estabelecidas por professores e profissionais que atuam na Educação Básica. Isto é, a BNCC em questão tem, na sua última versão, o olhar mais voltado aos interesses políticos e econômicos neoliberais e de instituições privadas que, há muito, buscam interferir na educação nacional brasileira, “[...]”

como o Banco Mundial (BM), o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização Mundial do Comércio (OMC), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), dentre muitos outros”. (BRANCO *et al.*, 2019, p. 57).

Para os mesmos autores, o ensino por competências e habilidades tende a formar pessoas para o capital, individualizadas, sem um pensamento crítico. Conforme ressaltam os autores, o ensino por competências individualiza e não considera as diferentes realidades, porque a BNCC busca formar a todos igualmente. Só que essa igualdade não acontece, porque o contexto social, econômico e cultural de um território tão amplo quanto o brasileiro é diferente de uma região para outra, de um estado para outro (BRANCO *et al.*, 2019). Entende-se, assim, que as competências destacadas na BNCC não estão relacionadas com a realidade dos sujeitos, haja vista que o Brasil também se apresenta como um país de desigualdades sociais, econômicas, mas com uma rica diversidade sociocultural. No entanto, quando se pensa um currículo base comum para todos, a diversidade perde lugar. Daí a crítica dos autores em relação ao ensino por competências e habilidades que adapta uma base comum, mas não forma para uma visão crítica a respeito da realidade na qual as pessoas estão inseridas (BRANCO *et al.*, 2019).

Também é importante dizer que as críticas a respeito do modo como a BNCC aborda o ensino por competências e habilidades transfere a responsabilidade do ensino somente para os professores e a responsabilidade de alcançar um bom nível de aprendizagem somente aos alunos. Esquece-se, assim, que a educação precisa de muito mais do que isso, como investimentos em materiais adequados para o ensino, escolas com boa estrutura, formação de professores e valorização do profissional docente, por exemplo.

#### **2.4.1 Educação Infantil no contexto da Educação Básica**

Com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica e tinha como público crianças de 0 a 6 anos de idade. Com a alteração dessa lei em 2012, o ensino fundamental passou de oito para nove anos, reduzindo um ano que, até então, era próprio da Educação Infantil. Dessa forma, como sabemos, a primeira etapa da Educação Básica é destinada, atualmente, a crianças de zero a cinco anos de idade (BRASIL, 2018).

Cabe lembrar que, a partir de 2013, por meio da Lei 12.796, a LDB 9394/2006 foi alterada e tornou-se obrigatória a matrícula na Educação Infantil para crianças a partir dos quatro anos de idade. Isso também contribuiu para uma maior demanda por instituições escolares de Educação Infantil, bem como, a busca por novas políticas públicas que atendam a essa demanda (BRASIL, 2009; LAGES, 2021).

Segundo Andrade (2010, p. 95), “[...] a formulação da política de educação infantil reconhece o direito das crianças pequenas à educação, valorizando o papel da infância no desenvolvimento do ser humano e, sobretudo, a importância da educação na construção da cidadania”. Desse modo, educar e cuidar, hoje, são considerados como ações aplicadas em conjunto e cada vez mais defendidas na Educação Básica. Nesse contexto,

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2018, p. 36).

Por caracterizar um momento em que a criança é, de certa forma, separada do seu contexto familiar ao qual está habituada e entra em outro ambiente, no qual vai estabelecer novas relações e interações, cabe entender que esse momento requer pensar duas situações básicas: o educar e o cuidar, “[...] entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo [...]”. (BRASIL, 2018, p. 36).

Reitera-se, aqui, que a percepção em relação à Educação Infantil vem mudando. Desse modo, o cuidar da criança passou também para o acompanhamento do desenvolvimento e do aprendizado, cabendo essa responsabilidade à/o professor/a. De acordo com Oliveira *et al.* (2012, p. 57), “[...] cuidar é uma ação complexa que envolve diferentes fazeres, gestos preocupações, atenção e olhares, é muito importante que o cuidar seja tecido na relação entre sujeitos que estabelecem intimidade: a/o professora/or e as crianças”.

Para que se possa atender às especificidades que compreendem o universo da Educação Infantil, a BNCC propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se, conhecer-se, explicitando cada um deles:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2018, p. 38).

Conforme o mesmo documento, os direitos relacionados têm como objetivo oportunizar as “[...] condições para que as crianças aprendam”. (BRASIL, 2018, p. 35). Ainda, aponta-se que o processo educacional na Educação Infantil deva ser desenvolvido de forma a oportunizar, às crianças, situações nas quais elas tenham que “[...] desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los”. A oportunidade de protagonizar a própria aprendizagem também se torna relevante à criança na medida em que contribui na formação de “[...] significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”. (BRASIL, 2018, p. 35).

Frente ao exposto até aqui, pode-se perceber que a Educação Infantil vem sendo reconhecida em sua singularidade, ou seja, conforme Berteli (2013), ela não se restringe apenas ao cuidado dispensado às crianças, mas compõe, também, a educação formal, e, nesse contexto, devem ser considerados os aspectos afetivo, social, cognitivo, psicológico e social da criança.

Além disso, salienta-se que a brincadeira é percebida como um dos mais importantes direitos da aprendizagem e do desenvolvimento da criança. Isso implica dizer, conforme organizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que essa etapa da escolarização tem como uma de suas premissas acolher as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes entrelaçados aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural da sociedade brasileira (BRASIL, 2016).

Cabe lembrar, também, retomando aspectos históricos, que a ideia de um currículo específico para a Educação Infantil ainda está em discussão, ou seja, “[...] tem sido um campo de controvérsias e de diferentes visões de criança, de família, e de funções da creche e da pré-escola [...]”. (BRASIL, 2009, p. 6). Com a atual BNCC, contudo, algumas questões têm sido pontuadas. Nas 21 páginas destinadas à Educação Infantil, situam-se os: I) direitos de aprendizagem; II) campos de experiência; III) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e IV) grupos etários, o que, de certa forma, especifica um currículo ou, pelo menos, parte dele para as mais diversas instituições de Educação Infantil.

Nesse sentido, os direitos de aprendizagem situam-se no campo da intencionalidade pedagógica e dividem-se, como também já relacionado nesta dissertação, em seis situações: conviver, brincar, participar, explorar, conhecer-se, expressar. Cabe ressaltar, portanto, que a

efetivação desses direitos coloca a possibilidade de construir sujeitos dialógicos, criativos e sensíveis, tendo acesso às produções culturais, desde as artes até as tecnologias, ampliando o conhecimento de cada criança, seja de forma individual, seja coletivamente, integrando diferentes linguagens na construção de uma imagem positiva de si e do grupo em que se insere. Desse modo, os direitos de aprendizagem multiplicam-se em “[...] objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”. Já “[...] Os campos de experiências” compõem “[...] um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BRASIL, 2017, p. 38).

Dessa forma, a educação de qualidade assegurada em lei é um direito da criança. Portanto, cabe, aos professores, colocar em prática esse direito dentro do espaço pedagógico, explorando as propostas definidas, dentre outros documentos, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e na Base Nacional Comum Curricular.

Quanto à função do professor da Educação Infantil, cabe salientar a questão da intencionalidade das suas práticas, tendo como norte o desenvolvimento integral dos sujeitos. Para tanto, se faz necessário permitir à criança que ela crie, invente, use sua própria imaginação e autonomia. Desse modo, de acordo com Bondioli e Mantovani (1998), “[...] com intencionalidade educativa”, o professor “[...] planeja, organiza e coloca à disposição das crianças tempos, espaços e materiais que favoreçam provocações à imaginação e desafios ao raciocínio”. Já nas palavras de Finco (2015, p. 234), isso permite à criança dar “[...] asas à curiosidade, proporcionando espanto, descoberta, maravilhamento e todas as formas de expressão nas mais diferentes intensidades”.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL 2009) entendem que a “[...] proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve abonar que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica”, sendo, portanto, o documento norteador das práticas pedagógicas dos professores. A partir dessas diretrizes, orienta-se que o docente ofereça condições para que as crianças exerçam seus direitos civis, humanos e sociais, que possibilite convivência que amplie conhecimentos e, também, que construa formas de sociabilidade e subjetividade. Nesse sentido, a

[...] proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009).

Cumprir lembrar, também, a BNCC nesse contexto, salientando que, embora seu caráter mandatório, ela também oferece, às instituições e aos sistemas de ensino, seu espaço de autonomia. Contudo, ainda que permita essa autonomia, o referido documento não considera a complexidade das inúmeras disparidades socioculturais, políticas e econômicas de cada contexto social em que as escolas estão inseridas.

Ainda, é importante apontar a diferença entre a BNCC e as DCNEI, haja vista que ambas são citadas como documentos norteadores da Educação Infantil. Pode-se dizer que as DCNEI estabelecem os direcionamentos da Educação Infantil, enquanto a BNCC faz a articulação dessas diretrizes com o esperado em cada etapa da educação básica, com os conteúdos base da educação brasileira. Conforme Pereira, a BNCC substitui as DCNEI. Significa dizer que ela é “[...] documento normativo fruto de uma determinação legal imposta pela Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, notadamente no “artigo 260”, portanto, está orientada “[...] pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica”. (BRASIL, 2017, p. 7).

Conforme Pereira (2020), a BNCC “[...] está subordinado[a] às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”, embora não deixe isso claro, gerando, de certa forma, a ideia de que um documento exclui o outro, ou seja, “[...] o texto da BNCC não explicita esta informação com clareza suficiente para compreensão de todos os educadores e educadoras e demais profissionais que trabalham na Educação Infantil”. (PEREIRA, 2020, p. 75). Nesse sentido, o currículo no qual os Campos de Experiência são originados

[...] busca romper com os modelos tradicionais a partir de uma abordagem baseada em ouvir ao invés de falar, em que a dúvida e a fascinação são fatores bem-vindos, juntamente com a investigação. É uma abordagem na qual a importância do inesperado e do imprevisto é reconhecida. (FINCO, 2015, p. 243).

Para a mesma autora, a seção por campos de experiência constante na BNCC tem como norte “[...] a construção de experiências e processos compartilhados com as crianças e as famílias”. (FINCO, 2015, p. 243). Já para Fochi (2015, p. 221), “[...] a organização de um currículo por campos de experiência consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças”. Assim, a organização dos elementos didáticos que descrevem os campos de experiência não são particularidades da Educação Infantil, mas sim de toda a pedagogia. E esta se fundamenta nas perspectivas relativas de cada contexto em que a criança se insere, buscando a experimentação do mundo e o comportamento das coisas ao seu redor. Trata-se, em outra análise, de um ramo da pedagogia, qual seja, a didática, porém,

[...]. O sentido clássico do termo “didática” (arte de ensinar) não atende às especificidades da educação infantil. Na verdade, podemos atualizá-lo a partir de uma perspectiva de didática como construção de contextos e estratégias que façam com que o estado de surpresa permaneça na criança, permitindo que ela se lance a experimentar e descobrir como é estar no mundo, como as coisas funcionam e como podemos nomeá-las. (FOCHI, 2019, p. 02, grifos da autora).

Conforme a autora, pensar o termo didática tendo como foco a Educação Infantil condiz a pensar a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Para que essa concepção se torne viável, é necessário que a criança experimente, explore e descubra o mundo a sua volta. No sentido exposto, a Educação Infantil não está limitada unicamente à aquisição de conhecimentos. Ela vai além, ao considerar, também, práticas pedagógicas que oportunizem o desenvolvimento de habilidades e de competências necessárias aos sujeitos em todas as situações e fases da vida, a exemplo da habilidade/capacidade de observar, experimentar, questionar e explorar o mundo.

Isso se relaciona ao processo de organização da BNCC, que consiste em cinco campos - O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - que formam uma sequência de aprendizagens (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, pode-se dizer que, textualmente, os campos de experiências procuram romper com a educação que se organiza em forma de conteúdos disciplinares para dar ênfase a uma educação que priorize a articulação de saberes que relacionem a vida escolar com a vida cotidiana das crianças. Cabe lembrar, ainda, que

Os conteúdos iniciais da educação das crianças pequenas apresentam uma profunda relação com a vida cotidiana. São, inicialmente, os conteúdos desta faixa etária: o alimentar-se, o lavar-se e o vestir-se, o descanso, o controle do corpo, o brincar, o jogar e o explorar a si mesmo e ao entorno, o separar-se e o reencontrar-se, o movimentar-se, o conviver com os demais e tantos outros conteúdos. Nessa perspectiva, as práticas sociais não são ações banais, pois são ações que envolvem emoção, desejo, corpo, pensamentos e linguagens. Os conteúdos da educação infantil têm como referência a aprendizagem das práticas sociais de uma cultura, isto é, as ações que uma cultura propicia para inserir os novos na sua tradição cultural. (BRASIL, 2009, p. 83).

Na Educação Infantil, para que os campos de experiências sejam desenvolvidos, conforme a referida Base, é necessário desconstruir a ideia do eu infantil que se tinha até alguns anos, cuja prática ainda se pautava na educação do século XX. Uma prática, portanto, que pensava o cotidiano da Educação Infantil como um espaço artificial em que a aprendizagem adotava uma abordagem biológica, ou seja, baseada na crença de que o ser humano desenvolve determinadas aptidões conforme o crescimento natural e biológico.

Na teoria de Vygotsky (2007), entende-se que a formação se dá tanto a partir das interações como possibilidade de crescimento intelectual e aprendizagem, quanto da aprendizagem biológica, ou seja, do crescimento natural do ser. Para Vygotsky (2007), o ser humano, por mais que pertença à espécie humana, só será humanizado a partir das relações com os outros. Dessa forma, é o grau de interação que vai determinar o rumo da inteligência e da personalidade da criança. Por essa razão, a rotina das instituições de Educação Infantil pautase em hábitos cotidianos, como vestir-se, comer, dormir, falar, brincar e interagir de forma saudável e espontânea com todas as pessoas que fazem parte do contexto escolar.

No que diz respeito à organização da aprendizagem conforme a BNCC (BRASIL, 2017), os eixos estruturantes Interações e Brincadeiras<sup>1</sup> devem ser prioridade na Educação Infantil, pois são compreendidos como possibilidade relevante para a aprendizagem. Quanto a isso, cabe dizer que a aprendizagem ocorre a partir do estímulo ao desenvolvimento de habilidades e competências, motivo pelo qual o professor da Educação Infantil deve organizar-se e planejar suas atividades conforme os eixos propostos no referido documento.

Nesse sentido, os campos de experiência organizam-se, na Educação Infantil, em um conjunto de práticas que encadeiam os saberes e fazeres das crianças com o conhecimento já sistematizado pela humanidade. Trata-se de um processo que se dedica à compreensão de que a experiência na Educação Infantil não é a busca de um resultado, pois toda criança precisa passar por um ciclo para chegar na elaboração de um contexto. Entende-se, assim, que professores atuantes na Educação Infantil precisam ter conhecimento a respeito do desenvolvimento das crianças, conhecer suas potencialidades e, a partir disso, organizar atividades fundamentadas na intencionalidade. Significa dizer, portanto, que a função do professor que atua na Educação Infantil é a de ser um mediador das experiências das crianças.

Para Oliveira (2007), somos a única espécie que nasce com aptidão e predisposições, o que leva a refletir que a missão do professor é considerar que todas as crianças são capazes de aprender e desenvolver competências e habilidades, sendo que, nesse campo, os conhecimentos e saberes são mediados pelos professores da Educação Infantil. Já Formosinho (2007) entende a mediação pedagógica como caminho para o conhecimento e a aprendizagem na Educação Infantil. O professor, nesse caso, se torna aquele que oportuniza experiências motivadoras da aprendizagem significativa das crianças, portanto, é responsável pela intencionalidade das experiências e práticas pedagógicas, tanto internas quanto externas ao ambiente escolar. Para

---

<sup>1</sup> Importante salientar que os termos interações e brincadeiras só foram incorporados à BNCC na última versão, de 2017.

que essa intencionalidade se concretize, diferentes materiais e espaços podem ser introduzidos e pensados como ferramentas que contribuam para a aprendizagem das crianças.

Em outras palavras, o professor da Educação Infantil deve ser mediador de experiências entre as crianças no ambiente escolar, considerando a criança como um ser único e protagonista da própria história. Caso ele não atue como mediador, e sim como transmissor, pode impossibilitar à criança que pense por si mesma e crie as próprias hipóteses a partir das experiências que vive. Conforme entende Tristão,

São os olhares das professoras que estarão dando sentido a tudo o que acontece, com as pequenas crianças, podendo cair no turbilhão característico da rotina do trabalho diário, tratando-os como um todo homogêneo, ou fomentando experiências para os pequenos, percebendo-os como plurais. Parece-me que um determinante para que as práticas docentes deem-se de uma ou de outra forma é o quanto a professora conhece cada uma das crianças, reconhece suas múltiplas linguagens, valoriza os seus gestos, expressões, silêncios, olhares... Demonstrando, assim, o quanto está disponível para perceber cada uma delas, abrindo mão, muitas vezes, do repertório de conceitos (e pré-conceitos) que construiu ao longo da sua prática docente. (TRISTÃO, 2004, p. 5).

É pertinente afirmar, assim, que o professor precisa encantar as crianças, criando um ambiente capaz de despertar a magia do aprender, mostrando aos pequenos as diferentes possibilidades, por meio de vivências significativas, pois, conforme já afirmado, o professor da Educação Infantil tem como função mediar as experiências que se constituirão em aprendizagem. Dessa forma, viabilizar uma melhor interação da criança consigo mesma, com os adultos ao seu redor, como pais e professores, é um dos caminhos. Além disso, cabe, também, buscar nas experiências vividas pela criança o desenvolvimento de sua autonomia, do autoconhecimento e da noção de respeito ao próximo.

Trata-se, conforme relaciona a BNCC, de mediar o conhecimento a partir de campos de experiência, cujo contexto tem como base o disposto nas DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais, portanto, associados às experiências das crianças. Nesse sentido, quando se pensa em uma educação por “[...] campos de experiência”, tem-se em mente a condução do “[...] trabalho pedagógico por meio de práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir da criança”. Assim, essas práticas, “[...] mediadas pela professora, criam um rico contexto de aprendizagens significativas”. Significa dizer que “[...] Os campos de experiências indicam a participação da criança em situações nas quais, ela constrói noções, afetos, habilidades, atitudes e valores, construindo a sua identidade.” (LAGES, 2021, p. 133).

#### **2.4.2 O eu, o outro e o nós**

Crianças de todas as idades se constituem como sujeitos e necessitam comunicar-se. Isso é essencial, ou seja, trata-se de uma estratégia de sobrevivência, pois, “[...] desde o

nascimento, os pequenos” se comunicam “[...] por meio de múltiplas linguagens, relações e modos de estar no mundo”. (RICHTER; BARBOSA, 2010, p. 87).

Assim, cabe dizer que ações simples como comer com a própria mão, segurar copo com líquidos, calçar os sapatos, cuidar e guardar os objetos e brinquedos pessoais são atividades cotidianas e permanentes, mas que necessitam de objetividade por parte do professor (PINTO, 2018). Ou seja, o professor tem um papel fundamental no incentivar a criança para novas conquistas e descobertas, bem como, por organizar espaços que mais combinam com a turma na qual atua, nas faixas etárias definidas pela BNCC, quais sejam: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

[...] na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. (BRASIL, 2018, p. 44).

Quanto aos campos de experiência, as instituições de Educação Infantil formam um importante espaço de socialização e devem auxiliar na construção da autoimagem positiva, do respeito mútuo. Isso se dá a partir da promoção de estratégias que contribuam para o desenvolvimento da autonomia individual e coletiva.

Desse modo, reitera-se que “[...] É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar”, por consequência, “[...] vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista”. A partir das “[...] primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade)”, as crianças “[...] constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais”. Nesse mesmo caminho, conforme as crianças “[...] participam de relações sociais e de cuidados pessoais”, elas também “[...] constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio”. (BRASIL, 2018, p. 40).

Cabe dizer, que o professor tem como uma de suas funções apresentar “[...] oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo”, com “[...] costumes, celebrações e narrativas” diversas para que possam, compreender o eu, o outro e o nós. Assim, é por meio das experiências que as crianças ampliam “[...] o modo de perceber a si mesmas e ao outro”, aprendem a “[...] valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos”. (BRASIL, 2018, p. 40).

### 2.4.3 Corpo, gestos e movimentos

A primeira forma de comunicação é o corpo, desse modo, gestos e movimentos permitem refletir sobre a importância desse campo de experiência. Isso porque, “[...]. Mais que biológico, somos corpo social, afetivo, histórico, cultural” e, nessa compreensão, “[...]. As primeiras formas de comunicar são pelo corpo por meio de gesto e movimentos [...]”. (PINTO, 2018, p. 123).

A respeito do movimento, cabe lembrar que não se trata de ação praticada pela criança desde que nasce, ou antes mesmo, ainda no útero, onde ela se movimenta constantemente. Após o nascimento, os movimentos vão gradativamente se desenvolvendo e ultrapassam a esfera do “[...] simples deslocamento no espaço”. Ou seja, pelo movimento, a criança expressa o que sente e o que pensa. Assim, ao longo dos primeiros anos de vida, ela desenvolve habilidades para rolar, segurar objetos, “[...] engatinhar, caminhar, correr, girar, saltar”, também brinca sozinha “[...] ou em grupo, a cada dia com mais controle sobre o próprio corpo e conhecendo novas possibilidades de interação com o mundo”. (ALVAREZ, 2013, p. 39).

Segundo Filgueiras (2017, p. 11), “[...] a primeira função do movimento na vida da criança é afetiva. Através do movimento ela estabelece o diálogo tônico-emocional com o ambiente humano”. A partir disso, é possível compreender que o movimento permite à criança se expressar, brincar, imitar e construir sua autonomia, identidade e aprendizagem.

Nesse sentido, no campo de experiências “corpo, gestos e movimentos”, conforme a BNCC, entende-se que:

[...] com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BRASIL, 2018, p. 40).

Cabe ressaltar, também, em relação ao corpo, aos gestos e movimentos, que a criança se manifesta por meio de diferentes linguagens, “[...] como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta”, uma comunicação que se dá “[...] no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem”. (BRASIL, 2018, p. 40).

A música, por exemplo, pode ser considerada como uma linguagem com a qual as crianças têm afinidade. Na escola, não é difícil vê-las dançando e cantando. Dessa forma, a música se constitui como uma possibilidade de expressão e de conexão com as emoções por parte da criança. Quanto à dança, que também é uma forma de linguagem, ela permite às

crianças o movimento livre, a criatividade e lhe permite maior consciência a respeito do próprio corpo, bem como, contribui para o desenvolvimento da coordenação motora (BRASIL, 2018).

Constata-se, portanto, que diferentes experiências, por meio de diferentes linguagens, contribuem para que a criança conheça e reconheça “[...] as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física”.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil tem como função “[...] promover oportunidades ricas para que as crianças possam [...] explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo”. Isso permite, a elas, “[...] descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)”. (BRASIL, 2018, p. 41).

Todavia, cabe ressaltar que isso tudo só é possível quando se promove, na Educação Infantil, a interação das crianças com seus pares, com os adultos, com os sujeitos da escola. Assim, esse espaço ressignificado a partir das interações, vai oportunizar, à criança, novas experiências (BRASIL, 2018).

#### **2.4.4 Traços, sons, cores e formas**

As artes visuais, a música, a dança e o teatro formam uma privilegiada ação sobre a construção dos sujeitos, pois, através desse campo de experiências, as crianças adquirem conhecimentos e se apropriam de linguagens importantes para sua construção como sujeitos. Nesse sentido, “[...] das inúmeras formas dos seres humanos se expressarem reconhece-se que as artes visuais, a música a dança e o teatro são linguagens privilegiadas para a constituição estética dos sujeitos”. (PINTO, 2018, p. 124).

O desenvolvimento de diferentes sensações, emoções e aprendizagem também completa os objetivos desse campo de experiência, pois,

Os pequenos nos convidam a experimentar. Eles têm a arte dentro de si. Eles criam arte. Eles nos dizem algo. Algo que perdemos. Algo atraente e sedutor. Algo que reconhecemos. E que não podemos explicar. Tudo é muito maior. Para as crianças pequenas existe uma conexão direta entre vida e obra. Essas são coisas inseparáveis. (HOLM, 2007, p. 3).

As artes visuais constituem-se como recurso importante à aprendizagem na Educação Infantil, porque tanto a dança, quanto a música, o desenho, a pintura, dentre outras

possibilidades, precisam fazer parte do planejamento e das práticas pedagógicas do professor que atua na Educação Infantil.

De acordo com a BNCC, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiências “traços, sons, cores e formas”:

[...] Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2018, p. 42).

Cabe dizer, a partir do exposto, que a promoção do contato com diferentes manifestações artísticas e culturais na Educação Infantil é uma importante forma de mediar a formação das crianças. A diversidade de linguagens exposta às crianças contribui para vivências significativas que lhes permitem expressar o que sentem a partir da, e com, música, do teatro, da dança, da pintura, por exemplo.

Essas situações também oportunizam o desenvolver da sensibilidade e da criatividade da criança, o que amplia suas possibilidades de expressão. Nesse sentido, quando manipulam materiais diversos e outros recursos, como os tecnológicos, ela pode criar produções artísticas e culturais próprias, desenvolvendo não só a expressão artística, mas também o senso estético e crítico. Além disso, aprende a conhecer a si, aos outros e amplia seu repertório artístico-cultural.

#### **2.4.5 Escuta, fala, pensamento e imaginação**

Na interação com outras pessoas e por meio da linguagem nos constituímos como sujeitos. E essa construção, no que diz respeito à educação escolar, tem início na Educação Infantil, que deve ser, portanto, um ambiente privilegiado para a construção e aprimoramento de diferentes linguagens por meio da escuta, da fala, do pensamento e da imaginação.

Nesse caso, o professor poderá colocar a criança em contato com o mundo do leitor e do escritor, incentivando seu pensamento e imaginação de maneira criativa e lúdica. Assim,

Crianças que ainda não dominam o sistema de escrita alfabética brincam imitando a escrita, criando histórias a partir de textos verbais e visuais. A criança reelabora, reconstrói, reformula elementos constitutivos da escrita, lançando mão da sua forma peculiar de pensar e das suas referências muito próprias sobre o mundo. Não é preciso que a criança compreenda as relações entre fonemas e grafemas para construir sentidos ao escutar a leitura de uma história ou ao elaborar narrativas a partir de um livro de imagens, por exemplo. As crianças formulam hipóteses, criam histórias, inventam sentidos atestando, assim, o seu protagonismo em relação ao processo de construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita. (BAPTISTA, 2010, p. 3)

Incentivar a criança para o mundo da leitura e da escrita aguça a imaginação e pensamentos na infância, juntamente com as interações e as brincadeiras, tornando, assim, o processo de letramento mais significativo. De acordo com a BNCC, quanto aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”, destaca-se que,

[...]. Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p. 42).

Conforme destacado na BNCC, compreender e se comunicar efetivamente é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento das crianças, ressaltando esse como um dos relevantes papéis da Educação Infantil. No contexto dessa etapa de escolarização, é importante oferecer à criança um ambiente favorável à interação entre ela e os adultos, com foco na prática da escuta ativa, do diálogo e da expressão livre.

Assim, usar diferentes linguagens (oral, gestual, corporal e visual) é caminho para estimular a comunicação e a expressão das crianças. Aliam-se a esse contexto as atividades relativas à leitura, à contação de histórias e à dramatização que auxiliam tanto no ampliar do vocabulário, quanto na compreensão, por parte da criança, daquilo a que ela está sendo exposta, estimulando sua imaginação e sua criatividade.

Não se pode esquecer, porém, que cada criança tem um ritmo próprio de desenvolvimento. Por isso, o professor que atua na Educação Infantil precisa, tanto entender e conhecer a criança, quanto respeitar e valorizar a individualidade, criando oportunidades para que cada uma se desenvolva no seu tempo, no seu ritmo. Assim, pode-se dizer que a organização

de um ambiente seguro e acolhedor, no qual as crianças se sintam livres para se expressar e experimentar, é fundamental para o sucesso do processo de aprendizagem.

#### **2.4.6 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

Os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas desde muito cedo podem ser inseridos no ambiente em que vivem. Significa dizer que podem ter contato com outros espaços para além do familiar, o que se torna uma possibilidade de situar-se na rua, no bairro e na cidade onde moram. Como as crianças, desde pequenas, são bastante curiosas, a exposição e a vivência em diferentes espaços as levam a buscar entender as questões relativas ao mundo. Nesse sentido, a BNCC expõe como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiências “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

[...]. As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2018, p. 42-43).

As colocações acima relacionadas abordam a importância de fornecer experiências diversificadas e significativas para as crianças na Educação Infantil, pois elas se constituem oportunidade às crianças para explorar e compreender o mundo ao seu redor. Isso inclui não apenas espaços físicos e tempos cronológicos, mas também aspectos sociais e culturais, bem como conceitos matemáticos. Nesse sentido, as crianças começam a entender melhor as transformações da natureza quando lhes é permitido brincar e interagir em áreas externas, com água, areia, terra, assim como em atividades simples, como olhar a chuva, ouvir o canto dos pássaros, seguir a fila das formigas, entre outras. São atividades que promovem importantes aprendizagens, marcadas pela interação e o protagonismo na Educação Infantil, especialmente no campo de experiência em questão (PINTO, 2018).

Cabe destacar, também, quanto às atividades matemáticas, que elas podem envolver ações de esconder um objeto e colocar as crianças para procurar e compor um conjunto, o que envolve oportunizar o desenvolvimento de representações espaciais. Ainda, quando se propõe o uso de materiais diversos para construir objetos ou formas, permite-se, à criança, a formulação de soluções para as situações-problema que envolvam objetos, espaço e objeto em movimento e espaço/objeto. A exploração do espaço também pode se dar quando se monta percursos ou labirintos com caixas, túneis, cordas, panos, bambolês e pneus, por exemplo (PINTO, 2018).

Compreende-se, portanto, que ao permitir essas experiências, as crianças podem desenvolver a curiosidade e capacidade de observação, bem como, aprender a levantar hipóteses e buscar informações para responder perguntas que surgem constantemente no contexto da Educação Infantil. Cabe reafirmar que essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças e irão se refletir mais tarde, na sua caminhada escolar.

Isso, pode-se dizer, confirma a Educação Infantil como importante espaço de aprendizagem e desenvolvimento infantil quando as práticas pedagógicas são planejadas e elaboradas com intencionalidade. Quando o professor conhece a criança para a qual vai mediar conhecimentos, ele tem mais embasamento para pensar práticas que promovam o desenvolvimento integral dessa criança, no seu tempo, no seu ritmo, e de acordo com suas características.

## 2.5 BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pode-se dizer que a infância é marcada pelo brincar e que é nas interações com os adultos que se inicia a apropriação de novos saberes e conhecimentos. Os adultos, portanto, têm um papel especial nesse processo, pois as crianças não nascem sabendo brincar, isso vai se desenvolvendo nelas através da mediação dos adultos e da influência do meio no qual elas estão inseridas. Em outras palavras, a brincadeira se desenvolve por meio do convívio social.

O adulto, a exemplo do professor da Educação Infantil, tem um papel fundamental nessas duas habilidades, pois as interações da criança com os pares devem ter a mediação do professor, assim como também o brincar deve ser mediado. Por essa razão,

As práticas pedagógicas embasadas na concepção de criança como ser humano de direitos deve propiciar a elas interações e brincadeiras com diferentes materiais, formas, aromas, cores e texturas. Todas as ações desenvolvidas com os/as bebês e crianças bem pequenas devem ser planejadas, pensadas e registradas para que a professora possa buscar alternativa quando algo não acontecer como o planejado desafiando os/as bebês e as crianças bem pequenas ampliar as suas experiências e potencialidades (SANTOS, 2020, p. 95).

Nesse sentido, o planejamento do professor da Educação Infantil deve estar pautado nos eixos estruturantes “interações e brincadeiras” e o professor precisa observar, planejar, registrar e optar por brincadeiras que vão ao encontro da necessidade de cada criança e, principalmente, conforme sua faixa etária. Entende-se, assim que “[...] a brincadeira é uma atividade fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento da criança”. (BRASIL, 2009, p. 25).

Vygotsky (2007) enfatiza a representação geralmente presente no ato de brincar como importante na formação do pensamento infantil, pois, ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança pode assumir diferentes papéis, agir como se fosse mais velha do que realmente é, se tornar o pai, a mãe, outra criança ou personagem imaginária. Assim, brincando, jogando, ela revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e de entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Nos espaços da Educação Infantil, portanto, brincar e deixar a criança ser protagonista de própria aprendizagem é oportunizar que ela desenvolva novas habilidades. Além disso,

O espaço externo também pode ser organizado com base nas histórias infantis, construir tendas que se transformam em castelos, um barco, um ônibus, uma floresta etc. Além das histórias, outros gêneros textuais podem ser explorados nesta faixa etária de maneira lúdica, como músicas, parlendas, poesias cantadas, receitas culinárias, entre outros. Estes diversos textos podem ser explorados por meio de interações e brincadeiras, possibilitando a participação ativa das crianças. (BRASIL, 2018, p. 87).

Entende-se, assim, que o professor deverá ter um olhar mais atento quando planejar e buscar atividades com a finalidade de proporcionar, às crianças, segurança e imaginação para poderem compreender o mundo a sua volta. Desse modo, “[...] compete à professora planejar saídas regulares na área externa da instituição de Educação Infantil, deixando os/as bebês compartilhar experiências, explorar o ambiente e os elementos da natureza, tais como: folhas, árvores, a sensação do vento etc.” (BRASIL (2018, p. 85).

Na BNCC, por exemplo, descreve-se que o brincar para as crianças bem pequenas é importante, sendo necessário, para isso, viabilizar instrumentos, como objetos e utensílios, que lhes proporcionem usar a imaginação para criar “[...] diferentes enredos, histórias e personagens (médico/a, professora/o, cientista, mecânico/a etc.)”. Ainda, pode-se “[...] organizar diferentes cenários: casinha, mercado, consultório médico etc.”. (BRASIL, 2018, p. 86). Também se registra, na BNCC, que as brincadeiras podem conter um grau de complexidade maior para as crianças pequenas, para que, assim, sejam trabalhadas, com elas, as noções de equilíbrio ou outras situações mais complexas. Cita-se como essencial, nessa fase, “[...] Brincadeiras que trabalhem as noções de lateralidade, movimento, equilíbrio são essenciais”. Quando se trata de “brincadeiras de faz de conta”, o documento relaciona a inserção de “[...] novos elementos,

como termômetro, relógio, estetoscópios, blocos para construção de casa, revista, figurinhas, letras, números etc.”. (BRASIL, 2018, p. 87).

Entende-se, assim, que práticas que têm como fundamento o brincar proporcionam, às crianças, a ampliação da imaginação. Ao imaginar, as crianças transformam, mudam ou até reinventam o significado de qualquer objeto, transformando-o em um brinquedo. Desse modo, a brincadeira desenvolvida tanto pela criança, quanto pelo adulto docente concede, aos pequenos, um melhor relacionamento com colegas e com outros profissionais das instituições de Educação Infantil, conseqüentemente, ela desenvolve o respeito por si e o respeito a regras e combinados. Cabe ressaltar, ainda, que,

Para a criança nada é mais importante do que os brinquedos, pois estes proporcionam um mundo do tamanho de sua imaginação. Para que uma criança se torne um adulto saudável e bem ajustado é necessário que seu corpo esteja constantemente ativo, sua mente alerta e curiosa, seu ambiente dotado de materiais atrativos e sua inter-relação com as outras pessoas se efetive de modo natural e efetivamente bem estruturado. (SANTOS; CRUZ, 2010, p. 68).

Enfim, pode-se dizer que o brincar, em qualquer faixa etária das crianças, é relevante e que as diversas experiências vivenciadas por todos através das interações no contexto social não devem ser esquecidas. Pelo contrário, todas essas situações precisam fazer parte das práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, pois as atividades e ações lúdicas são muito importantes para a aprendizagem dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico seguido no desenvolvimento da pesquisa, definindo, entre outros, o tipo de pesquisa, as questões éticas que pautam o trabalho de pesquisa, o contexto e os sujeitos pesquisados.

Pesquisa é uma investigação que se realiza com o objetivo de obter resultados e/ou soluções para um determinado problema, ou seja, é investigar a fundo um tema que inspira ou intriga o pesquisador. O ato de pesquisar envolve um trabalho minucioso, composto por uma série de etapas e, não raro, com adoção de diferentes métodos para encontrar a resposta ou solução ao problema de pesquisa. Nas palavras de Minayo (2007, p. 25-26):

Diferentemente da arte e da poesia se baseiam na inspiração, a pesquisa é um trabalho artesanal que não prescinde da criatividade, mas se realiza fundamentalmente por um labor intelectual baseado em conceitos, proposições, hipóteses, métodos e técnicas que se constrói com ritmo próprio particular. Minayo (2007, p. 25 -26)

Pesquisar, conforme se pode compreender, é uma ação científica. E a ciência, pode-se dizer, está em toda parte e em tudo que envolve os seres humanos. Quando se trata da perspectiva da ciência, é possível pensar que tudo tem um cunho científico que, de alguma forma, interfere e agrega novas formas de conhecimento. Isso porque,

A ciência é a forma hegemônica de construção da realidade, considerada por muitos críticos como um novo mito, por sua pretensão de único promotor e critério de verdade. No entanto, continuamos a fazer perguntas e a buscar soluções. Para problemas essenciais, como a pobreza, a miséria, a fome, a violência, a ciência continuam sem respostas e sem propostas. As explicações históricas da hegemonia da ciência sobre outras formas de conhecimento. (MINAYO, 2001, p. 9).

Conforme Minayo (2001), a ideia de ciência como modo hegemônico de construir a realidade é questionada sob a perspectiva de que não existe hegemonia quando se trata da realidade. Embora essa crítica, a autora destaca a ciência como o modo pelo qual se pode buscar explicações para fenômenos naturais e sociais, tendo como base o método científico. Dessa forma, o questionamento sobre o mundo, as coisas, as experiências, portanto ações humanas, acabam sempre por se tornar objeto da ciência.

Pode-se refletir, então, que embora não possa ser hegemônica, a ciência ainda é a forma pela qual se pode explicar determinadas situações de modo racional através de observação empírica, da formulação de hipóteses, da realização de experimentos e da análise de dados. Cabe lembrar que é por meio de estudos científicos que se encontra respostas para diversos problemas e desafios enfrentados pela humanidade. Exemplos disso são a cura para algumas

doenças, a produção de alimentos e a tecnologia, que, hoje, nos permite a comunicação instantânea com pessoas de diferentes partes do mundo (MINAYO, 2001).

### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa, em que o universo da produção humana pode ser especificado “[...] no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e [que] dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.” (MINAYO, 2009, p. 21). Ainda, “[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares” não relacionadas a situações que possam ser analisadas por quantidade. Para além do campo das ciências sociais, nas ciências humanas, esse tipo de pesquisa também é adotado, em especial, no estudo de problemas relativos ao contexto escolar cotidiano, que nem sempre pode ser mensurado quantitativamente. (MINAYO, 2004, p. 22),

Dessa forma, por responder a questões que nem sempre geram dados estatísticos, a pesquisa qualitativa se volta para o universo dos significados, das inspirações, das esperanças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos faz parte da realidade social, pois o ser humano distingue-se não só por agir, mas também por refletir sobre o que faz, interpretando suas ações e compartilhando da realidade vivida e refletida com seus semelhantes. Assim, a pesquisa qualitativa tem o poder de responder a diversas particularidades, neste caso, da escola, mais precisamente da Educação Infantil, já que esse universo se refere, de certa forma, a ações práticas do cotidiano da Educação Infantil. Ainda conforme Minayo e Guerriero, nas pesquisas qualitativas,

Geralmente, as estratégias utilizadas para coleta ou geração de material são várias: observação, entrevista, grupos focais, uso de material secundário, entre outros. Os estudiosos costumam valer-se de diferentes instrumentos de registro: anotações, gravações, fotografias, por exemplo. Existe ainda uma diversidade de maneiras de tratar o material como é o caso das análises de conteúdo, de enunciação, de discurso, fenomenológicas, hermenêutico-dialéticas, sendo que cada uma das modalidades se filia a teorias específicas. A variedade de técnicas e de referenciais evidencia que cada tipo de estudo, teoria ou método deve adequar-se à compreensão do objeto – que é sempre sujeito. (MINAYO; GUERRIERO, 2014, p. 1105).

Os materiais coletados e analisados, no caso desse tipo de pesquisa, são adequados conforme a necessidade de cada sujeito, com a intenção de o objeto ser compreendido de diferentes maneiras. É importante ressaltar que o foco dos estudos da pesquisa qualitativa é trazer uma diferente relação com os trabalhos quantitativos, que não são de hierarquia e sim de natureza. Já os cientistas sociais que trabalham com estatísticas visam criar um modelo abstrato para explicar os fenômenos e poder regularizar uma válida explicação.

### 3.2 CONTEXTO PESQUISADO

O contexto da pesquisa foi um Centro de Educação Infantil Municipal de Lages, SC, que atende cerca de 80 crianças de zero a seis anos, divididas em turmas de Berçário, Maternal I, Maternal II, Pré-escolar I e II, em tempo integral.<sup>2</sup>

Inicialmente, foram solicitadas as autorizações e, com as devidas assinaturas dos documentos necessários, a pesquisadora dirigiu-se ao CEIM *locus* da pesquisa e entrou em contato com o gestor atual, que encaminhou a pesquisadora às professoras que seriam entrevistadas para explicar o motivo da pesquisa, o tema abordado e como seria a realização das entrevistas semiestruturadas. Na escola em foco, apenas mulheres atuam na Educação Infantil, desse modo, vamos nos referir aos sujeitos pesquisados como professoras. Também é importante informar que a identificação das entrevistadas será mantida de forma sigilosa.

As participantes assinaram o Termo de Concordância para dar início às entrevistas e os documentos corretos e assinados pela Secretaria da educação, Uniplac e gestão escolar foram encaminhados ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Após aprovação, foi iniciada a aplicação das entrevistas semiestruturadas.

O CEIM investigado está inserido no município de Lages, que dispõe de 127 unidades de ensino (EMEBs, Itinerante e CEIMs), sendo:

- 76 Centros de Educação Infantil urbanos
- 32 Escolas Urbanas de 1º a 5º ano e de 6º a 9º ano
- 15 Escolas no Campo
- 03 Centros de Educação Infantil no campo
- 01 Escola Itinerante com núcleo de Ensino Médio

O CEIM pesquisado atende de 50 a 100 crianças de zero a cinco anos. Possui turmas de Berçário atendidas por duas professoras (regente e auxiliar), nos períodos matutino e vespertino; Maternal I, com duas professoras (regente e auxiliar), nos períodos matutino e vespertino; Maternal II, com duas professoras (regente e segunda professora), nos períodos matutino e vespertino; Pré-escolar I, com regente e segunda professora em tempo integral.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEIM foi analisado para evidenciar o que diz sobre as atividades e planos nas práticas pedagógicas, bem como, para conhecer a equipe e

---

<sup>2</sup> O projeto foi submetido previamente à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Uniplac (CEP/UNIPLAC) e seguiu os pressupostos previstos na Resolução 510/2016 do Plenário do Conselho Nacional de Saúde. Desse modo, o projeto somente foi desenvolvido após a aprovação pelo CEP, sob o Parecer n. 5.185.093.

compreender o contexto que a escola vivencia a cada dia. O Projeto Político Pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educadas e cuidadas. É elaborado em um processo coletivo, com a participação da direção, das professoras e da comunidade escolar e tem por finalidade criar condições para o desenvolvimento integral das crianças.

Para que se cumpra o que está referenciado no PPP, faz-se necessário uma prática educativa que oportunize o desenvolvimento das capacidades física, afetiva e cognitiva das crianças, respeitando-se os princípios éticos, políticos e estéticos de relação interpessoal e inserção social, devendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender. Assim, objetiva-se garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação, articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como, o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças e com os adultos.

O Projeto Político Pedagógico tem por objetivo envolver todos os segmentos do CEIM – pais, comunidade, SEML, funcionários – em prol da melhoria e do desenvolvimento do trabalho realizado na instituição escolar. Busca-se, assim, garantir às crianças o acesso e a permanência em uma escola pública de qualidade social, empenhada em criar condições materiais (objetivas e subjetivas) para a compreensão e o discernimento de suas interações com o mundo, interferindo e interagindo nas relações sociais de produção em benefício do coletivo.

### 3.3 SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram entrevistadas cinco professoras<sup>3</sup>, iniciando-se com explicações às envolvidas na pesquisa quanto ao tema, que aborda as brincadeiras como objetivo dos campos de experiências para desenvolver as crianças e alcançar a aprendizagem nessa etapa tão importante da Educação Infantil. A escolha de professoras de Pré-escola e Maternal consiste em entender melhor qual a concepção de profissionais docentes da Educação Infantil sobre brincadeiras e seu posicionamento a respeito dessa questão. O ponto primordial da pesquisa é perceber como o brincar e as brincadeiras são pensados e cumprem um papel nas práticas pedagógicas das professoras entrevistadas.

---

<sup>3</sup> Cabe ressaltar que, após as sugestões da banca de qualificação, foram selecionadas apenas as professoras efetivas do CEIM investigado, tendo em vista que as demais profissionais atuam por tempo determinado.

O foco inicial e principal da pesquisa recai, assim, sobre as atividades pedagógicas que envolvam o brincar, entendendo-se que toda a rotina e as atividades desenvolvidas em um certo momento na Educação Infantil são essencialmente educativas e todas trazem aprendizados e conhecimentos para ambas as partes, professoras e crianças.

### 3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Adotou-se como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, já que esta tem a função de retratar as experiências vividas pelos sujeitos da pesquisa. Essa conversa, em forma de entrevista, envolve as relações e as experiências vivenciadas pelas professoras ao longo de sua vida profissional.

Durante o estudo, foram seguidas as etapas da pesquisa de análise de conteúdo qualitativo descritas por Flick (2009). Inicialmente, realizou-se (i) um estudo bibliográfico a respeito do tema “O brincar na Educação Infantil”. Em seguida, foi (ii) identificado um problema de pesquisa. Depois (iii), buscou-se uma estratégia metodológica a ser utilizada, neste caso, as entrevistas semiestruturadas e (iv) a procura dos entrevistados na área de atuação – Educação Infantil. Após as entrevistas, foi realizada a (v) transcrição das falas das professoras. Após a transcrição, as falas foram inseridas em tabelas, nas quais (vi) os dados foram codificados em três categorias, extraíndo-se as categorias de análise de acordo com as respostas das entrevistadas sobre como percebem a integração do brincar na Educação Infantil no espaço em que atuam. Essas categorias foram (vii) analisadas e descritas. E, por fim, foram (viii) geradas as conclusões a respeito da percepção das professoras sobre como o brincar e suas práticas pedagógicas são incluídos no cotidiano das professoras no CEIM onde atuam.

Foram estruturadas quinze perguntas sobre brincadeiras para analisar o que as professoras de Educação Infantil compreendem sobre o brincar nessa fase da Educação Básica e qual importância essas profissionais veem no uso da brincadeira como ferramenta indispensável em seu planejamento e nas suas práticas pedagógicas.

Antes, porém, de focar no tema da pesquisa, foi aplicado um pequeno questionário composto por perguntas básicas sobre tempo de atuação na Educação Infantil, idade, formação e tempo de atuação no CEIM pesquisado. Em segundo lugar, aplicou-se as entrevistas semiestruturadas, com a finalidade de obter informações sobre o brincar e qual o grau de importância da brincadeira no projeto pedagógico de cada entrevistada. Cabe definir que

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador

deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. [...] Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados. (BONI; QUARESMA. 2005, p. 75).

Dito isso, cabe ressaltar que as entrevistas ocorreram de forma tranquila, evidenciando a relação das práticas pedagógicas das professoras com o brincar. Por essa razão, as entrevistas semiestruturadas são materiais valiosos para as pesquisas qualitativas, compreendidas em uma posição relevante para o pesquisador e os entrevistados. O presente estudo teve como método de leitura dos dados coletados a análise de conteúdo qualitativo de acordo com Flick (2009). Assim, esse tipo de análise se aplica a determinada produção textual, independentemente de sua origem, transformando-se em categorias que surgem, no caso deste estudo, dos relatos das professoras que contribuíram com suas percepções para este estudo.

Cabe lembrar que, antes de iniciar as entrevistas, foi solicitado às professoras a autorização para gravar suas falas. Após a realização das entrevistas, que ocorreu no período de outubro a novembro de 2022, estas foram transcritas e efetuada a divisão de categorias de análise dos dados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa etapa da dissertação são apresentadas as categorias de análise do estudo. Primeiramente, apresentam-se os dados das participantes, os quais foram coletados de acordo com os critérios importantes para a pesquisa, como a rede de ensino municipal e a turma que lecionam – maternal II e Pré escola – qual a percepção dessas professoras sobre o brincar na Educação Infantil, como se configuram suas práticas pedagógicas no que tange ao tema e se sentem-se capacitadas para abordar assuntos relacionados ao tema brincar em suas atividades no cotidiano escolar.

### 4.1 PERFIL DAS PARTICIPANTES

A fim de preservar a identidade das participantes e de manter o sigilo das informações, estas foram identificadas somente através da turma em que atuam e o tempo de atuação na Educação Infantil. Também não houve menção exata de idade e formação acadêmica, com a finalidade de prezar o sigilo entre pesquisadora e entrevistadas. A identificação das docentes nesta pesquisa se dá pela letra “P” de professora, um número arábico de 1 a 5, atribuído de acordo com a ordem de realização da entrevista.

No que se refere às informações gerais, torna-se importante enfatizar sua atuação na Educação Infantil, conforme exposto no Quadro 9:

**Quadro 8** - Entrevistadas, turma e tempo de atuação na Educação Infantil

<b>Entrevistada</b>	<b>Turma que atua</b>	<b>Tempo de atuação na educação infantil</b>
P1	Pré-escola	De cinco a 10 anos
P2	Pré-escola	De 15 a 25 anos
P3	Pré-escola	De 10 a 15 anos
P4	Pré-escola	De 10 a 15 anos
P5	Maternal II	De 25 a 35 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com relação aos dados selecionados, todas as professoras atuam na área da educação desde o início de sua vida profissional. As entrevistadas responderam às entrevistas semiestruturadas de acordo com suas experiências na Educação Infantil.

Os dados da pesquisa foram agrupados em categorias que serão apresentadas nas subseções: 1) Educação infantil e a percepção do brincar para as professoras entrevistadas; 2) O brincar como prática pedagógica no cotidiano das professoras e, por fim, 3) A formação das professoras entrevistadas.

## 4.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Nessa categoria buscou-se descrever como as professoras entrevistadas percebem o que é o brincar e como isso ocorre no Centro de Educação Infantil em que atuam. Para tanto, apresentam-se as principais percepções relatadas pelas professoras. Inicialmente, discorre-se a respeito de como elas percebem que o brincar é importante na primeira fase dos pequenos na escola em que atuam, de modo geral, em seguida, sobre as diferentes percepções a esse respeito. Na sequência, efetua-se a discussão de algumas percepções das entrevistadas quanto ao brincar no cotidiano da Educação Infantil.

De modo geral, observa-se, nas falas das participantes, que o brincar é o ponto primordial, ou seja, as experiências oferecidas pelas professoras da Educação Infantil às crianças permitem, a estas, maior aprendizagem e contribuem para seu desenvolvimento de forma integral. Das cinco professoras entrevistadas, todas relataram o brincar como forma de expressão e aprendizagem.

*P1: Brincar na Educação Infantil é toda a vida da criança. É a forma com que ela se relaciona, como que ela entende o mundo. Na minha prática pedagógica, não gosto muito de brincar direcionado. Eu acredito que as crianças, elas devam brincar espontaneamente para que elas possam ter sua vivência mais rica de uma forma mais ampla.*

*P3: A Educação Infantil é a base da educação, então, o meu pensamento é que quando você brinca na Educação Infantil, você liberta vários aspectos emocionais e aspectos intelectuais. e então, a brincadeira é de extrema importância para o desenvolvimento da criança.*

*P4: O brincar na Educação Infantil é primordial. [...] A criança vai, através da brincadeira, desenvolver a compreensão de mundo, a compreensão da sociedade, do meio que ela vive e a maneira como ela vai filtrar aquilo que ela aprendeu, [...] que ela vivenciou durante as experiências oferecidas na escola ou em qualquer ambiente que ela estiver inserida.*

*P2 – Brincar na Educação Infantil [...] é onde a gente possa oferecer às crianças experiências de forma lúdica.*

Observa-se, nessas respostas, que o brincar é uma experiência importante na vida dos pequenos e se defende tanto a brincadeira espontânea, quanto as brincadeiras mais direcionadas.

Cabe lembrar, a respeito do tema, que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009 já situavam o brincar como metodologia essencial. Já em 2017, a BNCC retoma de forma aprofundada o brincar como etapa fundamental da Educação Infantil, situando-o no eixo “Interações e Brincadeiras”. Significa dizer, conforme o documento,

Brincar cotidianamente de diversas formas” em diferentes espaços e tempos com diferentes parceiros, crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, suas criatividade, suas

experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 36).

Dessa forma, observa-se que as entrevistadas entendem o significado do brincar como forma de desenvolvimento das crianças que frequentam o CEIM pesquisado. Identifica-se, ainda, que as professoras visualizam o desenvolvimento das crianças através do brincar. Nesse sentido, compreender a importância do papel do brincar em vários aspectos é fundamental e um importante avanço no que diz respeito à Educação Infantil, pois as professoras entendem essa relevância, portanto, torna-se mais viável o uso das brincadeiras em suas práticas pedagógicas.

Para Vygotsky (1994), um dos caminhos para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, relacional e sociocultural é a proposição de experiências estético-expressivas às crianças. Desse modo, o contato direto com experiências culturais concretas fará diferença nas experiências futuras desses sujeitos. A brincadeira desenvolve estímulos emocionais, psicomotores e sociais que permitem maior interação da criança com o grupo escolar. Nesse caso, o educador, principal sujeito nas relações com as crianças, pode ampliar o desenvolvimento destas ao utilizar o brincar em suas práticas pedagógicas.

Percebe-se o entendimento das professoras de que o brincar ajuda no condicionamento físico, na coordenação motora e no raciocínio lógico das crianças:

*P3: [...] acho que todas as brincadeiras são interessantes. As brincadeiras que utilizem o corpo, principalmente o movimento, amarelinha, o jogo de pular corda, pé de latas. Mas, claro que depende das turmas da Educação Infantil. [...] o jogo de pinos, que muitos, às vezes, não conhecem, o joguinho de damas, brincadeiras e até mesmo as brincadeiras com carrinhos, de boneca, de montar casinha, montar pecinhas, tudo isso, todas essas brincadeiras têm uma intencionalidade. Ela vai desenvolver na criança alguma coisa, então, ela precisa, sim, existir dentro das práticas da Educação Infantil.*

*P2: São brincadeiras que envolvem [...] o raciocínio lógico, [...] que despertam a concentração deles, brincadeiras em que eles respeitem um ao outro, porque, muitas vezes, eles não querem respeitar, ficam com aquelas coisinhas de ficar mexendo um com outro. Então, essas que eu considero mais importante. Mas também gosto das brincadeiras de corrida, saltos em obstáculo para desenvolver a coordenação motora.*

Para Carneiro e Dodge (2007, p. 33), a brincadeira é o exercício contínuo do aprender, pois, com o brincar, as crianças conhecem o mundo através de suas perspectivas, com as interações que estabelecem com ele e por meio das quais adquirem e constroem novas ideias e pensamentos. Desse modo, pode-se afirmar que o brincar exterioriza sentimentos, permite expressar opiniões, aprender e respeitar regras, o que é bastante relevante no desenvolvimento infantil em vários aspectos cognitivos. Já conforme Meirelles (2012, p. 23):

*É preciso colocar-se na brincadeira inteiramente: corpo, vontade, conhecimento, risco, prazer. É na relação que a brincadeira se dá. Pelo outro, a criança vai entrar em contato*

com as possibilidades de brincar, especialmente se esse outro for alguém que lhe apresente toda a qualidade da brincadeira.

Em análise, as professoras entendem a importância das brincadeiras em espaços diversos. Dessa forma, a aprendizagem acontece quando a criança interage com o mundo ao redor, com os espaços e os materiais oferecidos pelas professoras de Educação Infantil. Por isso a importância de se propor diversas situações de aprendizagens e interações ao ar livre e contemplar brincadeiras e brinquedos diversificados. Conforme observado nas falas das entrevistadas, são diversas as formas pelas quais o brincar acontece. A prática pensada nas atividades e nos locais em que serão realizadas gera desenvolvimento e aprendizagens que devem ser pautadas nas brincadeiras, de modo que sejam lúdicas e prazerosas.

Para Fullgraf e Wiggers, o espaço é a área externa que:

[...] deve ser pensada e planejada de modo a criar condições para realizar atividades de lazer, atividades físicas, comemorações com as famílias e a comunidade. De acordo com as condições disponíveis, convém também contemplar os itens que seguem: chuveiros com torneiras acessíveis às crianças; quadros com azulejos para atividade com tinta lavável; brinquedos para serem usados nas vivências e experiências a serem desenvolvidas no parque; espaços com grama, terra, areia, água para as crianças brincarem e caminhos pavimentados; casas de "bonecas"; bancos para crianças e adultos; brinquedos de parque que favoreçam o desenvolvimento de movimentos amplos – escorregador, trepa-trepa, balanços, túneis. [...] - contemplar áreas ensolaradas e sombreadas – áreas cobertas, plantio de árvores frutíferas ou ornamentais. (FULLGRAF; WIGGERS, 2014, p. 127).

Em análise, entende-se que a área externa deve ser contemplada no planejamento pedagógico para que possibilite, às crianças, visualizarem novos ambientes e experiências que resultem em descobertas e aprendizagens. Cabe lembrar que as brincadeiras na Educação Infantil se dividem em livres e dirigidas, sendo importante definir esses dois modos. A espontaneidade das brincadeiras livres é importante, mas, muitas vezes, essa forma é compreendida como o brincar sem objetivos, sem uma intencionalidade. Por essa razão, situa-se a relevância de um planejamento na Educação Infantil que seja flexível, que tenha a criança como protagonista e o professor como o mediador das experiências. Nesse sentido,

À luz da concepção da criança como sujeito social, cidadã de direitos e produtora de cultura começou-se a delinear um novo capítulo na história da Educação Infantil, no qual a criança é finalmente a protagonista. Tal conceito aquece o debate sobre o planejamento curricular, que precisa considerar a criança o centro do processo, bem como sobre a organização espacial e temporal, a fim de assegurar intervenções pedagógicas enriquecedoras. (PINTO, 2018, p. 13).

Sabe-se que os eixos estruturantes da prática pedagógica são as interações e as brincadeiras, já descritas nas DCNEI (BRASIL, 2009), que proporcionam desenvolvimento e

aprendizagens. Também a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reforça a importância do planejamento pautado nas interações e nas brincadeiras, ou seja,

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p. 37).

Cabe reiterar que a BNCC traz o brincar como ênfase em dois eixos estruturantes “brincadeiras” e as “interações”. Com isso, os campos de experiência e os objetivos de aprendizagem foram considerados essenciais nas práticas pedagógicas. O planejamento é pautado, portanto, na criança como protagonista do processo, em que ela interage com as crianças e adultos, em uma constante troca de experiências.

A BNCC reforça, desse modo, a necessidade do olhar atento da professora da Educação Infantil para as atividades pedagógicas que abranjam as interações e as brincadeiras, sendo uma mediadora do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando novos conhecimentos e o desenvolvimento integral das crianças. Nas respostas das professoras, percebe-se a preocupação com o lúdico, como afirma a P2, ao pensar a brincadeira como um modo de “[...] *oferecer às crianças experiências de forma lúdica*”

Contudo, é importante destacar que o lúdico como experiência foi abrindo espaço nos documentos normatizadores para outras formas de significações como eixos estruturantes, brincadeiras e interações. Autores como Kishimoto (1999), por exemplo, também pontuam que as crianças aprendem quando brincam e interagem com adultos e outras crianças a sua volta. Percebe-se que a professora P2 tem pouco conhecimento dos eixos estruturantes, brincadeiras e interações, como também não cita o protagonismo da criança, as práticas pedagógicas pautadas nas brincadeiras, nos campos de experiência e nos objetivos de aprendizagem.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é o início e o fundamento do processo educacional. Segundo a BNCC, essa etapa tem como meta a proposição de significativas experiências baseadas nas interações e nas brincadeiras, na busca por superar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que não permitem, à criança, explorar, investigar e construir novas experiências e saberes. Para a P3, a Educação Infantil é a base de todo processo educativo posterior, portanto, as práticas pautadas nos eixos estruturantes são essenciais.

*P3: A Educação Infantil é a base da educação, então, o meu pensamento é que quando você brinca na Educação Infantil, você liberta vários aspectos emocionais e intelectuais. E então, a brincadeira na Educação Infantil é de extrema importância para o desenvolvimento da criança. [...] a brincadeira é toda brincadeira que é promovida pelo professor ou até mesmo quando a brincadeira é promovida pela*

*criança. Não só na Educação Infantil, mas em todas as etapas do ensino ela tem, com certeza, cunho extremamente importante, visando sempre o olhar pedagógico [...].*

As brincadeiras, pode-se dizer, sempre resultam em aprendizagens para as crianças, pois, brincando, elas transformam e ampliam sua imaginação, criando, assim, diferentes possibilidades de aprendizagem. A professora P3 salienta que em todas as etapas do ensino é importante que se promova atividades com brincadeiras, pois, desse modo, o conhecimento se torna mais prazeroso. Nesse sentido, a brincadeira tradicional tem a função de explorar a infância, ou seja, a criança desenvolve uma forma de convivência social por meio da brincadeira (KISHIMOTO, 1999, p. 33). Assim, o aprendizado, quando construído por meio das interações e das brincadeiras intencionais, pode ser mais bem interiorizado.

Cabe destacar, também, a importância de uma Educação Infantil ser baseada nas brincadeiras, isso porque, quando as crianças estiverem em outras etapas de ensino, possivelmente terão uma base mais ampla. Por consequência, a alfabetização poderá se desenvolver de modo contínuo, pois a base que recebeu na Educação Infantil foi mediada por brincadeiras. Conforme entende a P4,

*P4: porque tudo a criança brinca, desde o momento em que a criança brinca, a gente entende principalmente a importância da alfabetização da criança. Quando a criança ler, quando for escrever, a gente sabe da importância quando ela brincar com quebra-cabeça, quando brincar com lego. A gente sabe que se ela não brincar com legos ou não brincar com quebra-cabeças, ela não vai conseguir codificar e decodificar a leitura e a escrita futuramente, quando estiver em fase de alfabetização [...].*

Como descreve a professora P4, a importância das práticas pedagógicas pautadas no brincar na primeira etapa de escolarização oportuniza à criança um repertório maior, que será refletido positivamente quando ela estiver na fase de alfabetização. Isso pode tornar o ensino e a aprendizagem mais espontâneos e facilitados.

No entanto, quando o professor da Educação Infantil se baseia em xerox, livros, crianças sentadas “umas atrás das outras”, conteúdo sistematizado e com o intuito de alfabetizar na primeira infância, ele pode não ser um facilitador da aprendizagem. Conforme a P2: *você tem que desenvolver a experiência também voltada para a questão da alfabetização [...].* A professora P2, em seu comentário, evidencia a alfabetização na Educação Infantil, ou seja, se preocupa com esse processo ainda nessa primeira etapa de escolarização. Isso pode resultar em um certo afastamento da brincadeira intencional condizente com a idade da criança e com o que é mais importante nesse momento.

Conforme já observado, seja na literatura, seja nos documentos pesquisados, considera-se a brincadeira como aspecto essencial às práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da

Educação Infantil. Para a BNCC, por exemplo, os direitos de aprendizagem nessa etapa escolar se concentram na convivência, na brincadeira, na participação e na exploração, na expressão e no autoconhecimento. Esses fundamentos devem permear as práticas pedagógicas, ou seja, os direitos que se desdobram em objetivos de aprendizagem nas organizações curriculares. Como apresentado no texto da BNCC:

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2017, p. 36).

Entender esse processo na primeira infância, portanto, não se trata somente de saber o que a BNCC propõe, e sim, ter a noção de que estudiosos sobre a Educação Infantil também defendem e comprovam a eficácia das brincadeiras nessa fase escolar, situando que sejam inseridas com intencionalidade nas práticas pedagógicas.

Dentre os autores que abordam o brincar como essencial à criança, destaca-se Vygotsky (1987, p. 35), para quem a brincadeira é “[...] uma atividade humana criadora”, portanto, nela, “[...] imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças”. Além disso, conforme o mesmo autor, as brincadeiras também possibilitam “[...] novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos”. Conforme observado, ao brincar, a criança entende o mundo, criando um repertório próprio e necessário na construção do conhecimento. As professoras entrevistadas enfatizam, por exemplo, o brincar como a compreensão de mundo:

*P1: “Brincar na Educação Infantil é toda a vida da criança. É a forma com que ela se relaciona, como entende o mundo. [...] considero muito importante o brincar, porque é através da brincadeira que a criança vai se relacionar com o mundo”.*

Na mesma linha, a professora P4 ressalta que “[...] a criança vai, através da brincadeira, desenvolver a compreensão de mundo”. Assim, pode-se afirmar, a partir dessas falas, que o repertório formado a partir das brincadeiras influencia na aprendizagem, o que, de certo modo, confirma a ideia de que, brincando, a criança aprende.

Nas palavras de Carneiro e Dodge (2007, p. 33),

O brincar permite o exercício contínuo do aprender a conhecer, pois, brincando, a criança conhece o mundo nas múltiplas interações que estabelece com ele, uma vez que, para desenvolver-se, é necessário que ela se envolva em atividades físicas e

mentais. Aprende, também, a relacionar, as coisas e a ir além dos princípios gerais que as envolvem. Constrói conhecimentos e adquire novas informações. (CARNEIRO; DODGE, 2007, p. 33).

Os autores orientam, desse modo, que as brincadeiras sejam um exercício contínuo nas práticas pedagógicas, pois, através do brincar, a criança adquire e constrói novos pensamentos que podem ser usados pela vida toda.

#### 4.3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nas análises das respostas à pergunta se as professoras consideram importante o brincar. A totalidade respondeu que sim, essa ação é importante para a criança. Destaca-se, também, que a criança aprende na interação com os colegas, algumas vezes com mais facilidade do que com os professores. De acordo com a professora P3:

*P3: Com Certeza, existe sim. A criança a todo momento, independente se na brincadeira ou na atividade [...]em sala de aula, tudo o que ela faz, ela vai aprender. E, às vezes, ela vai aprender mais ainda com a interação com o coleguinha do que com professor, pois, com o professor, ela já é mais tímida [...] tem um receio do professor de estar ali, e com o coleguinha, pode soltar.*

Em análise, pode-se afirmar que as brincadeiras proporcionam aprendizagens, interações e a descoberta de diferentes situações e saberes. O professor que entende esse processo observa suas crianças e compreende a importância da interação de uma criança com os colegas de turma, pois a curiosidade faz com que ela pergunte, interaja e sinta vontade de entender o que o colega está fazendo ou construindo. Em contrapartida, o colega irá, do seu modo único, explicar e “ensinar”.

A professora P2, conforme se observa, acredita na motivação que uma criança tem sobre a outra, ou seja, P2: “*Eu acredito sim, [...] que uma criança motiva a outra. E ela se sente motivada vendo que, de repente, ela não consegue fazer, mas tem outra que consegue e nessa interação o aprendizado acontece*”. Nessa fala em específico, a criança, com seu jeito único e curioso, sempre terá algo há ensinar para os colegas e aos professores. E isso se dá em forma de brincadeiras e interações.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), por exemplo, assinala-se que, por meio das interações e das brincadeiras como eixos norteadores, as crianças podem ampliar seu contato com outras crianças e grupos culturais e, assim, expandir seus padrões de referência e identidade. Desse modo, é por meio do diálogo e da vivência com a diversidade que as relações se estabelecem e as brincadeiras permitem as interações com essa diversidade de forma mais aproximada com o universo da infância.

Significa dizer que a interação se dá na brincadeira, no caso da Educação Infantil, mais especificamente na brincadeira com intencionalidade. Ainda, cabe ressaltar que a interação pode não se concretizar com crianças mantidas “fechadas” em uma sala de aula, sentadas, aprendendo cada uma na sua carteira. Ela se dá no coletivo, no diálogo, na brincadeira com colegas de turma, nas relações interativas com professores e demais sujeitos da escola.

Pode-se pensar, então, a partir disso, que os professores não precisam ficar em suas salas passando um conteúdo sistematizado, tendo por base uma educação tradicional. Como diria Drummond: “Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”. (Carlos Drummond de Andrade).

Ainda a respeito da interação, para a professora P5, esse processo é relevante, e isso se aplica na prática: P5: “[...] a gente leva as crianças [...], sai da nossa sala para ir na outra sala, [...] principalmente quando está com chuva, [para] as crianças se socializarem com os outros, a gente faz umas brincadeiras”. Essa proposta de trabalho da professora P5 valoriza a construção da identidade da criança e da socialização com seus pares. Com isso, torna suas relações com colegas uma construção de identidade em um ambiente de exploração, segurança e autonomia. Por consequência, as crianças interagem com outras da mesma idade e refletem sobre o mundo ao seu redor, resultando em uma aprendizagem significativa, pois toda brincadeira constrói um desenvolvimento importante.

Para Oliveira (2010), a proposta pedagógica para a Educação Infantil deve possibilitar condições para que as crianças se relacionem com seus pares e com os adultos. Dessa forma, elas podem construir significações sobre si mesmas e sobre mundo ao criarem formas mais complexas do pensar, do sentir, consequentemente, solucionar problemas com autonomia e cooperação, como orientam Diretrizes Curriculares, a BNCC e autores que pesquisam essa área educacional. Nesse sentido, tem-se em mente que a criança

[...] é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 86).

O exposto reforça a compreensão de que as crianças podem aprender mais brincando e interagindo com adultos e com outras crianças. Também é nas interações e nas brincadeiras que elas se formam como sujeitos históricos de direitos e deveres, refletindo e interagindo sobre o mundo ao seu redor, produzindo, enfim, cultura.

### 4.3.1 Protagonismo das crianças na Educação Infantil

Nas entrevistas realizadas para esta pesquisa, perguntou-se, também, sobre a importância que as professoras dão para o protagonismo das crianças nas brincadeiras. A professora P4 expressa isso da seguinte forma:

*P4: É importante, mas também por muito tempo a gente esqueceu do protagonismo das crianças e era muito a folha, vamos cobrir o pontilhado, vamos fazer assim. [...] a gente foi esquecendo que eles é que são os protagonistas, eles é que vão ter que ter o momento de inventar, de criar, o momento deles de perceber o que está acontecendo em volta, em torno e através da brincadeira.*

O protagonismo infantil é compreendido como a percepção da criança ativa capaz de comunicar e criar formas de relacionar-se com o mundo desde o início da vida. Portanto, condiz à interação com autonomia em seus próprios processos de ensino e aprendizagem. Dito de outro modo, as crianças evoluem a partir das experiências vividas, assim, cada criança é protagonista do seu conhecimento, e este se constrói quando ela está interagindo com colegas e professores. A criança é aberta à reciprocidade, ou seja, recebe e repassa todo o conhecimento adquirido, sendo, esta, uma fase importante na formação de sua identidade. O protagonismo no contexto das práticas pedagógicas da Educação Infantil tornou-se fundamental para que a criança tenha a oportunidade de analisar, perceber, interpretar, propor e agir no contexto social em que está inserida. Essas práticas trazem mais possibilidade de desenvolvimento na construção da própria aprendizagem pela criança, fazendo com que se sinta comprometida e interessada nas atividades e interações propostas pelas professoras. Segundo Malaguzzi (1999, p. 62), é importante “[...]. Reconhecer o direito da criança de ser protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo. [...]”.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil traz um novo olhar para o ensino e a aprendizagem, não colocando o professor como o centro do processo. Trabalha, assim, na perspectiva do agir livre da criança, pensando-a como sujeito de direitos, que deve brincar, interagir e se expressar, com possibilidades de tomar as próprias decisões. Para Falcão,

*É chamado de brincar livre a brincadeira que inicia pela criança e que segue seu enredo. É um tipo de brincadeira onde a criança é quem comanda e dita as regras, o tempo, o ritmo. Há muito respeito envolvido e, por muitas vezes, o adulto é convidado a participar deste brincar. Como a criança já possui uma curiosidade intrínseca, se o ambiente e o adulto de referência forem propícios para a brincadeira, a criança consegue relacionar novos conhecimentos com os conhecimentos que já adquiriu, com muita facilidade, apenas brincando. (FALCÃO, 2019, p. 01).*

Significa dizer que, através da brincadeira, a criança pode experimentar novas formas de aprendizagem e o desenvolvimento se dá natural e ativamente, portanto, é fundamental para

o desenvolvimento crianças, para o exercício da criatividade e da capacidade de se relacionar com outras pessoas. Além disso, a brincadeira contribui para ampliação e desenvolvimento de aspectos físico, social, cultural e emocional. Assim, as habilidades adquiridas na fase da Educação Infantil acompanharão esses sujeitos durante a sua vida. Desse modo, para a professora P1, o brincar livre é essencial para o protagonismo da criança:

*P1: [...] eu considero o protagonismo nas brincadeiras livres como essencial. Não gosto muito de direcionar minhas brincadeiras, a não ser que seja um jogo específico. Mas jamais digo: brinque de casinha ou brinque de carrinho. [...] eu acho que as crianças devem brincar livre, elas têm que achar as coisas e “bater cabeça”, pensar um pouco como que aquilo pode se transformar numa brincadeira. Elas realmente têm que ter o protagonismo. A nossa práxis tem que ser especificamente para que a criança se desenvolva totalmente.*

Conforme se pode observar na fala da referida professora, conceder o espaço para que a criança faça escolhas livres não significa tirar a responsabilidade do professor que trabalha com essa criança. Isso corresponde a um olhar atento para não reduzir o protagonismo apenas a uma participação nas atividades, mas sim fazer com que, na Educação Infantil, haja envolvimento das crianças em diferentes situações. Deixar a criança brincar livre é uma dessas possibilidades, também importante, como salienta a professora P3:

*P3: [...] é interessante. [...] a questão de você querer nortear a brincadeira da criança é importante, mas quando você consegue deixar que a criança brinque livre, espontânea, ela vai criar uma bagagem extremamente grande na cabeça dela, de pensamentos, de atitudes. E ali, a professora, muitas vezes, vai poder observar questões que não conseguiu observar em outros momentos. Então, deixar que a criança brinque livremente, que ela se estresse, que ela coloque pra fora, extravase seus anseios, com certeza vai criar e trazer todos os objetivos que os professores buscam.*

Observar as crianças nos momentos de brincadeiras livres permite, às professoras, conhecerem seus alunos. Isso porque, através do brincar, as crianças transmitem pensamentos, ideias e mostram sua criatividade. Cabe ressaltar, no entanto, que, no momento da brincadeira livre, é primordial a orientação dos adultos, mesmo que de longe, pois isso permite a observação dos pequenos e a intervenção, quando necessário.

#### **4.3.2 Lembrança da infância**

Quando somos perguntados sobre a nossa infância, geralmente passa um filme em nossas cabeças, uma infância totalmente diferente do que as crianças vivem hoje. Brincava-se na rua, nas praças, nos campos, com tudo e com todos.

Já as crianças que recebemos em sala de aula, boa parte delas vive “trancada” em casa, muitas delas conectadas às tecnologias. Às crianças bem pequenas nem sempre são

oportunizados momentos de interações e brincadeiras com outras pessoas. Ao retomar a lembrança dos tempos de infância, essa percepção do que se vivia e o modo como a infância atual vive aparece nas respostas das professoras.

*P3: Quando eu era criança, há 30, 32 anos atrás, esse tempo era diferente a gente não brincava no telefone ou videogame como é hoje, nós brincávamos na frente de casa tinha vizinhos que podiam brincar com a gente, a gente podia brincar na rua.*

A realidade atual, marcada, de certa forma, pelo afastamento social das pessoas, principalmente das crianças, muitas vezes impede que elas brinquem com outras da mesma idade para além do restrito grupo social da família. Dessa forma, não são desafiadas por meio da interação com o outro, com ideias diferentes das suas. Nesse caso, cabe aos pais/familiares um repensar quanto às situações às quais as crianças têm acesso e priorizar momentos de interação com a diversidade infantil, com brincadeiras que permitam o uso da imaginação para criar formas de se divertir, e de aprender.

A respeito da infância atual, a Sociedade Brasileira de Pediatria salienta que:

*Crianças e adolescentes fazem parte da geração digital e usam os dispositivos, aplicativos, videogames e a Internet cada vez mais em idades precoces e em todos os lugares. Alguns dos pais, também nativos digitais, não percebem as mudanças ou problemas que vão surgindo, como se tudo já fosse parte da rotina familiar. Estudos científicos comprovam que a tecnologia influencia comportamentos através do mundo digital, modificando hábitos desde a infância, que podem causar prejuízos e danos à saúde. (SBP, 2016, p. 1-2)*

Levando essa realidade para o contexto da escola, quando as professoras defendem o direito de brincar das crianças e proporcionam brincadeiras e experiências significativas, estão contribuindo para a ampliação do repertório infantil.

Cabe ressaltar, quanto ao foco desse aspecto da pesquisa, que a ativação da memória da infância por parte das professoras colocou em evidência dois momentos bastante distintos, a infância que tiveram e a infância vivida pelas crianças com as quais atuam. As lembranças das professoras remetem a várias brincadeiras, como “pula-pula”, “esconde-esconde”, “pula tábua”, “amarelinha”, “bonecas”, “queimada”, dentre outras que proporcionavam o prazer da brincadeira e a interação com os colegas. Boa parte das crianças para quem as professoras lecionam não conhece ou nunca ouviu falar dessas brincadeiras. Por isso a necessidade de a professora de Educação Infantil entender a importância do brincar e não deixar as brincadeiras do passado se perderem no tempo e no esquecimento. Como salienta a professora P3:

*P3: [...] parece que a imaginação das crianças está se fechando. Se a Educação Infantil, que é a primeira instância da educação, não voltar com essas brincadeiras, reviver nas crianças essas brincadeiras, logo já não vão mais existir. Vai entrar num*

*momento histórico de se perder, então, a importância que tem a Educação Infantil em lembrar dessas brincadeiras.*

A Educação Infantil tem como um dos seus objetivos retomar brincadeiras que proporcionem às crianças diferentes aprendizagens. A compreensão da professora da Educação Infantil, nesse caso, também se dá pela retomada das brincadeiras clássicas, tão antigas e, ao mesmo tempo, tão novas, juntamente com as brincadeiras atuais, que podem conquistar as crianças. Dessa forma, brincadeiras de roda, pula corda, jogar bola, jogos de adivinha, faz de conta, que instigam o protagonismo e a imaginação, podem aliar-se a novas brincadeiras, contribuindo na formação de um repertório diversificado com foco no aprender brincando.

O brincar na infância é fascinante, ele traz o pensar, o construir, o imaginar, como podemos perceber na fala emocionante da professora P4 ao salientar que, sem a presença de brinquedos, ela imaginava e brincava com vários objetos que havia em sua casa.

*P4: [...] sempre fui muito imaginativa, sempre brinquei muito com meus dedos e de família e sempre fazendo vozes e construindo vozes. Eu lembro de uma vez, que, como os meus pais se separaram, eu fui morar com meu pai e a nossa mãe doou nosso brinquedos. Ai, quando a gente voltou a morar com a mãe, a gente tinha pouquíssimos brinquedos e brincava com as almofadas, enrolava nos lençóis para fazer que era boneca, inventava e construía muita brincadeira e eu gostava muito de super-herói, desde pequena, e brincava de Power Rangers com cabo de vassoura [...].*

Observa-se, nas memórias dessa professora, a imaginação como um espaço de autonomia da criança. A partir dela, é possível pensar sobre o mundo, seja real ou imaginário. Desse modo, pode-se dizer que a imaginação e a criatividade acompanham a criança em suas experiências e lhe permitem experimentar o novo. Aberta às novidades, a fantasia é também uma forma de a criança perceber situações diferentes daquelas com as quais está acostumada.

No entanto, apesar de sabermos da importância da imaginação na formação infantil, parece que a realidade vem tornando esse processo menos acessível. Conforme entende Piorski, “[...]. A invenção de um mundo infantil retirou as crianças do mundo. O mundo dito infantil, na verdade, é o mundo do mercado, do comércio, do conforto, da praticidade e da rapidez”. Significa dizer que há um distanciamento entre a criança e a imaginação quando o que ela recebe são brinquedos prontos. Conforme o mesmo autor, espontaneamente, as próprias crianças sempre criaram brinquedos, “[...] nascidos de seus próprios corpos, de suas onomatopeias, de coisas da natureza, dos artefatos dos pais”. E é esse contexto, o de oportunizar às crianças a possibilidade de pensar, imaginar e criar, que se propõe à Educação Infantil, pois, ao desenvolver esses processos, a criança aprende, e ao aprender, se diverte, cria as próprias narrativas e constrói os próprios espaços.

Sabemos que, em geral, a criança tem necessidade de contar sobre sua realidade e isso se dá, muitas vezes, por meio da brincadeira. Através do brincar, ela transforma materiais simples em atividades importantes e, a partir disso, compreende o mundo ao seu redor.

No entanto, percebe-se, nas falas das professoras, que a maioria sente falta do tempo de sua infância, quando se podia brincar na rua com vizinhos até tarde da noite, não se ficava trancado em casa, nem fixado em telas de televisão, celular ou notebook. As brincadeiras eram diversas e ocorriam em pátios, ruas, parques, ao ar livre, com uma simples bola ou sem nenhum objeto, como as brincadeiras de roda ou de “esconde-esconde”.

#### 4.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO DAS PROFESSORAS

Nesta categoria, descreve-se como as professoras entrevistadas pensam suas práticas pedagógicas no Centro de Educação Infantil em que atuam. Para tanto, são apresentados os principais relatos, que serão analisados e discutidos quanto ao refletir se as brincadeiras fazem parte das práticas pedagógicas diárias das entrevistadas. Faremos referência, também, sempre que possível, aos autores que discutem essa temática.

##### 4.4.1 O lúdico como parte do planejamento dos professores

A partir da década de 1980, houve muitas discussões sobre as práticas pedagógicas e o papel da escola na sociedade, bem como, foram elaboradas diferentes teorias sobre o desenvolvimento infantil. Com isso, também se tornaram variadas as possibilidades para que os professores possam rever e reconsiderar suas práticas.

Salienta-se que é parte da função docente oferecer práticas pedagógicas que proporcionem desenvolvimento e aprendizagens significativas que resultem em uma educação de qualidade em um ambiente escolar que tenha como base as relações de respeito e a harmonia. Nesse viés, as crianças devem ter liberdade para expressar os próprios sentimentos, interesses e expectativas por meio de diferentes formas de linguagem que estimulem sua criatividade. Ainda, cabe compreender que a “[...] ludicidade é essencial para a formação do sujeito criativo, construtor e ativo da sua história”. (FERNANDES, 2013, p. 8).

A ideia de momentos lúdicos aparece nas respostas das entrevistadas P2, P3 e P5, por exemplo, que utilizam o lúdico como forma de experiência nas suas práticas pedagógicas:

*P2: [...] eu procuro desenvolver experiências lúdicas com as crianças. Este ano estou numa turma de Pré II [...] não deixando de lado essas brincadeiras e as experiências lúdicas.*

*P3: [...] quando estou sala de aula, quando [...] quando eu faço um conteúdo, aproximo uma atividade, eu sempre penso em algo lúdico, em algo recreativo, [...] que faça essas crianças pensar na ação que [...] estão tendo. Por isso, imagino que a interação da criança em jogos, na conversa, na atividade conjunta ela precisa ser uma via de mão dupla entre atividade escrita, com atividade lúdica, por isso a importância dos jogos.*

*P4: [...] a gente, através do lúdico, vai brincar lá fora de coelhinho sai da toca, algumas lendas a gente também faz a dramatização, também a corrida de obstáculos, que você coloca bastante obstáculos para eles fazerem movimentos, repetitivos, mas fazem, sim, parte das práticas as brincadeiras.*

Afinal, o que é o lúdico no contexto das práticas pedagógicas? Conforme Sant'Anna e Nascimento (2001, p. 20), “[...]. O lúdico tem sua origem na palavra latina ‘*ludus*’ que quer dizer ‘jogo’” (grifos do autor). Primeiramente, a palavra lúdico referia-se somente ao jogar, brincar e a atividades espontâneas. Aos poucos, a palavra ganhou novos elementos e acabou por ser associada, também, às pesquisas a respeito da psicomotricidade. Desse modo, “[...] lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de toda aprendizagem e de todo comportamento humano”. O termo deixou, então, de ser utilizado apenas quando houvesse relação com jogos ou brincadeiras espontâneas. Nos estudos da área da Educação Infantil, foi relacionado ao prazer que o brincar assume na infância e no desenvolvimento da criança.

Para as professoras entrevistadas, o lúdico faz parte do cotidiano de suas práticas, demonstrando que compreendem sua importância e o têm presente nas diversas atividades diárias propostas às crianças. Nesse sentido, o lúdico possibilita que a criança seja protagonista da aprendizagem e o professor se caracteriza como mediador desse processo. Desse modo, a introdução do lúdico no ensino na Educação Infantil permite o estabelecimento de laços afetivos entre professores e crianças e o desenvolvimento ativo que proporciona autonomia na execução das atividades propostas (ALMEIDA, 2009). Já nas palavras de Silva,

*Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivência, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de resignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida. (SILVA, 2011, p. 20).*

Conforme já afirmado, as atividades lúdicas possibilitam a incorporação e assimilação de conhecimentos por meio da imaginação e da criatividade. No lúdico, a criança encontra parte de seus pensamentos no mundo real e parte no mundo imaginário, o que lhe permite uma aprendizagem de certa forma mais divertida.

A prática pedagógica permeada pelo lúdico oportuniza o desenvolvimento de atividades que estimulem o raciocínio lógico, a imaginação e uma aprendizagem significativa. De acordo

com Gulinelli (2008, p. 9), “[...] a atividade lúdica é um fator muito importante para o desenvolvimento da criança. Por meio dela podemos tornar a aprendizagem mais prazerosa”.

Cabe reiterar que as observações sobre ludicidade têm ganhado espaço no planejamento escolar, enfatizando-se que o brincar contribui para o desenvolvimento da criança tanto no ambiente escolar, como fora dele. Nesse sentido, o professor da Educação Infantil pode, e deve, usar o lúdico como estratégia em seu planejamento, proporcionando, às crianças, o brincar pelo prazer de brincar e, assim, permitir que ampliem seus conhecimentos e o desejo pela aprendizagem. Como ressalta Moyles (2006, p. 175), “[...] por mais sólidos que sejam os argumentos a favor do brincar na infância e na idade adulta, ainda haverá céticos que não veem nele valor nenhum, pelo menos no que se refere à educação”.

As professoras que introduzem o brincar como tática de ensino-aprendizagem conseguem resultados positivos em seu trabalho, pois, as crianças aprendem de maneira significativa quando as atividades proporcionadas geram alegria e prazer, tornando o processo mais natural e expressivo. A interação adulto-criança permite melhor compreensão dos pensamentos, das ideias, dos sentimentos e das atitudes pela própria criança. Por isso a necessidade de se propor, no planejamento, atividades que atendam às necessidades das crianças e que sejam permeadas pelas brincadeiras e por interações que despertam sua curiosidade e interesse em aprender.

Todavia, conforme alerta Moyles (2006), por mais que haja argumentos plausíveis a favor do brincar na Educação Infantil, sempre haverá críticas aos professores que proporcionam o brincar como parte de suas práticas pedagógicas. Isso está expresso na fala da professora P3:

*P3: Existe crítica, sempre vai existir crítica, porque as pessoas pensam que na Educação Infantil ou qualquer outro segmento da educação, você precisa estar com uma criança sentada numa cadeira, fazendo a criança pintar, recortar ou colar, passando matéria no quadro. Nada daquilo que você faz de diferente, se você tirar criança lá fora e fazer uma atividade recreativa, você sempre vai estar no alvo de alguns cochichos ou falácias dentro da escola. e então, a importância do professor estar com uma atividade planejada, bem descrita, dentro do seu planejamento [...].*

O planejamento, como descrito pela referida professora, deve ser pensado e repensando, ou seja, não pode ser confundido com um caderno preenchido ocasionalmente, ou como uma lista que os professores utilizam por vários anos. Planejar significa analisar e pensar nas situações diárias, desde uma simples atividade até as mais elaboradas. Dessa forma, o planejamento pedagógico deve ser flexível, para que possa ser alterado quando uma atividade não alcança o interesse da criança e impede a concretização dos objetivos pedagógicos.

Planejar é elaborar, delinear, programar e construir uma atividade que proponha desenvolvimento, interações e experiências significativas para as crianças. Portanto, não é algo

que se encontra pronto e acabado, ou seja, é permitir-se repensar e buscar novos conhecimentos para as práticas pedagógicas. Nesse sentido, o planejamento é uma das possibilidades que contribuem para a ampliação do olhar pedagógico do professor para que se torne uma prática pedagógica. Conforme Corsino (2009, p. 119), “[...] o planejamento é o momento de reflexão do professor, que, a partir das suas observações e registros, prevê ações, encaminhamentos e sequências de atividades, organiza o tempo e espaço [da criança na Educação Infantil]”.

Para a professora P4, o planejamento faz parte de sua rotina como uma linha de raciocínio de como prosseguir e transmitir aquilo que foi planejado inicialmente. Ela relata propor brincadeiras por meio das quais as crianças obtenham experiências.

*P4: [...] um eixo estrutural, para você seguir a tua linha de planejamento. Eu gosto muito de criar a brincadeira, transmitir para a criança e a partir dela desenvolver várias outras experiências.*

Para Formosinho (2007), a mediação pedagógica é uma forma de contribuir para o conhecimento e a aprendizagem na Educação Infantil. Assim, as professoras devem proporcionar experiências que resultem em aprendizagens significativas. Dessa forma, se torna responsáveis pela intencionalidade colocada nas experiências e práticas realizadas, tanto internas, quanto externas ao ambiente escolar. Nessas atividades, é possível, também, a inclusão de diferentes materiais, além de poderem ser desenvolvidas em espaços diversos.

Portanto, faz-se relevante que a professora repense constantemente seu planejamento pedagógico, preenchendo lacunas entre o planejar e as práticas diárias. Isso significa a transformação de uma Educação Infantil voltada ao ensino tradicional, na qual a professora é o centro do planejamento e pouco se questiona sobre a própria prática, para tornar-se sujeito reflexivo que desenvolve práticas que tenham a criança como protagonista. As professoras entrevistadas reforçam isso em seus planejamentos, o que leva a pensar práticas pedagógicas decorrentes de um planejamento que contemple brincadeiras e atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento integral da criança.

#### 4.5 AUTORES QUE APRESENTAM A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PAUTADAS NAS BRINCADEIRAS

Vários autores orientam quanto à importância do brincar nas práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil, entendendo a criança como um sujeito de direitos e deveres, um sujeito histórico. As Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2009) sugerem que, com as interações e brincadeiras como eixos norteadores, as crianças ampliam tanto seu contato com

outras crianças e grupos culturais, quanto padrões de referência e identidade por meio do diálogo e da vivência da e com a diversidade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB 05/2009), as brincadeiras e as interações devem ser eixos norteadores do planejamento pedagógico da Educação Infantil. Nesse documento, é afirmado que, além do brincar, a saúde, a liberdade, a proteção, a aquisição de conhecimentos, a convivência e o relacionamento com outras crianças se fazem necessários nas propostas pedagógicas.

Fortuna (2003, p. 7) descreve o “brincar” como equivalente a uma atividade livre e regida, ao mesmo tempo, pela “[...] superação da infância, assim como modo de constituição da infância”. Para Winnicott (1982), o brincar estimula o desenvolvimento de habilidades, desse modo, em um ambiente estável, os jogos infantis permitem, às crianças, imaginar, desenvolver e interagir com outras crianças. O autor entende que os adultos podem fornecer materiais e ideias para brincadeiras infantis, mas também deve deixar que as crianças criem e inovem em suas brincadeiras, ou seja, a “[...] criança adquire experiência brincando” (WINNICOTT, 1982, p. 163), pois, ao brincar, lida com diferentes realidades. Dessa forma, o brincar também pode ser visto como uma demonstração da capacidade imaginativa da criança, aspecto que se inicia logo após o nascimento e a segue ao longo da infância.

A brincadeira, cabe dizer, é uma atividade cultural e sua realização na Educação Infantil exige planejamento e intencionalidade, tendo em vista que, no contexto educacional, ela é ferramenta de aprendizagem que tem como intenção promover aprendizados. Segundo Kishimoto (2010), a criança aprende a atividade proposta e aprende a dominar o universo figurado do faz de conta. Estão envolvidos, nesse contexto, a cultura, as regras e os significados que a criança adquire por meio da brincadeira (KISHIMOTO, 2010).

#### **4.5.1 Materiais utilizados nas práticas pedagógicas**

Professores da Educação Infantil, às vezes, precisam despertar seu lado criativo, pois a falta de recursos nas instituições onde atuam afeta a realização das práticas planejadas. Sabemos que o Estado é falho em diversos aspectos relativos à educação pública de qualidade, com o necessário para que ela se concretize. Isso implica, por exemplo, na falta de brinquedos diversos, jogos, quebra-cabeças, livros infantis, jogos pedagógicos, peças de encaixe, entre outros, condicionando, os professores, a encontrarem, muitas vezes com recursos próprios, o material que precisam para desenvolver seus planejamentos.

No contexto apresentado, são, portanto, as professoras, com sua criatividade e competência, que promovem brincadeiras e constroem, muitas vezes, os brinquedos com diversos materiais a que têm acesso, a exemplo das caixas de papelão, garrafas pet, tampas plásticas, pedaços de outros materiais etc. Conhecendo-se essa realidade, foi perguntando quais materiais mais são utilizados em suas práticas diárias. As professoras P1, P3 e P5 relataram:

*P1: Eu gosto da bola, gosto bastante de materiais não estruturados, por exemplo, grampos de roupa e pedacinhos de madeira, gosto muito de trazer caixas de papelão e apenas deixá-las no meio da sala e deixar que as crianças façam as suas brincadeiras em cima daquilo.*

*P3: [...] como temos um recurso muito limitado, geralmente a gente utiliza material reciclado [...] garrafa PET, vira vai-e-vem, vira jogo de pinos para você brincar com matemática, alfabeto, caixa de papelão, você consegue fazer, com caixinhas de leite para dados, assim várias recursos basta o professor querer, pensar, tentar e organizar em sua prática o fazer jogos novos reciclados, [...] não o comprar, mas sim o reciclado, é bem importante.*

*P5: Utilizo tudo reciclado, a gente aproveita a garrafa, a [...] caixa de leite, lata de Mucilon, a gente faz massinha, [...] também trabalha com dramatização, faz fantoches e faz máscaras.*

Nos relatos, é salientado que os materiais mais usados são os recicláveis, como caixas, latas, garrafas pets, barbantes, entre outros. No relato da professora P3, é reforçado que o uso desses materiais diversos ocorre devido ao recurso financeiro limitado para o CEIM.

Os materiais supracitados são de fácil acesso, sendo recursos baratos e que geram a interação e a aprendizagem das crianças que participam das práticas com esses materiais, o que significa dizer que as professoras não ficam à espera de recursos financeiros de órgãos públicos para apresentar, às crianças, atividades recreativas que geram interesse e desenvolvimento. Elas buscam alternativas para colocar em prática o planejado. A primeira opção são os materiais recicláveis, com os quais se pode confeccionar diversos brinquedos e jogos que auxiliam no desenvolvimento, na interação e na aprendizagem das crianças.

Para Kishimoto (2010), as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas, com ênfase no aprendizado da criança. Também ressalta que isso se dá por meio da interação, da preservação e da sustentabilidade, no sentido de conscientizar desde cedo a respeito dos problemas causados pelo desperdício de recursos naturais.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Artigo 9º chama a atenção para as práticas norteadoras e sugerem que, quando o professor proporcionar brincadeiras às crianças, deve pensar nas interações destas com os adultos, com as crianças da comunidade escolar e com brinquedos e materiais. As práticas pedagógicas que constituem a

proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras e garantir, às crianças, experiências que:

- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. (BRASIL, 2010, p. 25-27).

No contexto apresentado, a professora de Educação Infantil que entende o processo de ensino e aprendizagem com brincadeiras, jogos lúdicos e brinquedos obtém resultados que favorecem o conhecimento e o desenvolvimento das crianças. Quem busca, em sua prática, a brincadeira e o uso de diversos recursos, compreende que seu planejamento pedagógico deverá ser pautado no prazer e na alegria do aprender.

Cabe, ainda, destacar que os materiais ofertados na Educação Infantil não são apenas brinquedos feitos com recicláveis, há também os não reciclados – carrinhos, bonecas, bolas, panelinhas, por exemplo. No entanto, os brinquedos tradicionais/comprados acabam gerando, algumas vezes, a generalização de expressões do tipo “*menina deve de brincar de boneca*” ou “*menino deve brincar de carrinho*”. A professora P4 relata que, em brincadeiras que possam resultar em generalizações, busca envolver todas as crianças da sala.

*P4: [...] sou muito de brincar com os brinquedinhos, os carrinhos, uma caixa, as panelinhas em uma caixa, porque agora nós vamos brincar de carrinhos, todos vão brincar de carrinhos, não generalizando. Eu acredito que a gente não deve generalizar, porque o papai e a mamãe que dirigem, vamos brincar de panelinha, vamos todos brincar de panelinha, meninos e meninas para que todo mundo tem que aprender a cozinhar, vamos brincar de mamãe e filhinho, vamos brincar de papai e filhinho também, até os meninos também deve brincar de boneca. [...].*

Como descrito pela professora, sua prática pedagógica procura não trazer à tona estereótipos relacionados a gênero, procurando inserir as crianças nas diversas brincadeiras, independentemente do brinquedo, ou seja, sem dividir. Meninos e meninas brincam com os mesmos brinquedos, das mesmas brincadeiras.

Isso reforça o já exposto quanto à necessidade de ser uma professora observadora, que planeja, pensa e repensa as práticas que vai propor às crianças, a fim de orientar as brincadeiras e as interações, de forma que contribuam para sua formação integral. Também permite à professora identificar atitudes de desrespeito ou estereótipos e planejar as atividades para que essas atitudes sejam transformadas em respeito e compreensão da diversidade. Conforme

entende Brougère (1995, p. 103), “[...]. A regra produz um mundo específico marcado pelo exercício, pelo fazer de conta, pelo imaginário. A criança pode, sem riscos, inventar, criar, tentar nesse universo”. (BROUGÈRE, 1995, p. 103).

Percebe-se, assim, que o ambiente da Educação Infantil é flexível e inovador e, nele, as crianças podem se permitir explorar os brinquedos e realizar as atividades em conjunto com os colegas de turma. Analisar o contexto em que a criança está inserida para promover e reinventar sua prática deve ser algo diário da professora, pois, assim, poderá usufruir de brinquedos e brincadeiras que tragam resultados positivos para as crianças, gerando transformações sociais. Como orienta Perrenoud (2002, p. 3), “[...] reexamine, constantemente seus objetivos, seus procedimentos, suas evidências e, seus saberes.”

Assim sendo, a professora tem o desafio de se reinventar constantemente, propondo atividades de acordo com o planejado e que considere o contexto no qual as crianças estão inseridas. Como relata a professora P4:

*P4: [...] Eu gosto muito de observar, ali a gente percebe o dia a dia das crianças né, a história deles, o que eles trazem de casa, o que eles vivenciam em casa, eu gosto muito da brincadeira livre; [...].*

Entender o contexto da criança e trazer algo de suas vivências e histórias para a sala de aula se faz relevante para a prática docente, para que se possa desenvolver brincadeiras e atividades pautadas na interação, portanto, voltadas ao desenvolvimento do equilíbrio, como salientam as professoras quando questionadas sobre quais brincadeiras consideram importantes em seus planejamentos. Dentre as brincadeiras citadas, enfatizam aquelas que envolvam psicomotricidade, as realizadas ao ar livre (brincadeira de roda), atividades de equilíbrio, brincadeiras de “*casinha*” e no parque da escola:

*P1: [...] Todas aquelas que proporcionam em que elas se mexam, que melhorem o seu condicionamento físico, seu equilíbrio e principalmente brincadeiras que elas interajam umas com as outras, principalmente grupos diferentes [...].*

*P2: [...] as brincadeiras que considero mais importantes são as brincadeiras de equilíbrio, de coordenação motora, de raciocínio e atenção. [...].*

*P4: Brincadeiras de roda [...], brincadeiras livres, no parque, de casinha, brincadeiras entre eles sem muita interação do adulto. [...] também acredito que isso é um crescimento enorme para eles.*

*P5: Psicomotricidade [em] que as crianças correm, sobem e descem, vão em cima da corda. Dou preferência à psicomotricidade, que mexa com grandes e pequenos movimentos.*

O movimento é intrínseco à criança. Crianças paradas, sentadas, apenas ouvindo, nem sempre conseguem aprender na Educação Infantil. Isso porque, criança é movimento, precisa agir, mover-se para reconhecer e compreender os significados presentes em seu ambiente

(GARANHANI, 2004). Nesse cenário, a criança utiliza o movimento do próprio corpo como linguagem para entender, expressar e comunicar ideias, entendimentos, desejos, e isso corresponde ao conceito de Educação Infantil, de valorizar o movimento não apenas como uma necessidade psicomotora, mas também como uma habilidade expressiva e deliberada.

As crianças são curiosas por natureza e a professora deve ter um olhar observador para planejar suas atividades nesse sentido, ou seja, propor atividades que tenham como base a participação ativa da criança. Por isso também a importância de se proporcionar, na Educação Infantil, atividades com brincadeiras livres, mas também aquelas intencionais, com objetivo bem definido. A professora P3 relata que todas as brincadeiras são importantes e cada uma delas depende da intenção da professora.

*P3: [...] eu não vejo que exista uma atividade mais importante do que a outra. Eu acho que todas as atividades são importantes, depende da intenção que o professor deseja alcançar [...].*

A importância de a professora planejar suas práticas pedagógicas com intencionalidade e fundamentadas em objetivos bem definidos pode oportunizar atividades que permitam, às crianças, um desenvolvimento integral, conseqüentemente, a aprendizagem.

Para Moretto (2010), o planejamento inclui o ato de pensar as ações a serem desenvolvidas, antecipando o alcance de determinados objetivos que surgem por necessidade em função das situações vividas. Então, pode-se dizer, que “[...] chamamos de planejamento a dinâmica do compreender, analisar, propor, prever”. (MORETTO, 2010, p. 119). Assim, o ato de planejar inclui organização progressiva que leva em conta o potencial das crianças e pode prever os desafios que permitam oportunizar a elas o desenvolvimento de suas potencialidades.

Como se sabe, as crianças trazem consigo diferentes conhecimentos, desenvolvimento motor e social e isso precisa ser levado em consideração quando se pensa e planeja as atividades que serão realizadas na Educação Infantil. O pensar sob a perspectiva das brincadeiras se torna um caminho possível para que o espaço escolar se torne acolhedor e desperte o prazer de aprender. Conforme entende Vygotsky (1994), a brincadeira é também uma forma de desenvolvimento cognitivo, emocional, relacional e sociocultural, no sentido de que reflete atividades relacionadas à criação de experiências estético-expressivas.

As professoras entrevistadas têm esse entendimento, de que as brincadeiras mais importantes são as que abrangem o movimento, a interação, a psicomotricidade, o equilíbrio e as brincadeiras livres. Nesse sentido, a professora da Educação Infantil deve rever e reinventar sua prática pedagógica, a fim de proporcionar atividades que despertem o conhecimento das

crianças, que tenham movimento, brincadeiras, interações, jogos intencionais, todos eles contribuintes para um positivo desenvolvimento da criança.

#### 4.6 FORMAÇÃO ACADÊMICA – DISCUSSÕES DAS FORMAÇÕES

Nessa categoria, buscou-se descrever qual a formação das professoras entrevistadas e se em algum momento de sua carreira profissional tiveram formações sobre a importância das brincadeiras para a Educação Infantil. São apresentadas, nesta sessão, as principais contribuições das professoras e consequente análise das respostas.

##### 4.6.1 Ausência ou presença das formações continuadas

A Educação Infantil vive um processo de mudanças que, há anos, vêm se consolidando. Diversos desses avanços já estão sendo vivenciados nos Centros de Educação Infantil Municipal pesquisados, o que pode ser reflexo das orientações decorrentes das políticas educacionais para a Educação Infantil. Em 2009, por exemplo, as DCNEI passam a defender o desenvolvimento integral da criança, por consequência, diversas ações foram reestruturadas, dentre elas, a formação de professores para que atenda às demandas específicas da primeira etapa da Educação Básica, caracterizando-a como um modelo flexível que não vá ao encontro da escolarização e/ou assistencialismo para a Educação Infantil (PENA; TOLEDO, 2012).

Apesar de todas as conquistas legais e a expansão da Educação Infantil nos últimos anos, e dos avanços, constata-se, ainda, que a formação acadêmica dos professores não alcança as especificidades da Educação Infantil. As professoras entrevistadas relataram que, nas formações de que participaram, o brincar não foi contemplado de forma a atender à demanda da Educação Infantil atual. Para a professora P5:

*P5: Não, nem minha formação de Magistério, que é do segundo grau, como na faculdade também não tive.*

Observa-se que tanto o magistério, quanto o ensino superior em Pedagogia possuem lacunas relacionadas à necessária qualificação para a atuação na Educação Infantil. Ou seja, não atendem às necessidades exigidas em creches e pré-escolas. Esse fato também é enfatizado por Barreto e Gatti (2009, p. 258):

*Seguindo a tradição dos cursos de magistério de nível médio, os atuais cursos de Pedagogia costumam preparar concomitantemente o professor para atuar na educação infantil e no ensino fundamental. A suspeita é que, entendida, como em tempos passados, mais como uma complementação da formação do professor dos primeiros*

anos do ensino fundamental, a formação oferecida não esteja contemplando devidamente as especificidades da educação das crianças na pré-escola e nas creches.

Os autores alertam que há importante falha quanto à formação de professores da Educação Infantil, mesmo compreendendo-se que essa formação seja um caminho amplo para a constituição de uma educação de qualidade, situação também apontada por Kramer (2011).

Cabe ressaltar, ainda, que as atuais legislações brasileiras voltadas para a Educação Infantil têm pautado mudanças importantes. Nesse sentido, as graduações e cursos de formação de professores vêm, aos poucos, discutindo a incorporação desse tipo de formação específica. De acordo com a professora P1:

*P1: Sim, sim. Houve uma cadeira dada pela professora [...], que era especificamente sobre isso, então, na minha graduação, eu tive sim esta cadeira.*

O Decreto nº 6.755/2009, por exemplo, que estabeleceu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2009), visa organizar a formação inicial e continuada de profissionais docentes para a rede pública de Educação Básica, tendo como um de seus princípios a articulação entre teoria e prática no processo de formação de professores. Analisando o material de pesquisa de Füllgraf e Wiggers (2006), compilado em 1996-2003, sobre a qualidade da educação, aponta-se que parece haver uma consciência generalizada de que a oferta atual de conteúdos nos cursos de magistério e de nível superior para formação de professores ainda não é disseminada de forma ampla, portanto, não responde às necessidades atuais de creches e pré-escolas.

A Educação Infantil tem se reinventado continuamente, como sabemos. As Diretrizes Curriculares e a BNCC em seus eixos estruturantes, apontam mudanças no modo como se compreende as brincadeiras e as interações:

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências. (BRASIL, 2017, p. 38).

Conforme a P3, quando cursou sua graduação, o termo usado ainda era a ludicidade:

*P3: Sim, mas não com esse nome, quando eu fiz faculdade de pedagogia, o tema era sobre a ludicidade, daí você podia pensar que existia questão lúdica. Porque a interação e a brincadeira elas vêm junto com a BNCC. e então, naquele tempo, eu terminei a minha graduação em 2013, não tinha BNCC, apenas os parâmetros curriculares. Então a gente poderia organizar as atividades em cima da ludicidade, hoje não, hoje, tem outros pensamentos sobre o brincar e o interagir, mas, no meu tempo, era sobre a ludicidade, tanto que teve a ludicidade na Educação Infantil e a ludicidade nos anos iniciais.*

Percebe-se que as professoras entrevistadas, mesmo considerando formações em épocas diferentes, apresentam pouco conhecimento sobre as brincadeiras, pois seus relatos muitas vezes são bastante vagos. A professora P3, como vimos, afirma que em sua graduação o termo usado era ludicidade. A professora P2, por sua vez, relata que teve pouco contato com essa questão, mesmo sabendo da importância que a ludicidade traz para o desenvolvimento infantil.

*P2: Na minha formação, tive um pouco só dessa questão, não foi muito aprofundado, sabe, [...] mas sempre sabendo que a ludicidade é importante para o desenvolvimento. Então, tanto na formação quanto nas formações continuadas, sabe-se que isso é importante.*

Percebe-se, ainda, com bastante frequência, que o termo ludicidade é assunto que mereceria maior aproveitamento à luz dos novos documentos norteadores da Educação Infantil. A BNCC, por exemplo, revela que essa etapa de escolarização deve ser pautada não só na ludicidade, mas também nos eixos estruturantes e nos campos de experiências, que devem ser utilizados como parte de uma estrutura curricular voltada para o desenvolvimento de “atividades concretas”, proporcionadas para as crianças no cotidiano da escola, que enfatizem os conhecimentos através das brincadeiras e interações (BRASIL, 2017, p. 38).

Nesse sentido, a professora P4 relata que recebeu o básico sobre o brincar em sua graduação. No entanto, cursou uma pós-graduação em “ludopedagogia”, na qual pôde aprofundar seus conhecimentos sobre as brincadeiras na Educação Infantil.

*P4: [...]. Na graduação eu acredito, assim, pela importância que as brincadeiras e as interações têm no desenvolvimento Infantil, eu acho pouquíssimo abordado. Acho que é um tema que deveria ser abordado desde o primeiro semestre até o último [...]. Às vezes, deixa as crianças brincar para passar o tempo, então, eu acredito que na formação deixa a desejar [...].*

A professora P4 tem consciência, e conclui, assim, que são poucas as teorias e metodologias oferecidas no sentido das brincadeiras. Por ser de muita importância na Educação Infantil, o tema é pouco explorado na formação inicial.

No que se refere à formação continuada de professores, pesquisas apontam que esta favorece o enriquecimento das práticas pedagógicas, principalmente com ações formadoras sintetizadas no brincar (COELHO, 2012; NEITZEL, 2012).

A formação de professores pautada no brincar é uma prática enriquecedora conforme apontado pelos autores. Também não se pode negar o papel relevante que a brincadeira tem para o desenvolvimento e apreensão do conhecimento por parte das crianças. Todavia, pesquisas revelam que a formação de professores em cursos de graduação sobre o brincar ainda é bastante restrita. Dessa forma, a responsabilidade de ir em busca de aperfeiçoamento para enriquecer e buscar novos conhecimentos que favorecerão suas práticas e o desenvolvimento

integral das crianças fica a cargo de professores e dos gestores que organizam os momentos de formação continuada. A professora P1 salienta, nesse sentido, que busca constantemente novos conhecimentos, participando de palestras e cursos que tenham como foco o brincar:

*P1: Em algumas oportunidades a prefeitura nos proporcionou algumas palestras sobre isso, mas sempre procurei esse tema. Os meus temas de graduação e da pós-graduação já foram em cima de brincadeiras e interações e literatura. E eu participei como formadora do PNAIC, então, já é uma prática que busco conhecer melhor para usar no dia a dia.*

As formações continuadas, conforme se observa, ainda precisam acentuar o foco na importância do brincar e do interagir, se considerarmos a centralidade que as brincadeiras ocupam na Educação Infantil. Embora isso, as professoras demonstram iniciativa de ir em busca de conhecimentos para reinventar suas práticas, se aperfeiçoando e não ficando acomodadas. As professoras revelam, em sua maioria, crença no potencial das interações e brincadeiras no processo de desenvolvimento dos estudantes da Educação Infantil. Percebe-se, assim, que existe o entendimento de todas as professoras sobre a importância das brincadeiras no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, mas salientam, também, as lacunas que ainda existem nas formações, principalmente sobre o brincar na infância.

Mesmo com a presença em diversos documentos oficiais (leis, diretrizes, decretos) da educação como direito de todos, verificamos a necessidade de maior atenção à formação profissional para que ações importantes e necessárias, como a brincadeira e a interação, não sejam conhecimentos isolados, pois, como se viu, são importantes para uma educação de qualidade. Nos dados analisados, pudemos constatar que não há formação suficiente nas graduações, o que leva as professoras a buscarem, cotidianamente, por diferentes meios próprios, aperfeiçoamento para enriquecer suas práticas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de reconhecer como o brincar está inserido no cotidiano da Educação Infantil em um CEIM da rede pública municipal de Lages, Santa Catarina, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco professoras dessa unidade escolar. Os dados coletados nas entrevistas foram analisados e descritos em três categorias: percepção das professoras sobre a importância do brincar; o brincar nas práticas pedagógicas e presença ou ausência do brincar nas formações das professoras entrevistadas.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é o início e o fundamento do processo educacional, como afirma a BNCC. Portanto, baseia-se na interação e nas brincadeiras que permitam experiências significativas. Essa compreensão visa superar práticas que não permitam explorar, examinar e construir novas experiências e conhecimentos.

Esta dissertação partiu dos pressupostos da pedagogia da Primeira Infância, que prioriza o reconhecimento das especificidades da Educação Infantil e considera o educar e o cuidar como aspectos integrantes das práticas educacionais. As crianças são entendidas como protagonistas de suas experiências, por isso, deve-se levar em conta os contextos sociais, culturais e históricos em que vivem. A pesquisa mostrou que professoras da Educação Infantil de Lages compreendem as brincadeiras como fundamentais na Educação Infantil. Destacam que as mesmas, quando trabalhadas de forma responsável, seja com brincadeiras livres ou intencionais, fazem diferença significativa no desenvolvimento das crianças.

As brincadeiras e as interações, eixos estruturantes da Educação Infantil constantes nas Diretrizes Curriculares (2009) e na Base Nacional Comum Curricular (2017), fazem parte, agora efetivamente, do currículo da Educação Infantil. A pesquisa revelou, também, que as professoras estão conscientes, em sua maioria, das mudanças que esses documentos trouxeram para suas práticas. Percebem, ainda, que a utilização das brincadeiras e interações torna as aulas mais interessantes e, com isso, as crianças se desenvolvem de forma mais integral, aprendendo novos conhecimentos de forma espontânea e criativa. Observa-se, contudo, que as professoras ainda utilizam bastante o termo ludicidade para descrever esse fazer docente, mesmo depois das novas nomenclaturas que os documentos oficiais, como a BNCC (2017), propõem.

Nas análises dos dados coletados, percebeu-se que a brincadeira é considerada pela totalidade das professoras como de extrema importância ao desenvolvimento das crianças. As relações no brincar são, contudo, diversas. Há situações em que os brinquedos direcionam as ações das crianças, em outros casos, porém, a criança antecipa o que se espera ao usar os brinquedos. Foi observado, segundo os relatos das professoras entrevistadas, que a organização

e as tomadas de decisões acontecem de forma autônoma por parte das crianças por meio da brincadeira e são elas que definem regras e funções. Assim, uma das possibilidades da brincadeira é o desenvolvimento da autonomia infantil.

De modo geral, observou-se, nos relatos das professoras entrevistadas, que o brincar é o ponto primordial das práticas pedagógicas. A partir das experiências lúdicas proporcionadas pelas professoras, as crianças apresentam uma aprendizagem mais ampla e um desenvolvimento integrado. Todas as professoras relataram que a brincadeira é uma forma de desenvolvimento e de aprendizagem. As crianças são seres curiosos, que criam, brincam, aprendem e se desenvolvem. A professora, portanto, deve ser a mediadora de experiências, colocando as crianças como protagonistas, desse modo, deve lhes proporcionar atividades que aprimorem e explorem suas capacidades de aprendizagem e desenvolvimento. O protagonismo infantil é entendido como a percepção da criança ativa e capaz de se comunicar, criando formas de se relacionar com o mundo desde o início da vida. Portanto, sendo capaz de interagir com autonomia nos próprios processos de aprendizagem.

As crianças evoluem a partir das experiências vivenciadas, desse modo, cada criança é protagonista do próprio conhecimento e este se constrói através da interação com colegas e com adultos. A criança é aberta à reciprocidade, recebe e repassa o conhecimento adquirido, sendo, a infância, uma fase importante na formação de sua identidade e autonomia. O protagonismo no contexto das práticas pedagógicas da Educação Infantil tornou-se fundamental para que a criança tenha a oportunidade de analisar, perceber, interpretar, propor e agir no contexto social em que está inserida. Essas práticas na Educação Infantil trazem um melhor desenvolvimento na construção da própria aprendizagem, fazendo com que as crianças se sintam comprometidas e interessadas com e pelas atividades propostas pelas professoras.

Verificou-se, também, que as professoras da Educação Infantil demonstram, em seus trabalhos com as brincadeiras, o desenvolvimento de seu lado criativo. No CEIM onde atuam, algumas afirmam que precisam criar material, pois a falta de recursos pode impactar na sua prática como professoras. As instituições públicas normalmente estão aquém do ideal que se poderia considerar e não oferecem à Educação Infantil brinquedos, jogos, quebra-cabeças, livros infantis, jogos didáticos e acessórios, fazendo com que os materiais didáticos não sejam acessíveis a toda a comunidade escolar. As professoras usam, assim, sua criatividade e habilidades para promover brincadeiras e construir brinquedos usando uma variedade de materiais disponíveis, como caixas de papelão, garrafas pet, tampas de plástico e materiais diversos. Foi salientado pelas professoras que os materiais que mais utilizam são os recicláveis.

Outra fala bem relevante observada nos relatos das professoras entrevistadas é que a maioria sente falta daquele tempo da infância, quando podiam brincar até tarde da noite com os vizinhos, na rua, que as crianças não ficavam trancadas em casa olhando para telas de televisão, telefones celulares e computadores. As entrevistadas descreveram diversas e saudáveis formas de brincadeiras realizadas ao ar livre em quintais, ruas e parques, que iam desde brincadeiras simples até brincadeiras por meio das quais podiam interagir com amigos, vizinhos e colegas.

A Educação Infantil passou por um processo de mudanças que se consolidou ao longo dos últimos anos. Muitos dos avanços se refletiram nas instituições de Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil de 2009 passaram a defender o desenvolvimento integral da criança na primeira infância, estabelecendo, assim, várias iniciativas, uma das quais é a formação de professores para responder às especificidades do primeiro ciclo do ensino básico. No entanto, é notável a falta de amparo das graduações no que tange às formações sobre o tema brincar. As professoras relataram, também, que receberam o mínimo de formação continuada que tratasse do brincar como ponto primordial. Por essa razão, procuraram uma formação mais adequada e inovadora para oportunizar práticas pedagógicas e experiências enriquecedoras para as crianças.

Assim, no decorrer da pesquisa, observou-se que cada professora sabe algo em sua prática, mas que todas consideram o brincar como fundamental para a aprendizagem. No que se refere à capacidade de aprender e acumular conhecimento, a criança pode ser considerada protagonista das práticas propostas pelas professoras. Portanto, é na escuta e na mediação dos adultos que as crianças podem perceber como fazer escolhas e, assim, protagonizar uma aprendizagem significativa.

As experiências proporcionadas pela pesquisa mudaram esta pesquisadora, que já não é mais a mesma que iniciou o projeto há cerca de dois anos. Além disso, contribuiu para a formação pessoal como professora de Educação Infantil, atuante em uma turma de maternal, e como pesquisadora para elaboração desta dissertação de mestrado. A partir disso, apontam-se considerações que não se encerram nessas conclusões, pois se tem a oportunidade de aprimorar a atuação como docente. Aprendi muito nos últimos dois anos de mestrado. As leituras e as orientações me fizeram refletir bastante e entendo como integrar o brincar na prática. A importância do brincar no aprendizado das crianças me fez repensar a prática a partir do tão sonhado mestrado em educação.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, R. de C. **O professor e o lúdico na Educação Infantil**: um estudo das concepções sobre o brincar em histórias de vida. 2006. 143 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras de Assis Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. UNESP, Assis, SP, 2006.
- ALVAREZ, L. O ritmo de si. **Educação**, São Paulo, n. 6, p. 39-43, jul. 2013.
- ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- ANTUNES, C. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ARCE, A. **Friedrich Froebel**: o pedagogo dos jardins de infância. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BAPTISTA, M. C. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.
- BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na Educação Infantil**. Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasília, 2009.
- BELTRAME, L. M. *et al.* **Brinquedoteca**: espaço lúdico de direito ao brincar. Curitiba: PUC, 2013.
- BERTELI, M. I. S. D. A reconstrução histórica do primeiro Centro de Educação Infantil do Município de Lages: identidade diante dos impactos das políticas públicas. *In: XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, Anais*. 11, Curitiba, 2013.
- BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. (Orgs.). **Manual de educação infantil**: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese - Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, v. 2, n. 1 (3), janeiro-julho, 2005, p. 68-80.
- BRANCO, E. P.; BRANCO, A. B. de G.; IWASSE, L. F. A.; ZANATTA, S. C. BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades? **Debates em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 155–171, 2019. DOI: 10.28998/2175-6600.2019v11n25p155-171. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7505>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional Educação. Conselho de Educação Básica. Parecer nº 20, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2010.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas

Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 24 maio 2022.

BRASIL. Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, § 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Brasília, DF, **Diário Oficial da União**, 5 de outubro de 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/L13257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13257.htm). Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo: Atlas, 1991.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BROUGÈRE, G. **Brinquedos e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

BROUGÈRE, G. **Brinquedos e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

BRUNER, J. S.; WOOD, D.; ROSS, G. The role of tutoring in problem solving. **Journal of child psychology & psychiatry**, 1976.

CAMPOS, M. M.; FÜLLGRAF, J.; WIGGERS, V. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 127, p. 87-128, 2006.

CARNEIRO, M. A. B.; DODGE, J. J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

CAXIAS DO SUL, **Referencial curricular municipal de Educação Infantil – RCMEI**. Organizadores: Cristiane Backes Welter, Cineri Fachin Moraes, Educs, 2016.

COELHO, G. M. S. **Formação contínua e atividade de ensinar**: produzindo sentidos sobre o brincar na educação infantil. 2012. 222 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2012.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ, Rio de Janeiro, ano 7, nº 1, p. 89- 101, jan./jul., 2007.

CORSINO, P. (Org.). **Educação Infantil**: cotidiano e políticas. Campinas: Autores associados, 2009.

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FALCÃO, D. **Brincar livre... é só brincar?** Pé no chão, pé no chão, 2019.

FERNANDES, V. de J. L. A ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE**, ISSN 1806-6283, 2013.

FERNANDES, V. de J. L. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FERREIRA, M. C. R. (Org). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

FILGUEIRAS, I. Linguagem corporal no currículo infantil. **Revista Pátio**, ano 15, n. 50, p. 8-11, jan./mar. 2017.

FILIPE, F. A.; SILVA, D. dos S.; COSTA, Á. de C. Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da Base Nacional Comum Curricular. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Fundação CESGRANRIO, v. 29, n. 112, p. 783-803, 2021.

FINCO, D.; BARBOSA, M. C.; FARIA, A. L. G. de. **Campos de experiências na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. 276 p.

FOCHI, P. S. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. *In*: FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. de (Orgs.). **Campos de experiência na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Leitura Crítica, 2015.

FOCHI, P. A didática dos campos de experiência. **Revista Pátio**, ed. 49, 2016.

FONTES, N. L. **Práticas pedagógicas na educação infantil**: o brincar na narrativa de educadoras de crianças de zero a três anos. 2017. 123 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal de Sergipe – UFS. São Cristóvão, 2017.

FORMOSINHO, J. O.; KISHIMOTO, T. M. PINAZZA, M. A. (Orgs.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, R. P.; GARCIA, M. B. O brincar como recurso terapêutico para o adulto maior institucionalizado: uma proposta de intervenção em terapia ocupacional. **Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 16, ed. espec. p. 395-405, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/17914/16304>. Acesso em: 27 maio 2022.

FRIEDMANN, A. **A evolução do brincar**. In: FRIEDMANN, A. (Org.). **O direito de brincar**. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais/Abrinq, 1998.

FROEBEL, F. **Education by development**. The second part of the pedagogic of the kindergarten. Ed. Harris, W.T. 91 Trad. De Josephine Jarvis, Nova York: D. Appleton. 1899. (International Education Series, v. 44).

GALLAHUE, D., OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor em bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Nadine J. Kann, 2005.

GARANHANI, M. C. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança**. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

GIORDANO, Patrícia Sanches. Campos de experiência da BNCC e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. (Home Blog BNCC). **E-docente.com.br**. 15 abril, 2021. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/blog/bncc/campos-de-experiencias-da-bncc-e-o-desenvolvimento-das-criancas-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 29 maio 2022.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedos, brincadeira e a educação**. [Livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos, a criança e a educação**. Petrópolis: RJ, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KOGA, F. O.; CHACON, M. C. M. Avaliação comparativa em educação e música: a importância do enriquecimento. **Mimesis**, Bauru, v. 36, n. 2, p. 177-198, 2015.

KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

LAGES. Prefeitura do Município de Lages. Secretaria da Educação. Diretrizes Curriculares do Sistema Municipal de Educação – DCSMEL. Educação Infantil. Secretaria da Educação, Lages, 2021.

LEAL, P. M. de F. **O brincar na Educação Infantil e o desenvolvimento integral da criança**. 2017. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Univás, Pouso Alegre, 2017.

MALAGUZZI, L. História, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 69.

- MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2011. Tese (Livre Docência). Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru, Bauru, 2011.
- MASSACESI, M. **O brincar nas escolas de educação infantil da rede municipal de ensino de Juiz de Fora**: contribuição da gestão escolar. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação Pública). Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, 2015.
- MINAYO, M. C. S. et al. (Orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MORETTO, V. P. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MOURA, M. O. de. **O jogo na educação matemática**. In: Ideias: o jogo e a construção do conhecimento na pré-escola. São Paulo: FDE, n. 10, p. 45-53, 1991.
- MOYLES, J. R. **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- NEITZEL, S. T. L. **Brincadeira e aprendizagem**: concepções docentes na Educação Infantil. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.
- NICOLAU, M. L. M. **A educação pré-escolar**: fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 1987.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.
- OLIVEIRA, P. de S. **O que é brinquedo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- OLIVEIRA, Z. R. *et al.* **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.
- PACKER, M. Cultural work on the kindergarten playground: articulating the ground of play. **Human Development**, [S. l.], n. 37, p. 259-276, 1994.
- PEDROZA, R. L. S. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Revista do Departamento de Psicologia – UFF**, Niterói, v. 17, n. 2, p. 61-76, jul./dez., 2005.
- PELLEGRINI, L. Passo para o bem-estar: brincar é fundamental. **Revista Planeta**, São Paulo, n. 7, p. 42-47, jul. 2003.
- PENA, A. C.; TOLEDO, L. P. B. Formação de professores de creches comunitárias: uma experiência na Baixada Fluminense/RJ. CONGRESSO INTERNACIONAL COTIDIANO -

DIÁLOGOS SOBRE DIÁLOGOS, 4, 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFF, 2012.

PEREIRA, F. H. Campos de experiência e a BNCC: um olhar crítico. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. 41, p. 73-89, jan./jul. 2020.

PETERS, L. L. **Brincar para quê?** Escola é lugar de aprender! Estudo de caso de uma brinquedoteca no contexto escolar. 2009. 286 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

PINTO, A. **Cadê? Achou!** Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche. Ilustrações: Aisha Valentina C. C. dos Santos *et al.* Curitiba: Aprende Brasil, 2018.

PUERARI, C. T. P. **O brincar na educação infantil como possibilidade para as relações de reconhecimento da diversidade.** 2019. 155 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Lages, SC, 2019.

RICHARD, S. R. S; BARBOSA, M.C.S. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. **Revista Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 35. , p. 85-96, maio 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1171/117116990007.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

RICHTER, S. S. R; BARBOSA, S. M. C. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche Educação. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, ES, v. 35, n., 1, p. 85-95, jan./abr., 2010.

SANTOS, F. P. dos. **Educação Infantil:** práticas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação. Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, Lages, SC, 2020.

SANTOS, S. M. P; CRUZ, D. R. M. **Brinquedo e infância:** um guia para pais e educadores em creche. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, A. G. da. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil.** Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, 2011.

SILVA, T. A. da C.; GONÇÁLVES, K. G. F. **Manual de lazer e recreação:** o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.

SIMIANO, L. P.; SIMÃO, M. B. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: entre desafios e possibilidades dos campos de experiência educativa. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 41, p. 77-90, set./dez. 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Saúde de crianças e adolescentes na era digital.** Manual de orientação, n. 1, 2016.

SOUZA, N. R. de. Ludicidade do adulto: como recursos lúdicos podem ser utilizados para o auxílio nos processos de enfrentamento em casos de transtorno de ansiedade e depressão. **Psicologia. pt. O portal dos psicólogos.** 2019

TOURINHO, I. Seleção de repertório para o ensino de música. **Em Pauta**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 17-28, 1993.

TRISTÃO, F. C. D. Ser professora de bebês: uma profissão marcada pela sutileza. **Zero-a-seis**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 1-14, 2004.

UNICEF - FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Convenção sobre os Direitos da criança**. Para cada criança e adolescente, todos os direitos. 30º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança – 20 de novembro de 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-direitos-da-crianca-30-anos>. Acesso em: 28 maio 2022.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo, 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

## APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO

### LIVRE E ESCLARECIDO TCLE (Resolução 510/2016 CNS/CONEP)

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “O Lúdico Na Educação Infantil: As Aprendizagens E O Desenvolvimento das Crianças Por Meio das Interações E Brincadeiras”. O objetivo desta pesquisa é analisar como o lúdico vem sendo utilizado nas aprendizagens e o desenvolvimento das crianças nos Centros de Educação Infantil do Sistema Municipal de Educação de Lages-SC. Para realizar o estudo será necessário que se disponibilize a participar da entrevista que poderá ser realizada presencialmente ou pelo Google Meet, previamente agendadas a sua conveniência. Também autorizar a observação participante em sala de aula. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar as interações e brincadeiras realizadas com crianças da Educação Infantil, com ênfase na Ludicidade. De acordo com a resolução 510/2016, “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. A sua participação terá risco mínimo, podendo ocorrer algum tipo de constrangimento no momento de responder a entrevista, e se estes ocorrerem serão solucionados/minimizados. Se ocorrer algum risco na aplicação da pesquisa, será encaminhado o pesquisado à clínica escola de psicologia da UNIPLAC, para atendimento gratuito. A pesquisa pode ser interrompida a qualquer tempo, por solicitação do participante, e de forma gratuita. Mesmo depois de assinar o participante continua com o direito de pleitear indenização por reparação de danos que apresente nexos causal com a pesquisa. Em virtude de as informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual receberá uma cópia. Os benefícios da pesquisa se darão no momento que os professores e a comunidade escolar entenderem a importância das ações que o diretor escolar pode desenvolver dentro e fora da unidade de ensino, possibilitando a inserção de novas práticas. Você terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº 510/2016 e complementares. Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através dos telefones: 49-998047479, ou pelo endereço Rua Clito Zapelini Neto, 991, Bairro Vila Maria. CEP 88.519140. Se necessário também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC, Av. Castelo Branco, 170, Reitoria, Piso Superior, Lages SC, (49) 32511086, e-mail: cep@uniplaclages.edu.br. Desde já agradecemos!

Eu \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, declaro que após ter sido esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a), lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa.

(Nome e assinatura do/a participante da pesquisa e/ou responsável legal)  
Lages, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Responsável pelo projeto: Eva Adriana da Luz Leite Craco  
Endereço para contato: Rua Clito Zapelini Neto, 991, Bairro Vila Maria. CEP 88519-140  
Telefone para contato: 49-998047479 E-mail: [evaceim@hotmail.com](mailto:evaceim@hotmail.com)

## **APÊNDICE B: ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA**

- 1 – O que você entende por brincar na Educação Infantil?
- 2 – Você considera importante o brincar nas suas práticas pedagógicas? Justifique
- 3 – Você teve na formação continuada sobre o tema brincadeiras e interações? Justifique
- 4 – Quando lembra de sua infância, quais brincadeiras te lembra? Conte para nós como eram essas brincadeiras?
- 5 – As brincadeiras fazem parte de sua prática Pedagógica diária? Comente
- 6 – Quais materiais você mais utiliza em sua Prática Pedagógica nas Brincadeiras e interações? Exemplifique
- 7 – Quais Brincadeiras você Professor da Educação Infantil considera importante para o desenvolvimento das crianças? Por que
- 8 – Na sua formação acadêmica (graduação) teve acesso a conhecimento sobre e conceitos sobre brincadeiras e interações? Comente
- 9 – Você acredita que as crianças aprendem brincando e interagindo com outras pessoas? Cite exemplo
- 10 – Quando você está brincando com suas crianças recebe algumas critica? Cite exemplos
- 11 – Como e a sua rotina com relação às Práticas Pedagógica? As Brincadeiras são colocadas em prioridade? Explique
- 12 – Quais brincadeiras em sua opinião que as crianças mais aprendem? Comente exemplifique
- 13 – Você considera importante atividade em que são propostas brincadeiras e interações? Por quê?
- 14 – Quais brincadeiras você mais gosta de fazer com suas crianças? Por quê?
- 15 – Você considera importante a brincadeira livre. E o protagonismo da sua criança? Por quê?

## APÊNDICE C – QUESTÕES E RESPOSTAS

### P1

1. O que você entende por brincar na educação infantil?

Brincar na educação infantil é toda a vida da criança é a forma com que ela se relaciona com que ela entende o mundo, eu na minha prática pedagógica eu não gosto muito de brincar direcionado eu acredito que as crianças elas devam brincar espontaneamente para que elas possam ter sua vivência mais rica de uma forma mais ampla.

2. Você considera importante brincar nas práticas pedagógicas? Justifique.

Considero, considero muito importante o brincar, porque é através da brincadeira que a criança vai se relacionar com o mundo, vai entender o seu entorno e vai amadurecer suas interações pessoais.

3. Você teve na sua formação continuada o tema sobre brincadeiras e interações? Justifique.

Tive, em algumas oportunidades a prefeitura nos proporcionou algumas palestras sobre isso, mas, eu sempre procurei esse tema, os meus temas de graduação e da pós-graduação já foram em cima de brincadeiras e interações e literatura, e eu fui, eu participei como, como, como, formadora do PNAIC então já é uma prática que eu busco conhecer melhor para usar no dia a dia.

4. Quando você lembra da sua infância, quais brincadeiras te lembram? Conte para nós como eram essas brincadeiras.

Eu não brincava muito de boneca, eu particularmente. Nós brincávamos muito de bola na rua, muitas brincadeiras de bola e muito na rua o que hoje em dia não é nem comum e nem viável pela constituição das cidades e pela violência, mas quando eu era criança era muito comum juntar várias crianças e jogarem vôlei e jogarem brincadeira de queimada brincadeira de matador brincar de cabo de guerra era muito comum essa vivência fora da escola.

5. As brincadeiras fazem parte da sua prática pedagógica diária? Comente

Sim, sim como eu afirmei na primeira pergunta eu só não gosto de direcionar muito essas brincadeiras, eu gosto que a criança ela mesma olhe o seu entorno, pegue os materiais que nem sempre precisam ser materiais constituídos, pode ser destituído de forma, e ela brinque. Mas, sim, a minha prática é baseada nas brincadeiras.

6. Quais materiais você mais utiliza em suas práticas pedagógicas, nas brincadeiras e interações? Exemplifique.

Eu gosto da bola, gosto bastante de materiais não estruturados, por exemplo grampos de roupa e pedacinhos de madeira, gosto muito de trazer caixas de papelão e apenas deixá-las no meio da sala e deixar que as crianças façam as suas brincadeiras em cima daquilo.

7. Quais brincadeiras você considera importante para o desenvolvimento das crianças? Por quê?

Todas aquelas que proporcionam em que elas se mexam, que elas melhorem o seu condicionamento físico, seu equilíbrio e principalmente brincadeiras que elas interajam umas com as outras, principalmente grupos diferentes por exemplo Pré com berçário e Pré com maternais, que eles tenham essa interação acho muito importante de qualquer tipo de brincadeira onde se consiga fazer a sua interação.

8. Na sua formação acadêmica, graduação, teve acesso a conhecimento sobre os conceitos de brincadeira e interação? Comente.

Sim, sim. Houve uma cadeira dada pela professora Sônia Alves, que era especificamente sobre isso, então na minha graduação eu tive sim esta cadeira.

9. Você acredita que as crianças aprendem brincando e interagindo com outras pessoas? Cite exemplos.

Completamente, quando uma criança brinca, ela pega, por exemplo, grampos de roupa e ela começa a formar, uma forma e outra criança pergunta o que ela está fazendo, e ela vai explicando, ela abrange tanto à coordenação, o equilíbrio, a interação social e a imaginação. Então de um simples grampo de roupa aquilo se torna uma coisa muito ampla.

10. Quando você está brincando com as crianças recebe algumas críticas? Cite exemplos.

Não, nunca. Essa não é uma vivência que eu possa dizer que recebi, a educação infantil eu que já estou quase me aposentando, eu percebo que ela mudou bastante. Houve uma época, há muito tempo atrás, que queriam cessar esse brincar livre, mas isso mudou, hoje em dia esse brincar livre, inclusive, é muito incentivado.

11. Como é a sua rotina em relação às práticas pedagógicas? Brincadeiras são colocadas como prioridade? Explique.

Não, elas não são exatamente prioridades, porque nós temos uma rotina, a rotina é a prioridade. Então ela se encaixa dentro das prioridades. Como eu trabalho com o nível de Pré, e eu preciso também trabalhar a semi-alfabetização, eu procuro deixar equilibrado. Atividades de folha, atividades de jogos e brincadeiras. Na minha práxis, eu talvez, eu dedique mais tempo para que elas brinquem do que as outras coisas, mas eu não diria que ela é uma prioridade.

12. Quais brincadeiras em sua opinião as crianças mais aprendem? Exemplifique

Todas teriam o seu valor, porque elas aprendem mais justamente quando elas interagem uma com as outras quando conseguem resolver conflitos, quando conseguem achar um equilíbrio para que todos brinquem da mesma forma e até o conflito traz aprendizado, então eu não diria que uma específico faz com que elas aprendam mais.

13. Você considera importante atividades em que são propostas brincadeiras e interações? Por quê?

Pelo desenvolvimento da criança, a criança ela, ela só consegue entender o mundo a partir do momento que ela tem contato com ele, o contato real então é através das brincadeiras, através das interações que ela vai entender o mundo, e quando há um conflito, quando ela procura o equilíbrio dentro da brincadeira, ela também está aprendendo, então eu considero muito importante.

14. Quais brincadeiras você mais gosta de fazer com as crianças? Por quê?

Eu gosto de dar materiais não estruturados, e não direcionar brincadeira eu gosto de colocar caixas na sala, caixas grandes de papelão e deixar que eles reajam aquelas caixas eu gosto de entregar grampos de roupa e deixar que eles encontrem em uma brincadeira eu gosto de trazer panos e deixar, mas sem dizer nada, sem dizer tá, vamos brincar de casinha? Vamos brincar de boneca? Ou vamos? Não, deixar que eles acham o que pode ser feito eu acho muito prazeroso para mim e acho muito, muito criativo para eles.

15. Você considera importante as brincadeiras livres e o protagonismo das suas crianças? Por quê?

Sim, eu considero o protagonismo nas brincadeiras livres, como essencial, não gosto muito de direcionar minhas brincadeiras, A não ser que seja um jogo específico Mas jamais digo brinque de casinha ou brinque de carrinho, não, eu acho que as crianças devem brincar livre, elas tem que achar as coisas e “bater cabeça” pensar um pouco como que aquilo pode se transformar numa brincadeira e elas realmente tem que ter o protagonismo, a nossa práxis, tem que ser especificamente para que a criança se desenvolva totalmente.

## P2

1. O que você entende por brincar na educação infantil?

Brincar na educação infantil para mim é onde a gente possa oferecer às crianças experiências de forma lúdica.

2. Você considera importante brincar nas práticas pedagógicas? Justifique.

Sim, eu considero bastante importante brincar, só que não somente o brincar por brincar, mas, com aquela intencionalidade, né, que você tem que ter para se colocar determinada brincadeira para criança, você tem que ter uma intencionalidade, um objetivo.

3. Você teve na sua formação continuada o tema sobre brincadeiras e interações? Justifique.

Sim, eu já tive formação com esse tema, e sempre ficou salientado, né, a importância que é o brincar, que é o interagir da criança com as outras que eles aprendem nessa interação.

4. Quando você lembra da sua infância, quais brincadeiras te lembram? Conte para nós como eram essas brincadeiras.

Lembro sim, eu estudava numa escolinha do interior de uma escola multisseriada do interior e nessa escola né era uma escola que tinha bastante Gramado na frente a gente brincar muito brincadeira, de bandeirinha de esconde-esconde, de pega-pega e as brincadeiras elas desenvolvem muito a coordenação motora.

5. As brincadeiras fazem parte da sua prática pedagógica diária? Comente.

Sim fazem parte da prática pedagógica, também, e eu procuro desenvolver experiências lúdicas com as crianças este ano estou numa turma de pré II, mas, você tem que desenvolver a experiência também voltada para a questão da alfabetização, né, porque eles têm muito interesse para essa questão, estão com essa necessidade de aprender, mas não deixando de lado essas brincadeiras e as experiências lúdicas.

6. Quais materiais você mais utiliza em suas práticas pedagógicas, nas brincadeiras e interações? Exemplifique.

Eu uso bastante, uso balões, bolas, material reciclado, brincadeiras no parque, brincadeiras também livres, muitas vezes na sala com um objeto, se brinca com brinquedo, né, que eles têm na sala mais ou menos por aí não esses materiais.

7. Quais brincadeiras você considera importante para o desenvolvimento das crianças? Por quê?

No meu ver, as brincadeiras que considero mais importantes são as brincadeiras de equilíbrio, as brincadeiras de coordenação motora, brincadeiras de raciocínio e atenção. Principalmente nessa fase da pré, considero bastante importante essas brincadeiras de raciocínio e atenção de que as crianças estão bastante agitadas né então devemos desenvolver brincadeiras que eles também possam ter concentração, brincadeiras que eles possam esperar sua vez e as brincadeiras que desenvolvam né a criança de maneira integral.

8. Na sua formação acadêmica, graduação, teve acesso a conhecimento sobre os conceitos de brincadeira e interação? Comente.

Na minha formação eu tive um pouco só dessa questão, não foi muito aprofundado sabe, mas tive um pouco, mas, sempre sabendo que a ludicidade é importante, né, para desenvolvimento então tanto na formação quanto nas formações continuadas sabe-se que isso é importante .

9. Você acredita que as crianças aprendem brincando e interagindo com outras pessoas? Cite exemplos.

Eu acredito sim, porque eu acredito assim ó, que uma criança ela motiva a outra e ela se sente motivada vendo que de repente ela não consegue fazer, mas tem outra consegue e essa interação o aprendizado acontece.

10. Quando você está brincando com as crianças recebe algumas críticas? Cite exemplos.

Não, na verdade, não recebi nenhuma crítica a respeito disso.

11. Como é a sua rotina em relação às práticas pedagógicas? Brincadeiras são colocadas como prioridade? Explique.

Como eu já falei anteriormente na outra pergunta, esse ano como eu estou numa turma de pré II, e eu vejo a necessidade que as crianças estão, a curiosidade que eles têm a respeito da leitura e da escrita. Eu não dispenso, com certeza de que forma alguma as brincadeiras, mas também percebi que você tem que levar bastante atividades nessa questão de alfabetização, tanto na escrita quanto na leitura.

12. Quais brincadeiras em sua opinião as crianças mais aprendem? Exemplifique.

Eu acredito que eles aprendem em todas as brincadeiras, tanto nas brincadeiras livres como a observação do professor, que você observa muita coisa durante as interações deles e também nas brincadeiras direcionadas.

13. Você considera importantes as atividades em que são propostas brincadeiras e interações? Por quê?

Sim, é muito importante, como já tem nas outras questões, como a gente já falou, ter as experiências com a ludicidade, é muito importante.

14. Quais brincadeiras você mais gosta de fazer com as crianças? Por quê?

São brincadeiras que envolvem, como eu falei, o raciocínio lógico, brincadeiras que despertam a concentração delas, brincadeiras em que eles respeitem um ao outro, porque muitas vezes eles não querem respeitar, ficam com aquelas coisinhas de ficar mexendo um com outro, então essas que eu considero mais importantes. Mas também gosto das brincadeiras de corrida, saltos em obstáculo para desenvolver a coordenação motora.

15. Você considera importantes as brincadeiras livres e o protagonismo das suas crianças? Por quê?

Sim, com certeza, porque nessas brincadeiras livres, você e a criança estão ali, e elas se expressam realmente o que ela está sentindo, e é através dessa observação que você entende muito e conhece mais o teu aluno.

### P3

1. O que você entende por brincar na educação infantil?

A educação infantil é a base da educação então o meu pensamento é que quando você brinca na educação infantil você tem você liberta vários aspectos emocionais e aspectos intelectuais, então a brincadeira na educação infantil ela é de extrema importância para o desenvolvimento da criança.

2. Você considera importante brincar nas práticas pedagógicas? Justifique.

Para mim a brincadeira toda brincadeira que é promovida pelo professor ou até mesmo quando a brincadeira ela é promovida pela criança não só na educação infantil mas em todas as etapas do ensino ela tem, com certeza, cunho extremamente importante visando sempre o olhar pedagógico né como eu falei na anterior a questão das práticas pedagógicas dentro das brincadeiras ela podem ir além daquilo professor propôs dando possibilidades que o professor visualizar outros aspectos que a criança pode transmitir em uma simples brincadeira.

3. Você teve na sua formação continuada o tema sobre brincadeiras e interações? Justifique.

Não, não tive nem na graduação e na pós-graduação também não tive, eu fiz pós-graduação em outra área e até hoje eu não lembro assim se eu tenho eu lembro que o meu TCC da faculdade o meu trabalho de curso era sobre o lúdico, o lúdico nos anos iniciais, mas depois disso eu não tive mais nada, tirando as leituras das formações que eu tive, mas não, não, nada que falem sobre interações de brincadeiras.

4. Quando você lembra da sua infância, quais brincadeiras te lembram? Conte para nós como eram essas brincadeiras.

Quando eu era criança, há 30, 32 anos atrás, esse tempo era diferente a gente não brincava no telefone ou videogame como é hoje, nós brincávamos na frente de casa tinha vizinhos que podiam brincar com a gente, a gente podia brincar na rua sabendo que hoje a gente não pode brincar por mil motivos, na rua né, mas nós brincávamos de pular tabua, nós brincávamos de escolinha, eu adorava brincar de boneca, era uma brincadeira para mim que me chamava muito atenção gostava muito, eu brincava de secretária com a minha irmã, nós tínhamos um baú que era do meu avô, e aquele baú tinha um monte de coisa que a mãe dava para nós, roupinhas, bonecos, a mãe fazia roupa, tinha um telefone antigo que nós brincávamos, nós brincávamos, secretária da minha irmã nos dias de chuva, a minha irmã já era mais velha, não gostava de brincar comigo, ela já queria brincar né com as amigas dela adolescentes, mas eu era criança e a mãe fazia ela brincar comigo. Com as minhas amigas nós brincávamos de escolinha numa porta lá de casa que era em um quartinho de trás a gente podia arriscar com um toquinho de giz que a gente trazia da escola. Brincávamos, tudo era brincadeira, era uma brincadeira sadia, uma brincadeira gostosa era uma questão assim que você brincava o dia inteiro depois da tarefa nós brincávamos o dia inteiro, chegando em casa tomava banho, comia, dormia sem aquela preocupação, não tinha telefone, telefone só o residencial, que a gente não pegava, quando tocava era a mãe que atendia, então era uma coisa e sadia hoje você nota que é diferente a criança, a brincadeira da criança, que é um videogame, é o tiro da arminha, é brincando com não sei o quê ali, então não tem aquela interação com outro, a interação lá fora interação de se sujar, cair, levantar, brincar em um sítio, subir numa árvore, de pular tabua de jogar taco, brincar de amarelinha, então parece que a imaginação das crianças estão se fechando se a educação infantil que é a primeira instância da educação não voltar com essas brincadeiras, reviver nas crianças essas brincadeiras, logo essas brincadeiras já não vão mais existir, vai entrar num momento histórico de se perder, então a importância que tem a educação infantil em lembrar dessas brincadeiras.

5. As brincadeiras fazem parte da sua prática pedagógica diária? Comente.

Sim, quando estou sala de aula, quando a gente faz, quando eu faço um conteúdo, aproximo uma atividade eu sempre penso em algo lúdico, em algo ou recreativo, em algo que faça essas crianças pensar na ação que eles estão tendo, por isso, que eu imagino que a interação da criança em jogos, na conversa, na atividade conjunta ela precisa ser um viés de via de mão dupla entre atividade escrita, com atividade lúdica por isso, a importância da dos jogos.

6. Quais materiais você mais utiliza em suas práticas pedagógicas, nas brincadeiras e interações? Exemplifique.

Bom, como nós temos um recurso muito limitado geralmente a gente utiliza com material reciclado, então garrafa PET, vira vai-e-vem, vira jogo de pinos para você brincar com matemática, alfabeto, caixa de papelão, você consegue fazer, com caixinhas de leite para dados, assim várias recursos basta professor querer, pensar, tentar e organizar em sua prática o fazer jogos novos reciclados, utilizar, mas, não o comprar mais sim o reciclado é bem importante.

7. Em quais brincadeiras você professor de educação infantil considera importante para o desenvolvimento das crianças? Por quê?

Todas as brincadeiras são importantes, não existe uma brincadeira mais importante, uma do que a outra, depende o lugar e a hora que você está fazendo, se a criança vai fazer uma brincadeira mais livre sem a intenção do professor essa criança

vai ter um vai ter que girar dentro da cabecinha dela um pensamento de ela montar uma história, se o lugar que ela tá brincando ela vai criar uma casinha ou vai fazer o reviver na sala de aula do professor, com professor, ali ele vai pensar naquilo que você fez, então aí educação infantil ela te liberta muito disso porque ela te oportuniza em você deixar livre a criança, mas, eu não vejo que exista uma atividade mais importante do que a outra eu acho que todas as atividades são importantes depende da intenção que o professor deseja alcançar, se você está deixando uma atividade mais livre E que a criança tem se bole um enredo para brincar com aquela atividade, ótimo, mas se o professor colocou, delimitou um espaço e tema para que ele brinque ele também vai brincar ele também vai criar um enredo para ele brincar com aquela ali Tão todas as todas as brincadeiras são importantes.

8. Na sua formação acadêmica, graduação, teve acesso a conhecimento sobre os conceitos de brincadeira e interação? Comente.

Sim, mas não com esse nome, quando eu fiz faculdade de pedagogia o tema era sobre a ludicidade daí você podia, você podia pensar que existia questão lúdica, Porque a interação e a brincadeira ela vem junto com a BNCC, então naquele tempo né, eu terminei a minha graduação em 2013, Naquele tempo não tinha BNCC, e sim apenas os parâmetros curriculares, né então a gente poderia organizar as atividades em cima da ludicidade, hoje não hoje, tem outros pensamentos sobre o brincar e o interagir mas no meu tempo, sim teve mas era sobre a ludicidade, tanto que teve a ludicidade na educação infantil, e a ludicidade nos anos iniciais.

9. Você acredita que as crianças aprendem brincando e interagindo com outras pessoas? Cite exemplos.

Com Certeza, existe sim, a criança a todo momento independente se na brincadeira ou na atividade realmente em sala de aula, tudo que ela faz ela vai aprender, e às vezes ela vai aprender mais ainda com Interação com o coleguinha, do que às vezes com professor pois com o professor ela já é mais tímida, ela tem assim um receio do professor de estar ali e com coleguinha pode soltar, então todas as atividades que ela possa fazer e se envolver com essa atividade realmente tenha um objetivo final, ela vai ter sim um bom aproveitamento e vai ter um aprendizado, Com certeza.

10. Quando você está brincando com as crianças recebe algumas críticas? Cite exemplos.

Existe crítica, sempre vai existir crítica, Porque as pessoas pensam que educação infantil ou qualquer outro segmento da educação, você precisa estar com uma criança sentada numa cadeira fazendo a criança pintar, recortar ou colar, passando matéria no quadro nada daquilo que você faz de diferente se você tirar criança lá fora e fazer uma atividade recreativa lá fora você sempre vai estar no alvo de alguns cochichos ou falácias dentro da escola, então a importância do professor tá com uma atividade planejada, bem descritiva dentro do seu planejamento de descrita dentro do seu planejamento, colocando que é um dia vai fazer tal atividade, que atividade vai ser assim que ela tá em tal intenção é nessas intenções e você vai matar qualquer outra ali tirar para fora né, Qualquer pessoa que queira falar qualquer, um que queira falar do teu planejamento, do teu jeito de sala de aula você já vai excluir, porque você organizou, você pensou, você arquitetou aqui aquilo por isso a importância do planejamento do professor então as atividades devem sim existir dentro das suas práticas pedagógicas, ela não deve estar fora e sim dentro.

11. Como é a sua rotina em relação às práticas pedagógicas? Brincadeiras são colocadas como prioridade? Explique.

Sim, As atividades e as brincadeiras sempre tem como prioridade principalmente na educação infantil, uma vez que você vai fazer uma atividade em sala de aula, você já tem que estar que vai fazer, e não simplesmente fazer um jogo pelo jogo, a brincadeira aquela brincadeira ,eu vou fazer uma brincadeira hoje, não planejei nada, simplesmente vou fazer para ocupar meu tempo não ficarem incomodando, não, as crianças assim como qualquer outra criança ou outro ser ele precisa, Sim, professor planejamento e pense em que forma irá trabalhar, organizar, arquitetar aquela atividade ou brincadeira e trazer para a atividade ou brincadeiras momentos, é esse momento prazeroso, otimizar, ver o que professor vai utilizar, então eu acho sim, que precisa sim, que o professor antes de qualquer coisa pensar no que e como ele vai trabalhar, para ele assim poder trabalhar.

12. Quais brincadeiras em sua opinião as crianças mais aprendem? Exemplifique.

Olha eu não, não consigo ver isso como uma pronta e acabada sabe, eu acho que tudo tem um final de aprendizado, todas as brincadeiras, todas as estas práticas que a gente utiliza, todas as interações, elas têm um porquê, e, com certeza, lá na frente ele vai ter um objetivo.

13. Você considera importante atividades em que são propostas brincadeiras e interações? Por quê?

Sim, as Atividades elas precisam ter interação, precisa existir brincadeiras, até para que a atividade seja mais envolvente, seja mais prazerosa, então é por isso que precisa sim ter uma interação mais agradável, é importantíssimo ter esse olhar, né, do Professor organizar uma atividade diferenciada, ter um norte e aplicar atividade com as crianças eu acho que isso é de suma importância independente se seja na educação infantil ou qualquer outra turma, ele precisa sim, eles precisam dessa interação com colegas.

14. Quais brincadeiras você mais gosta de fazer com as crianças? Por quê?

Aí, eu não cito uma, eu acho que todas as brincadeiras é interessante, as brincadeiras que utilizem o corpo principalmente o movimento, amarelinha o jogo de pular corda, pé latas, mas claro que depende das turmas da educação infantil né, mas, o jogo de pinos que muitos as vezes não conhecem, o joguinho de damas, brincadeiras, e até mesmo as brincadeiras com carrinhos, brincadeira de boneca, brincadeira de montar casinha, de montar pecinhas, tudo isso, todas essas brincadeiras têm uma intencionalidade ela vai desenvolver na criança alguma coisa, então ela precisa sim existir dentro das práticas da educação infantil.

15. Você considera importante as brincadeiras livres e o protagonismo das suas crianças? Por quê?

Sim é super interessante eu já falei nas outras, mas, vou repetir a questão de você querer nortear a brincadeira da criança é importante, mas quando você consegue deixar que a criança brinque livre, espontânea ela vai criar uma bagagem extremamente grande na cabeça dela de pensamentos, de atitudes e ali o professora muitas vezes vai poder observar

questões que não conseguiu observar em outros momentos então a importância de deixar que a criança brinque livremente, que ele se estresse, que ela coloque pra fora, extravasa, e que coloque pra fora todos os seus anseios e com certeza ela vai te criar e trazer todos os objetivos que os professores buscam.

#### P4

1. O que você entende por brincar na educação infantil?

O brincar na educação infantil é primordial né, isso que a criança vai aprender, vai desenvolver através da brincadeira, a criança vai através da brincadeira desenvolver a compreensão de mundo, a compreensão da sociedade, do meio que ela vive e a maneira como ela vai filtrar aquilo que ela aprendeu aquilo e que ela vivenciou durante as experiências oferecidas na escola ou em qualquer ambiente que ela estiver inserida.

2. Você considera importante brincar nas práticas pedagógicas? Justifique.

Sim, porque tudo a criança brinca né, desde o momento em que a criança brinca a gente entende principalmente na importância alfabetização da criança, quando a criança ler, quando a criança for escrever, a gente sabe da importância quando ela brincar com quebra-cabeça quando ela brincar com lego a gente sabe que se ela não brincar com Legos ou não brincar com quebra cabeças, ela não vai conseguir codificar e decodificar a leitura e escrita lá futuramente quando ela estiver em fase de alfabetização né, Então as práticas precisam ser planejadas através da brincadeira e por meio da brincadeira para que tenham sentido para criança né.

3. Você teve na sua formação continuada o tema sobre brincadeiras e interações? Justifique

Sim, O básico, mínimo né, mas a gente falava muito, é lógico que quando eu me formei no meu período de faculdade, a BNCC não estava aí ainda né. As brincadeiras e as interações vieram principalmente agora com a BNCC, antes a gente falava a questão da brincadeira, mas era a questão da ludicidade né, falava mais nesse sentido do lúdico. Então, mas agora não, agora a gente compreende a brincadeira como brincadeira mesmo né, como brincadeira dirigida, brincadeira livre e não apenas como a ludicidade então é lógico que pela importância que tem a brincadeira eu acredito que na formação a gente desenvolve pouco as metodologias e pouco é nos oferecido, teoricamente para que a gente possa ter uma compreensão diante das teorias de aprendizagem a gente tem um pouco, é muito pouco explorado, sobre essa questão da brincadeira, vista a importância da brincadeira na educação infantil né.

4. Quando você lembra da sua infância, quais brincadeiras te lembram? Conte para nós como eram essas brincadeiras.

Eu cresci muito, eu e a minha irmã, né e eu sempre fui muito imaginativa. Eu brinquei, tudo era brincadeira para mim, eu lembro muito quando eu lavava a louça eu e a minha irmã ela lavava e eu secava, eu lembro quando eu organizava todos os garfos e as facas e as colheres, eu brincava aqui que eles eram família que iam se separar, fazia vozinha sempre fui muito imaginativa, sempre brinquei muito com meus dedos e de família e sempre fazendo vozes e construindo vozes, eu lembro de uma vez que como os meus pais se separaram, e aí eu fui morar com meu pai e a nossa mãe doou nosso brinquedos, e aí quando a gente voltou a morar com a mãe a gente tinha pouquíssimos brinquedos né e aí brincava com as almofadas, enrolava nos lençóis para fazer que era boneca, isso inventava e construía muita brincadeira e eu gostava muito de super-herói desde pequena e brincava de Power Rangers, com cabo de vassoura, mas eu não soltei pipa, eu não pulei tabua, eu não, essas brincadeiras mais aventureiras assim mas que né, assim, não brincava na rua porque a minha mãe não deixava, mas ainda bem que tinha um pátio grande, então eu brincava bastante no pátio e sozinha geralmente, brincava mais sozinha, como a mãe trabalhava a gente não podia sair, e era só eu e a minha irmã então brincávamos nós, e de boneca, né boneca, sempre foi o marco na vida da gente né, e Barbie construí e fiz muita roupa, acho que quase pensei que seria estilista, de tanta roupa que fiz para a Barbie.

5. As brincadeiras fazem parte da sua prática pedagógica diária? Comente.

Fazem, fazem como eixo, e até como um eixo estrutural né, para você seguir a tua linha de planejamento né, eu gosto muito de criar a brincadeira, transmitir para criança e a partir dela desenvolver várias outras experiências né.

6. Quais materiais você mais utiliza em suas práticas pedagógicas, nas brincadeiras e interações? Exemplifique.

Eu gosto muito do momento livre de brincadeira, quando as crianças têm um momento livre de brincadeira, eu gosto muito de observar, ali a gente percebe o dia-a-dia das crianças né, a história deles, o que eles trazem de casa, o que eles vivenciam em casa, eu gosto muito da brincadeira livre, dos momentos, eu gosto muito de caixas organizadoras né, lógico que isso é um sonho, às vezes até utópico porque na nossa realidade às vezes a gente não tem né, mas eu sou muito de brincar, com os brinquedinhos pequeninhos, os carrinhos, uma caixa, as panelinhas em uma caixa, porque agora nós vamos brincar de carrinhos todos vão brincar de carrinhos, não generalizando, eu acredito que a gente não deve generalizar porque o papai e a mamãe que dirigem, vamos brincar de panelinha, vamos todos brincar de panelinha, meninos e meninas para que todo mundo tem que aprender a cozinhar, vamos brincar de mamãe e filhinho, vamos brincar de papai e filhinho também, até os meninos também deve brincar de boneca, também eu gosto das caixas organizadoras nesse sentido, e eu gosto muito de LEGO, e como eu trabalho eu gosto das crianças maiores, Legos e quebra-cabeça eu acho que é primordial e as brincadeiras cantadas né, gosto muito de brincadeira cantada, de brincadeira de roda, dança da cadeira, de Roda Cutia, de tantas outras brincadeiras cantadas aí que a gente tem aí no nosso cancioneiro popular.

7. Quais brincadeiras você considera importante para o desenvolvimento das crianças? Por quê?

Brincadeiras de roda é primordial por causa das regras né, eles vão ter que seguir as regras, então essas regras não vão ser impostas com autoritarismo mas são regras que eles sabem que para cumprir aquela brincadeira eles vão ter que fazer e chegar no final eles vão ter que cumprir aquilo dali, eu acredito que brincadeira de roda e as brincadeiras livres que é o que eu já tinha falado antes, brincadeiras livres como brincadeira no parque, as brincadeiras de casinha, brincadeiras entre eles sem muita interação do adulto, eu também acredito que isso é um crescimento enorme para eles.

8. Na sua formação acadêmica, graduação, teve acesso a conhecimento sobre os conceitos de brincadeira e interação? Comente.

Eu tenho pós-graduação em ludopedagogia, então foi tudo voltado para brincadeira, para música, para o movimento né, na graduação eu acredito assim, pela importância que as brincadeiras e as interações têm no desenvolvimento Infantil eu acho pouquíssimo abordado, eu acho assim que é um tema que deveria ser abordado desde o primeiro semestre até o último, sobre movimento, sobre música na educação infantil, sobre a maneira como a criança percebe. Às vezes a gente sai da graduação sem nem ter ideia que a peça do LEGO faz parte do fundamental, para que eles podem ter essas noções e aí a gente sai, a gente às vezes deixa as crianças brincar para passar o tempo né, então eu acredito que na formação deixa a desejar, sabe, e aí já na minha pós-graduação porque foi voltado para esse sentido né então todas as áreas que eu estudei foi bem sobre isso, sobre a brincadeira, sobre os jogos, sobre as músicas, sobre toda essa área, até mesmo a história, quando a gente conta uma história para as crianças é a maneira das crianças gerarem a imaginação deles, e é a brincadeira que a gente percebe às vezes, eles brincando na história que a gente contou.

9. Você acredita que as crianças aprendem brincando e interagindo com outras pessoas? Cite exemplos.

Acredito, que a interação entre os adultos e as crianças né, precisam e vai acontecer também na brincadeira como eu falei antes eu acredito que as regras que existem nos jogos de brincadeiras elas vão ser levado para a vida porque a criança aprende a respeitar as regras aqui na brincadeira, nos jogos. Aí lá na vida adulta quando eles vão precisar cumprir seus deveres e as obrigações diante da sociedade. Eles já vão ter conceitos aqui formado na infância, eu acredito muito que as regras dos jogos, os quebra-cabeças né, a gente não pode imaginar uma criança lendo sem brincar de quebra-cabeça, a criança não pode juntar palavras, juntar frases, juntar textos se eu não souber juntar pecinhas, se não souber brincar de LEGO, se eles não imaginarem uma arma, se eles não imaginarem um castelo, se eles não imaginarem um carrinho, se eles não imaginarem uma casa no LEGO que eles vão estar montando. Então as brincadeiras com as peças de montar e os quebra-cabeças né a gente sabe da importância lá no futuro, no desenvolvimento na aprendizagem deles.

10. Quando você está brincando com as crianças recebe algumas críticas? Cite exemplos.

Sim, a gente precisa cuidar muito com a questão de gênero né, porque às vezes a gente ainda tem situações de ver o menino brincando com boneca, aí menino não pode brincar de boneca, aí vem menina brincando de carrinho, aí menina não pode brincar de carrinho, essa questão mais de gênero como se gênero estipulasse a brincadeira né, ou brinquedo de menina ou brinquedo de menino, acredito que mais nisso, mais nesse sentido.

11. Como é a sua rotina em relação às práticas pedagógicas? Brincadeiras são colocadas como prioridade? Explique.

Prioridade, sempre como prioridade, até porque como eu já falei ali a gente sempre eu sempre imagino a brincadeira e contextualizo com a experiência então se não tiver o jogo se não tiver o brinquedo, não tiver as brincadeiras de roda não vai ter em si a experiência desenvolvida depois né.

12. Quais brincadeiras em sua opinião as crianças mais aprendem? Exemplifique.

Aquelas, que elas interagem, aquelas vivenciam, as brincadeiras Livres porque são aquelas que elas vão reproduzir o que elas estão vivendo certo, eu lembro uma vez que no pré eles estavam brincando e eles reproduziam os pais chegando alcoolizados em casa, “hoje recebi meu salário daí eu fui no bar e aí eu cheguei bêbado e você chamou a polícia” então eles vão transferir o que eles estão vivendo, o que eles estão vendo lá no ambiente deles aqui então é esta o grau de importância, eu acho bem interessante.

13. Você considera importantes atividades em que são propostas brincadeiras e interações? Por quê?

Por causa dessa questão do desenvolvimento deles, porque criança é constante brincadeira né, eu lembro quando era criança que eu quando tinha algum momento chato, algum momento que não tinha que fazer eu brincava com meus dedos, então as crianças vivem em constante movimento, porque criança é movimento, então por isso a criança tem a necessidade de estar sempre imitando o pai, imitando a mãe, imitando a professora imitando o que ela vê lá fora, então essa importância da brincadeira né.

14. Quais brincadeiras você mais gosta de fazer com as crianças? Porque

Brincadeira de roda né, por causa das regras dos jogos né, precisa ter as crianças precisam saber quando que é hora de se sentar, a hora de levantar, naquela brincadeira quando que pode correr, quando que tem que parar né, então brincadeira de roda é espetacular, eu gosto da dança da cadeira, por causa das noções de espaço, mas também a audição pela hora que a música para, brincar de estátua, então essas brincadeiras assim são bem interessantes

15. Você considera importantes as brincadeiras livres e o protagonismo das suas crianças? Por quê?

Por causa da construção que eles tem, né a construção de sociedade, a construção de valores, que eles vão ter, e eles vão apresentar na brincadeira livre, na brincadeira em que eles são protagonistas, porque é importante mas, também por muito tempo a gente esqueceu do protagonismo das crianças e aí era muito a folha, vamos cobrir o pontilhado, e vamos fazer assim, e aí a gente foi esquecendo que eles é que são os protagonistas, eles é que vão ter que ter o momento deles de inventar, o momento deles de criar, o momento deles e perceber o que tá acontecendo em volta, em torno através da brincadeira.

## P5

1. O que você entende por brincar na educação infantil?

O aluno tem que ter vários lugares para ele, que ele possa expressar as atividades né, ele tem que brincar no parquinho, ele tem que brincar com água, tem que brincar de montar para fazer os brinquedos também é importante porque mexe muito com a criatividade do aluno e também deixa ele mais esperto, mais ativo né, psicomotricidade também.

2. Você considera importante brincar nas práticas pedagógicas? Justifique.

Sim, sim. Quando a gente tem uma atividade é de extrema importância que você faça um brinquedo lúdico, que a criança vai aprendendo com as brincadeiras, eu acho de extrema importância que essa criança possa também confeccionar os brinquedos lúdicos.

3. Você teve na sua formação continuada o tema sobre brincadeiras e interações? Justifique.  
Poucas, poucas, mas ainda precisa ser mais visto, esse tema.
4. Quando você lembra da sua infância, quais brincadeiras te lembram? Conte para nós como eram essas brincadeiras.  
Nossa, a gente brincava muito porque não tinha internet, não tinha celular, não tinha nada, brincávamos de pique-esconde de pular tabu, de queimada, roda e de se esconder. Eram todas atividades que a gente fazia com um grande grupo né, e isso tinha uma certa liberdade de brincar até mais tarde lá fora a mãe da gente não se preocupava como agora.
5. As brincadeiras fazem parte da sua prática pedagógica diária? Comente.  
Fazem sim, a gente através do lúdico a gente vai brincar lá fora de coelhinho sai da toca, algumas lendas né que a gente também faz a dramatização é também a corrida de obstáculos que você coloca bastante obstáculos para eles fazerem movimentos, repetitivos, mas, fazem sim parte das práticas as brincadeiras.
6. Quais materiais você mais utiliza em suas práticas pedagógicas, nas brincadeiras e interações? Exemplifique.  
Utilizo tudo reciclado, a gente aproveita a garrafa, a gente aproveita caixa de leite, lata de Mucilon, a gente faz massinha, a gente também trabalha com dramatização, faz fantoches e faz máscaras.
7. Em quais brincadeiras você professor de educação infantil considera importante para o desenvolvimento das crianças? Por quê?  
Psicomotricidade que dá as crianças correm, as crianças sobem e descem, elas vão em cima da corda, dou preferência a psicomotricidade, que mexa com grandes e pequenos movimentos.
8. Em quais brincadeiras você professor de educação infantil considera importante para o desenvolvimento das crianças? Por quê?  
Não, nem minha formação de Magistério né que é do segundo grau, como na faculdade também não tive.
9. Você acredita que as crianças aprendem brincando e interagindo com outras pessoas? Cite exemplos.  
Sim, aprendi sim, nas excursões que a gente faz a gente trabalha as lendas de Lages, daí vamos lá ver os monumentos que tem em Lages, nas excursões que a gente vai no tanque para conhecer as Praças e em museus para conhecer o antes e o depois de a gente vai muito
10. Quando você está brincando com as crianças recebe algumas críticas? Cite exemplos.  
Não, porque até então eles têm certeza de que o que o professor faz, faz parte do planejamento né, e se a gente tá brincando lá fora com as crianças é porque tem um planejamento, das possibilidades de você fazer algumas brincadeiras não só no pátio da escola, como fora da escola também né, a gente faz os passeios.
11. Como é a sua rotina em relação às práticas pedagógicas? Brincadeiras são colocadas como prioridade? Explique.  
Sim, a gente coloca geralmente no finalzinho da tarde né, quando as crianças estão assim desmotivadas e cansadas a gente faz a brincadeira da cadeira, a gente faz a brincadeira de esconder, você precisa ter que ir lá procurar o objeto escondido né, e durante a período de escola também por ser um período assim de doze-horas das crianças ficam lá na escola e a gente sempre faz brincadeiras de correr, de pular, de vôlei colocamos umas bolinhas para jogar em cima, de um lado para o outro né, ou às vezes até também as bolinhas que as crianças brincam de marcar né ele, joga a bolinha se acertar um companheiro tem que sentar, são várias as atividades que a gente faz dentro do planejamento.
12. Quais brincadeiras em sua opinião as crianças mais aprendem? Exemplifique.  
É aquelas de psicomotricidade, que dá a gente trabalha em cima, embaixo, longe, perto com música também né, aí as músicas também a gente dramatiza as músicas e também outra coisa em relação aos animais também a gente canta musiquinhas dos animais para eles verem a nomenclatura, e vocabulário para aumentar as palavras do vocabulário deles.
13. Você considera importantes atividades em que são propostas brincadeiras e interações? Por quê?  
Sim, é importante essa atividade desde, a gente leva as crianças vai, sai da nossa sala para ir na outra sala, também né, principalmente quando tá com chuva assim, o interesse das crianças em se socializar com os outros, a gente faz umas brincadeiras lá de massinha, que se faz de fazer a bolinha, se sabe fazer minhoquinha. canta, as musiquinhas e também quando levamos a bola no saguão da escola e lá a gente levar corda e levamos também Bambolê e brincadeiras com música ou sem música.
14. Quais brincadeiras você mais gosta de fazer com as crianças? Porque  
Ah eu gosto com bola com aquelas bolinhas pequenininhas que eles gostam de colocar a bolinha e jogar bolinha no balde e depois fazer a chuva de bolinhas, também de vôlei, né que daí você vai esticar uma corda e depois jogar a bolinha para o lado e depois joga bolinha para o outro né.
15. Você considera importantes as brincadeiras livres e o protagonismo das suas crianças? Por quê?  
Sim, aí eu levo eles para o pátio né, lá eles criam, eles brincam de família, eles brincam de cozinhar, eles brincam de viajar e então daí eles têm a liberdade de escolher o que eles querem fazer, o que eles querem realizar né, e a professora fica só observando.